Correio da Manhã

Director—EDMUNDO BITTENCOURT

Anno V—N. 1.610 | RIO DE JANEIRO—QUINTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1905 | Redacção—Rua Moreira Cesar n. 117

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno .... 30$000
Seis mezes .... 18$000
Numero atrazado 200 réis

PAGAMENTO RECUSADO

Na sua reunião do 1º do corrente, o Tribunal de Contas recusou registo á ordem de pagamento de 906$666, proveniente das gratificações que competem ao director geral de Saúde Publica e seu secretario, drs. Oswaldo Gonçalves da Cruz e João Pedroso Barreto de Albuquerque, em inspecção aos portos nacionaes, por não poderem taes gratificações ser classificadas, conforme se pretendia, no titulo «Material» — construcções eventuaes para o serviço geral — da verba 21ª. Esta consignação não comporta outra despesa sinão com material, ainda quando de caracter imprevisto. Para as gratificações do pessoal já existe titulo especial, unico que a comporta, de accôrdo com o regulamento da directoria geral de Saúde Publica.

A ordem cujo registo foi recusado, traduz uma tentativa criminosa do ministro do interior contra a lei do orçamento, que elle pretendeu violar por modo tão grosseiro. Cada serviço tem no orçamento consignação especial, e não é licito transpôr verbas de um para outro serviço, ou levar á conta de qualquer rubrica do orçamento despesa que nella não esteja comprehendida, segundo as tabellas explicativas da proposta e as alterações nellas feitas e autorizadas pelo Congresso. As sobras de cada verba têm destino marcado em lei, com fim privativo e determinado.

Por outro lado, aquella ordem de pagamento revela a desordem e anarchia que reinam na administração da Saúde Publica. Assim como os chefes desse serviço se julgam com direito de perceber gratificações tiradas de verba expressamente destinada ao «Material», tambem não trepidarão em dar, a avultadas quantias que lhes sejam entregues, destino differente do que por lei lhes está fixado. Isso, porém, dizemol-o sem duvidar, por fórma alguma, da probidade pessoal do dr. Oswaldo Cruz, nem suspeital-o capaz de desviar qualquer somma do Estado em proveito proprio. O que ahi vemos é, repetimos, abuso de facilidades da administração, que se vão tornando regra, no emprego dos dinheiros publicos.

Com o funccionalismo da Saúde Publica já se despendem elevadas quantias. Não ha serviço federal em que, guardadas as proporções, se gaste mais com o pessoal. Não se comprehende, pois, que, para remunerar serviços do director e seu secretario na viagem que estão fazendo aos portos do Norte, recorresse o governo á verba exclusivamente destinada ao «Material» ou construcções eventuaes.

E' possivel que o sr. Seabra, na impossibilidade de pagar regularmente as gratificações do sr. dr. Cruz e seu secretario, lance mão do alvitre ordinario de mandar fazer o pagamento pelo Banco da Republica. A principal funcção deste estabelecimento é, no actual quadriennio como nos passados, supprir a impertinentes embaraços do Tribunal de Contas a despesas illegaes. Ahi está o instrumento com que os governos sophismam a lei orçamentaria, e que lhes permitte malbaratar, ou despender illegalmente, o dinheiro do contribuinte, cujos representantes, sempre cumplices de taes irregularidades, não lhes pedem contas.

Carradas de razão sobram, pois, áquelles que julgam indispensavel consignar, na lei de reorganização do Banco da Republica, disposição expressa e imperativa que lhe prohiba fazer pagamentos por ordem do governo sem prévio registo do Tribunal de Contas. Sempre seria uma cautela, que illudiriam, sem duvida, governos afoitos, pouco escrupulosos e seguros da irresponsabilidade que na pratica os acoberta; mas, em todo caso, seria uma cautela, e, portanto, um óbice a vencer nos attentados contra as leis orçamentarias, que se repetem impunemente, embora constituam crimes de responsabilidade previstos pela Constituição da Republica.

Gil Vidal

Topicos e Noticias

O TEMPO

Calor, muito calor, deu-nos ainda o dia de hontem.

Segundo os thermometros do Castello, a temperatura chegou á maxima de 27 gráos.

HONTEM

Despacharam com o presidente da Republica os ministros da marinha e da guerra.

Foram assignados os seguintes decretos do ministerio da marinha nomeando: o 1º tenente Francisco Nuguet para commandar a canhoneira fluvial *Missões*; o 1º tenente Abdon Ferreira Caminha para commandar a canhoneira fluvial *Amapá*; o capitão-tenente Augusto Heleno Pereira para commandar o aviso *Fernandes Vieira*; exonerando desse commando o capitão-tenente Joaquim Carlos de Paiva; exonerando o capitão de fragata Candido dos Santos Lara do logar de capitão do porto do Estado do Amazonas e nomeando para substituil-o o capitão de fragata Joaquim José Rodrigues Torres.

Estiveram no gabinete do presidente da Republica o general Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado e os deputados Carlos Peixoto, Alves Barbosa e Arthur Lemos.

Foram assignados os seguintes decretos do ministerio da guerra: transferindo na arma de artilheria os capitães Bernardino Antonio do Amaral, da 3ª bateria do 5º regimento para a 2ª do 6º e Joaquim Raphael Pessoa de Mello, da 2ª do 6º para a 3ª do 5º; nomeando professor de arithmetica do curso secundario do Collegio Militar o adjunto do mesmo collegio capitão Salathiel de Queiroz; transferindo na arma de infanteria os capitães José Candido Rodrigues da 2ª companhia do 7º batalhão para a ajudante do mesmo corpo; Augusto Alfredo de Lima Botelho da 3ª do 33º para a 2ª do 7º; Joaquim Alves de Araujo Rego de ajudante do 7º para identico logar no 33º e Ignacio Joaquim Pereira Lobo de ajudante do 33º para a 3ª companhia do mesmo batalhão; reformando compulsoriamente o tenente-coronel de infanteria José Theodoro Pereira de Mello e o capitão do 31º da mesma arma Vicente Ferreira Alves; concedendo a Augusto da Cunha Mello dispensa do lapso de tempo para pagar o sello da patente que lhe conferiu as honras de capitão honorario do exercito; transferindo para a 2ª classe do exercito o tenente do 31º batalhão de infanteria Torquato Luiz Saldanha; declarando sem effeito o decreto de 4 de janeiro do corrente anno na parte referente ao alferes da arma de infanteria Joaquim de Lima Castro, visto não ter o mesmo official attingido naquella época a edade para a reforma compulsoria que lhe foi imposta pelo referido decreto.

O ministro da fazenda conferenciou com o seu collega das relações exteriores acerca da abertura do credito necessario á solennidade de inauguração, no anno proximo, do Congresso Pan-Americano.

CAMBIO

Curso official

Praças	90 d/v	á vista
Sobre Londres	16 25/32	16 5/8
» Paris	568	573
» Hamburgo	701	709
» Italia	—	571
» Portugal	—	318
Sobre Nova-York	—	2.98
Libra esterlina em moeda		14.558
Ouro nacional em vales, por 1$000		1.615
Bancario	16 11/16	16 7[illegible]
C. Matriz	16 3/4	16 7/8

Renda da Alfandega

Renda do dia 1 a 5:	1.140:686$378
Renda do dia 6:	
Em papel	283:315$[illegible]
Em ouro	87:484$083
	1.475:370$69[illegible]
Em egual periodo de 1904	1.265:[illegible]8$69[illegible]

HOJE

Pagamentos no Thesouro Federal: delegados e escrivães de policia, inspectores urbanos e monte-pio civil da fazenda.

Na Prefeitura: guardas suburbanos.

Está de serviço na repartição central de Policia o 3º delegado auxiliar.

MISSAS

Rezam-se as seguintes, por alma de:

General Sylvestre Travassos, ás 9 horas, na egreja da Cruz dos Militares e ás 9 horas, na egreja de Santo Antonio dos Pobres;

Leopoldo Lipman, ás 9 1/2 horas, na matriz da Candelaria;

D. Anna de Vianna Montezuma, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

A' NOITE

RECREIO.—*O regente*
CARLOS GOMES.—*Noite de nupcias.*
APOLLO.—*O lago azul.*
LYRICO.—Cinematographo falante.
CASINO.—Espectaculo variado.

A nossa hygiene publica continúa preoccupada com a exterminação da febre amarella e da variola, que, em caracter epidemico, invadem periodicamente esta cidade. Do principio ao fim do anno a direcção da Saúde Publica tem as attenções voltadas para o *stegomya fasciata* e para a vaccina genneriana, sem ligar a minima importancia a certas e determinadas providencias, imprescindiveis numa terra onde se cuide, mesmo elementarmente, dos principios de hygiene.

Por isso, não é de estranhar a cifra da mortalidade accusada pela estatistica demographo-sanitaria, na semana decorrida de 27 de novembro a 3 do corrente. Falleceram nesta cidade, naquelle lapso de tempo, 280 pessoas, sendo que 68 só de enfermidades das vias respiratorias. O numero de obitos produzidos pela generalidade das molestias oscillou entre um e nove casos, com excepção das do systema nervoso e do apparelho digestivo.

Mesmo estabelecendo a comparação com a cifra das ultimas, a differença é espantosa.

Mas, como não ser assim, si a hygiene publica se conserva na indifferença mais completa ante os abusos praticados nesta cidade e que concorrem poderosamente para o desenvolvimento dos germens productores das molestias do apparelho respiratorio?

Já foi, porventura, tomada alguma providencia contra o modo por que são varridas as ruas da cidade? Absolutamente não.

Durante a noite, os homens da limpeza publica limitam-se a levantar o pó accumulado durante o dia. Fórma-se uma nuvem espessa, atravez da qual passam os bondes, pejados, muitas vezes, de passageiros. Dahi a duas ou tres horas as ruas voltam ao primitivo estado.

Em determinadas horas da tarde, quando, na cidade, o povo se acotovela, surge de ordinario a carrocinha da Limpeza Publica, e o varredor, sem o menor cuidado, vae mettendo a vassoura pelas calçadas, preparando, em pouco tempo, um ambiente irrespiravel.

Não é tudo ainda. Todos nós sabemos como a carne verde é conservada, á noite, nos açougues. Estes estabelecimentos usam todos portões de ferro, por cujas grades o pó entra francamente, indo depositar-se sobre a carne, principal alimento da nossa população.

Haverá, porventura, quem duvide dos enormes maleficios resultantes desse descaso? Para proval-os ahi está a cifra da tuberculose que, mesmo nos periodos em que ha epidemias, mata mais do que estas.

E' positivamente necessario tomar uma providencia séria a este respeito. Si é impossivel a exterminação completa do mal, tenhamos, ao menos, o cuidado de evitarmos o seu desenvolvimento.

CHAPELARIA MOTTA—Gonç. Dias, 63

Publicaremos amanhã mais um artigo de TAMBORIM, sobre o *Programma Naval*.

Figurinos e postaes, novidade semanaes; Victor & C., rua dos Ourives 163.

O Supremo Tribunal Federal confirmou hontem, em grão de recurso, a sentença de pronuncia, proferida pelo juiz federal da 1ª vara contra o sr. Julio do Valle, pelo crime de tentativa de introducção de estampilhas falsas na circulação.

VILLANIA SEM PAR

Jornal independente, obedecendo á orientação determinada pelas exigencias do bem publico, sem compromisso de qualquer ordem, sempre prompto a combater a immoralidade e bandalhice que invadem os diversos ramos da administração, o *Correio da Manhã* jámais contou com tolerancia que fosse dos representantes do poder. Sempre que a elles nos dirigimos é dentro da lei, pedindo unica e simplesmente o que ali é permittido e sempre promptos a satisfazer as exigencias impostas. Não imploramos favores nem solicitamos concessões que se afastem uma linha da decencia. Queremos o que é de direito, o que é legal.

Pois, mesmo procedendo deste geito, o *Correio da Manhã* tem de affrontar as explosões do odio mesquinho e da baixa vingança dos orgãos do governo: são miserias de toda sorte, são vergonhas de todo genero.

Admire o publico o que de revoltante vae no seguinte caso.

Ha um anno já, requeremos ao director geral dos Telegraphos que mandasse collocar um telephono do Estado no nosso escriptorio, promptificando-nos a pagar todas as despesas com esse serviço e bemassim as mensalidades respectivas. Nada póde haver mais justo; tanto mais quanto, recebendo diariamente grande cópia de despachos telegraphicos dos Estados, temos constantemente necessidade de communicar-nos com a Repartição dos Telegraphos, sendo que aquelle genero de correspondencia, por via nacional, é uma das condições para se obter o apparelho telephonico.

O requerimento do *Correio da Manhã*, apezar de várias vezes procurado, dormiu sem despacho, longo tempo, na pasta daquelle funccionario. Resolvemos, então, falar directamente ao director dos Telegraphos, para logo certos de que a difficuldade nascia da nossa posição na imprensa.

A falta de qualquer despacho estava claramente dizendo que não iamos encontrar homem altivo, capaz de assumir a responsabilidade dos proprios actos. Realmente, fomos esbarrar com uma verdadeira mumia ambulante, o typo completo e acabado de spirita da Cidade Nova, de olhos pisados, faces maceradas, acompanhando cada palavra de um gesto demorado e timido.

As razões apresentadas pelo dr. Cesar de Campos, fizeram nos crer que nos entendiamos com um continuo réles, desses acostumados aos papeis mais humilhantes para justificar o superior. Falou-nos em unificação de linhas, em modificações do regulamento, em equiparação de tabellas.

Para de vez combatermos todas essas razões, qual mais futil e asquerosa, declarámos que, si se tratava de um favor, nós o dispensavamos. Queriamos apenas respeitada a disposição regulamentar, promptos a pagar até o maximo da tabella.

Só desejavamos o que dependesse exclusivamente da lei. Tivemos em resposta os mesmos subterfugios, murmurados a medo, como quem receia trahir-se.

Isto foi ha um anno quasi, e até hoje não conseguimos o telephono, embora pagando o que nos queiram cobrar.

Não ficámos, por isso, querendo mal ao director dos Telegraphos: ha creaturas que têm a alma e a consciencia facilmente moldaveis ás situações mais penosas e repellentes. Essas, coitadas, só podem merecer compaixão dos que conhecem as miserias do mundo e olham penalizados e compungidos para esses caracteres que mudam de feição ao mais leve movimento do alto.

Vendo de perto o director geral dos Telegraphos, ficámos desde logo convencidos de que tratavamos com um pobre diabo, incapaz de um movimento de nobreza.

Elle estava ali obedecendo á ordem dessa ratazana insaciavel do ministerio da viação, que, por termos apontado as ladroices que lhe assignalam a vida e caracterizam os seus actos, arreganha para nós os aguçados incisivos.

O dr. Cesar de Campos servia de instrumento aos odios do sr. Lauro Muller.

De sorte que, para satisfazer aos seus pequenos odios, de roedor que não se sente em liberdade para devorar os dinheiros publicos, o ministro da viação lesa desavergonhadamente as rendas do estado, julgando talvez que com o seu procedimento nos magôa ou nos obriga a silenciar ante os grandes rombos feitos ao erario publico.

Engana-se. O caso serve apenas para attestar como estão sendo acanalhados os negocios publicos do paiz, cuja direcção suprema foi cair nas garras de um conselheiro pateta, que consente desembestada a corja que o cérca.

Mais frisante se torna ainda essa miseria em se sabendo que os jornaes da intimidade do governo têm dois e mais telephonos do estado. Não é só: ha *reporters* que têm na propria residencia telephono do estado, sem por isso pagarem um vintem. O Circulo dos Reporters, publicamente apontado como casa de tavolagem, tem telephono do estado sem concorrer com um real.

Póde-se, por ventura, imaginar caso que melhor pinte a villania dessa gente?

O publico que responda, em sua consciencia sã e imparcial.

Grande liquidação, todo o mez de dezembro. Abatimentos de 20 a 40 %. Objectos de fantazia e brinquedos—**Grão Turco**, Ouvidor 31 A.

A commissão de finanças da Camara dos Deputados occupou-se hontem da emenda que propõe a elevação dos vencimentos dos funccionarios da secretaria do Tribunal de Contas.

A commissão deliberou que a materia da emenda tem logar mais proprio no projecto que augmenta os vencimentos dos funccionarios do Thesouro Federal.

Continua a fazer successo a grande exposição de artigos a preços reclame na Casa Colombo.

Estes artigos são: os lenços de cambraia em estojo de metal a 5$; colletes de brim de cor a 7$, dolmens brancos a 8$. De tudo, novo e grande sortimento.

Em outro logar da nossa edição de hoje publicamos a longa reclamação que os tabelliães desta capital entregaram ao juiz da 1ª vara para ser dirigida ao ministro da justiça.

Intitula-se *Os tabelliaes e o registro especial*.

Naturalizou-se cidadão brazileiro o subdito portuguez Bernardino Pinho da Cruz.

Aluminio trem de cozinha hygienico, economico e duravel; e o melhor encontra-se nas casas Vianna 28, rua do Ouvidor e rua do Theatro n. 7.

Porque a imprensa reclamou, o sr. Ataliba Galvão, conferente da Alfandega de Pernambuco, não será nomeado 1º escripturario do Thesouro Federal.

Está assentada, entretanto, a sua nomeação para 1º, da Alfandega do Rio de Janeiro.

Não serão, pois, preteridos quarenta 2ºs escripturarios do Thesouro, mas sim outros tantos da Alfandega.

No que corre, aguarda-se apenas a aposentadoria do sr. Athayde...

Da camisa de percalle ou zephir a 4$, da dita de meio linho, peito duro a 6$, da ceroula de cretone a 18 por 10$, ou dita de zephir a 3 por 11$. A camisa de linho a 90$ a duzia e á ceroula de linho a 70$, tem a Casa Colombo grande e novo sortimento.

A commissão de finanças da Camara dos Deputados, trabalhou hontem até ás 5 1/2 horas da tarde, ouvindo a leitura dos pareceres elaborados pelo sr. Ignacio Tosta, sobre as emendas offerecidas ao orçamento da viação, que montam a cento e tantas.

Esteve presente á commissão, defendendo as emendas que apresentou, o deputado sr. Thomaz Cavalcanti.

Matricaria Dutra, é o melhor remedio para dentição.

O ministerio da justiça declarou ao presidente do Supremo Tribunal Federal estar vago o logar de juiz da secção do Espirito Santo.

Frontão Theatro de Nictheroy funcciona dia e noite com venda de «poules». Passeio agradavel e hygienico.

Ainda o caso de Pernambuco

Desacato ao Supremo Tribunal—O juiz seccional do Espirito Santo—Protesto na acta

Hontem, por occasião da sessão do Supremo Tribunal Federal, o presidente, conselheiro Aquino e Castro, deu conhecimento ao Tribunal de um officio do ministro do interior, datado de 5 do corrente, communicando, para os fins de direito, achar-se vago o logar de juiz seccional do Estado do Espirito Santo, visto ter sido removido o juiz que ahi servia, para a secção de Pernambuco.

O presidente declarou que ia proceder nos termos da lei.

Nesse acto, foi apresentado, para ser inserto na acta, o seguinte protesto:

«Considerando que o acto do Poder Executivo removendo o juiz federal do Espirito Santo para Pernambuco, depois de organisada por este Tribunal a lista triplice, de onde devia sair o juiz desta ultima secção, é inconstitucional, por que, iniciado o preenchimento da vaga pelo concurso e consequente proposta do Tribunal, não podia o governo, sem violar a Constituição, burlar, como fez, essa proposta, que o Tribunal formulára, no desempenho de uma funcção constitucional e não sujeita, por tanto, quer no seu exercicio, quer nos seus effeitos, á acção dos outros poderes politicos;

Considerando, que o dito acto é, além disto, offensivo á dignidade do Tribunal, por quanto está na consciencia publica que a remoção do juiz do Espirito Santo não se inspirou nos interesses da justiça ou do juiz removido, mas surgiu tão sómente na circumstancia de não haver o Supremo Tribunal classificado determinado candidato para a secção de Pernambuco;

Apresentamos, para ser inserto, na acta, o protesto que, nestes termos, formulamos contra esse acto.— Supremo Tribunal Federal, 6 de dezembro de 1905. (Assignados) Lucio de Mendonça, Epitacio Pessôa, Piza e Almeida, Pindahyba de Mattos e André Cavalcanti.»

Nos soffrimentos da dentição, **Matricaria Dutra**.

Chegou hontem do norte da Republica, onde esteve em inspecção, o dr. Oswaldo Cruz, director de Saúde Publica.

COLLEGIO ABILIO

Continuam hoje os exames gymnasiaes, sendo as provas oraes publicas.

Foram nomeados:

O sr. Alfredo Bennaton de Magalhães, encarregado do material da commissão administrativa do Brasil no territorio neutralizado do Alto Purús e o sr. Luiz Varzea, encarregado do material da commissão administrativa do Brasil no territorio neutralizado do Alto Juruá.

Calçado Condor—Procurai o deposito geral, Uruguayana n. 86.

Não podemos deixar passar despercebido um detalhe que nos escapou na nossa noticia de hontem sobre a votação, na Camara dos Deputados, do projecto relativo aos estatutos do futuro Banco do Brasil.

A deputação rio-grandense em peso, sem discrepancia, votou contra o projecto quando foi posto em votação, depois de rejeitadas todas as emendas.

Sobre estas nem sempre o accôrdo foi completo entre os deputados pelo Rio Grande do Sul, mas na rejeição final, todos se uniram como um só homem.

Commetteriamos uma injustiça, occultando esse voto unanime da bancada rio-grandense contra o infelicissimo projecto da reforma do Banco da Republica.

Matricaria Dutra, vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

A SOROCABANA

A Companhia Internacional Commercio e Industria requereu ao dr. Raja Gabaglia, juiz da 2ª vara do commercio, a destituição do dr. José Augusto Ludolf, syndico da liquidação forçada da Companhia União Sorocabana e Ituana, assim como que nos expressos termos do accordão da 1ª Camara da Côrte de Appellação seja proposta acção de nullidade dos titulos reconhecidos nullos e falsos, devido ao exame judicial, procedido nas debentures de 1ª e 2ª series.

Motivou o pedido de destituição o facto de ser o sr. Ludolf cunhado e amigo intimo do dr. Custodio José Coelho de Almeida, director do Banco da Republica, syndico tambem da massa liquidanda.

Foram hontem com vista ao conselheiro Barradas os autos da carta testemunhavel requerida pela Companhia Internacional de Commercio e Industria do despacho que negou o pedido de não pagamento da avultada quantia de 44 mil contos, mandados pagar aos credores da Companhia Sorocabana por força de uma decisão unanime e de tribunal superior.

Hontem, o cartorio da 2ª vara commercial esteve numa verdadeira azafama, pois nada menos de oito extensas petições, devidamente documentadas, foram entregues ao respectivo escrivão com os competentes despachos, afim de serem juntas aos archi celebres autos da decantada questão da Sorocabana.

Quasi todas as petições referem-se ao pagamento das quotas a que têm direito os credores contemplados.

Para dentição das creanças, **Matricaria Dutra**.

Foi nomeado José Custodio Ferreira Junior, collector federal em Rio Novo, Minas Geraes.

Temos em nosso poder uma chave encontrada hontem na rua do Ouvidor, proximo á de Gonçalves Dias.

A CITY NA ACADEMIA DE MEDICINA

Perante a Academia Nacional de Medicina vae a City ser autopsiada pelas summidades da corporação medica na sessão extraordinaria de hoje, convocada expressamente para serem expostos os graves perigos a que está sujeita a população desta cidade em relação á rêde dos esgotos.

Será um julgamento decisivo que será proferido? Ou, mais alguma decepção estará reservada ao publico contribuinte, sendo proclamada a inocuidade dos serviços da City?...

Depois das experiencias, em 1875, do coronel Waring, em Philadelphia, o esgoto corrente das immundicies das cidades, tornou-se um serviço sanitario na extincção das pyrexias reinantes, como a febre amarella em Nova Orleans e mais cidades dos Estados-Unidos.

Entre nós, ao contrario, os esgotos da City, constituidos pelo typo primitivo do contrato de 1857, para o fim industrial da fabricação de estrume, são a causa essencial da insalubridade do Rio de Janeiro.

Desde 1866 que o barão de Lavradio, nos relatorios successivos, até 1881, da Junta Central de Hygiene, de que foi presidente, accusava os serviços da City, vigorosamente.

—«A City comprometteu o credito do systema de esgotos!»— Exclamava o illustre clinico e velho servidor do Estado.

Em 1896, a commissão de saneamento nomeada pelo illustre ex-prefeito dr. Furquim Werneck, composta de summidades medicas e dos mais notaveis engenheiros entre os quaes se achava o dr. Paulo de Frontin, chefe da commissão constructora da Avenida, já assignalava a City com este julgamento:

— «O actual serviço de esgôto do Rio de Janeiro não tem direitos a defeza alguma»!...

— «Na reforma completa de *canalisação* pouco será aproveitado, após uma revisão consciensiosa»!

E como si fizesse uma predicção admiravel, ha nove annos antes, do que estaria hoje acontecendo, a commissão desta fórma se exprimia em 1896:

— «Para alguns, o saneamento identifica-se com a ventilação exaggerada, — maior ainda do que a fornecida pelas correntes aereas naturaes.»

— «No conceito desses architectos de maravilhas, é mister arrasar morros, aplainar a superficie urbana, abrir largas avenidas, derruir habitações e, depois,—promover a inclusão de—*pampeiros*—nas ruas da cidade!...

Dir-se-ia que o relatorio, de 1896, da commissão de saneamento, foi escripto hoje!

Nenhum dissentimento houve entre os membros da commissão quanto ás providencias suggeridas. Ella acreditou ter acertado na indicação dos recursos scientificos para o saneamento da Capital Federal, concluindo nestes termos:

—«Embora despontem opiniões nascidas principalmente do appetite da controversia, do vêzo das exhibições ruidosas, ou—*do capricho* dos sabios de *reposteiros*, que se incluem voluntariamente na domesticidade dilecta dos poderosos, para inculcarem *na reticencia e nos sorrisos*, a sua infallibilidade de semi deuses e—a profunda ignorancia dos humanos!...»

Em relação aos serviços da City, a commissão propôz a sua encampação pelos poderes publicos, não sendo empregada somma superior a *um milhão esterlino*.

O capital da City é de	£	1.813.695
Sendo:		
Em acções	£	1.192.775
Debentures 5 %	£	620.900

As acções em 1896, do valor nominal de £ 25, eram cotadas a £ 7 e 8 e os debentures de 78 a 83.

Com a emissão de titulos no valor de *um milhão esterlino*, ao par e juro de 5 %, dos debentures podiam ser resgatadas as £ 620.900 destes, e as acções na proporção de 3 por 1, mais do que o valor da sua cotação.

Só depois da encampação da City, é que seriam feitas pelo governo as obras *da descarga dos despejos fóra da barra*; a revisão da canalisação das ruas e das installações domiciliares, consignando a commissão,—para toda a despesa, a verba de 30 mil contos.

Entretanto, tres annos apenas decorridos, em 1899, quando a City teve de recorrer ao auxilio do governo, para não suspender de todo os serviços a seu cargo, entendeu este, de preferencia á encampação da City, fazer-lhe a concessão dos favores do dec. de 29 de dezembro de 1899, da ultima revisão dos seus contractos, dando-lhe:

«1º Um terço do pagamento em ouro, que a City recebe integralmente.

2º Quatro annos de prazo para construcção dos esgotos dos novos districtos do Engenho Novo, do Meyer e Jardim, contractados em 1890, e ainda por construir nove annos depois.

3º o prazo de dez annos (10) para a *revisão* do 1º, 2º e 3º districtos da cidade, a expirar só em 1909.

4º Os estudos feitos pela City, para orçamento das obras *da descarga das materias fóra da barra*, — cabendo ao governo concorrer *pelos meios postos ao seu alcance* com o pagamento do custo das obras.»

Mas, em 1896, estando em exercicio da presidencia o dr. Manoel Victorino Pereira, vice-presidente da Republica e presidente da Commissão de Saneamento, sendo seu ministro da fazenda o dr. Bernardino de Campos, teve o benemerito sr. dr. Prudente de Moraes, que se achava ausente do governo, por doente, em Theresopolis, de descer repentinamente em uma manhã e do palacio do Cattete communica por carta e de surpreza ao dr. Manoel Victorino haver reassumido a presidencia.

Na éra actual de 1905, no quadriennio em que devia proceder-se á eleição do dr. Bernardino de Campos á presidencia da Republica, realizam-se as obras do porto, rasga-se a Avenida Central, faz-se a architectura das maravilhas, arraza-se o morro do Castello e procede-se ás demolições, para promover a inclusão *de pampeiros* nas ruas da cidade, e os cofres publicos regorgitam do ouro dos OITO MILHÕES esterlinos, postos ao alcance do governo em Londres.

E a City só pede pela descarga fóra da barra UM MILHÃO E MEIO esterlinos.

Santelmo Doces crystallisados e que ha de mais fino, fructas em calda, compotas e geléas, goiabada, pecegada, bananada (com e sem baunilha), conservas diversas. Fabrica e deposito: Rua de S. Pedro 88.

O sr. Alves Barbosa apresentou hontem, na Camara dos Deputados, um projecto de lei, concedendo a pensão de 2:400$000 annuaes á d. Constança Babo, viuva do contador geral da marinha, Antonio Babo Ribeiro e Souza.

Café puro e chocolate de 1ª qualidade só no Moinho de Ouro.

A commissão de finanças da Camara dos Deputados assignou hontem parecer favoravel ás emendas que concedem as pensões mensaes de 150$000 á d. Maria Henriqueta de Gouvêa e Silva, filha do finado ministro do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro João Joaquim da Silva, e a d. Izabel de Faria Lemos, viuva do ministro daquelle Tribunal, Francisco de Faria Lemos.

CASA VARZEA Alfaiataria, Ouvidor 111.

A conhecida casa Hermanny, á rua Gonçalves Dias 65, está com uma deslumbrante exposição de objectos artisticos para presentes, perfumarias em lindos coffrets, etc., marcados a preços baratissimos.

Foi remettido ao inspector da Alfandega do Rio de Janeiro, afim de ser informado, o officio do 3º procurador da Republica, n. 1.161 de 13 de novembro do anno proximo findo, enviando a contra-fé do protesto interposto pela The Rio de Janeiro City Improments Company Limited.

Por motivo da proxima mudança para a Avenida Central, continúa na Casa das Fazendas Pretas, á rua do Ouvidor 104, a extraordinaria venda para liquidação de todo o actual sortimento, a preços nunca vistos!

Ao prefeito do Alto Purús lembrou o ministro da fazenda a conveniencia de ser o delegado fiscal do Amazonas scientificado de todo e qualquer movimento de pessoal que se dê na Prefeitura sob sua jurisdicção.

SALUTARIS—Rainha das aguas de mesa. Visitem as fontes, na Parahyba do Sul.

Muito breve dar-se-á uma vaga no quadro de funccionarios da guarda-mória da Alfandega desta capital.

UM DESGRAÇADO

Desde que o juiz Enéas Galvão recusou o repto que lhe fez o director desta folha para a escolha de um tribunal de honra, onde provaria que s. s. é um juiz venal e o *caften* de sua propria irmã, de quem, como chefe de policia, recebia dinheiro, o juiz Enéas perdeu o direito a falar em publico.

E' um desgraçado, que só merece desprezo e piedade...

Entretanto, esse desgraçado hontem, pelos *apedidos* do *Jornal do Commercio*, teve a inaudita coragem de arremetter de novo contra os seus superiores, que o repellem, por verem nelle uma infecção de que é preciso limpar a magistratura do paiz.

Por nossa parte, a resposta que lhe daremos será publicar o accórdam da 1ª Camara da Côrte de Appellação, logo que este vier á lume.

Entretanto, com a devida venia, trasladaremos para estas columnas as palavras que a esse respeito escreveu o nosso illustre confrade Medeiros e Albuquerque, na *A Noticia* de hontem:

«Uma nota. — Ha dias o sr. Enéas Galvão respondeu a um artigo desta secção. Repliquei-lhe: elle calou-se. Muita gente terá talvez pensado que tal silencio foi o de um olympico desdem. Como elle hoje escreve um longo artigo, aggredindo os juizes que estão no grão superior da magistratura de que elle faz parte o que é um admiravel exemplo de serenidade e calma! — aproveito a occasião para lembrar que elle não me respondeu, pura e simplesmente porque não podia responder. Era uma questão de facto, em que elle tinha faltado á verdade.

Affirmou, como lhe é habitual. Ainda hoje diz de novo que a Camara que o julgou estava com numero inferior ao legal, quando, ao contrario, tinha precisamente o numero da lei: um presidente e quatro juizes. A decisão sobre a nullidade do processo foi tomada por *unanimidade*. Apenas o que houve é que um dos juizes achava que só devia prevalecer um dos fundamentos da nullidade, ao passo que os demais acceitaram *dois* fundamentos. Mas, desde que todos concordaram em *um*, a decisão foi unanime.

Elle diz que os juizes julgaram a nullidade sem provocação por parte do réo, quando houve provocação do réo e, mesmo sem ella, lhes era perfeitamente licito conhecerem das nullidades. Não só licito como obrigatorio.

Elle diz que um certo regulamento não lhe era applicavel, porque não estava publicado, quando entre a publicação do regulamento e a decisão que elle incrimina houve 12 dias de intervallo.

Ora, quando um juiz dá o triste espectaculo de aggredir os juizes que lhe são superiores e, para conseguir effeito, enfileira mentiras após mentiras, fornece um curioso documento da sua lamentavel falta de criterio. — M. A.»

PRINTEMPS

Toilettes graciosas e vaporosas, demi-confeccionadas; a 35$, 40$, 45$, 50$, etc.

FAZENDAS PRETAS -- URUGUAYANA 76

Pingos e Respingos

O sr. Rodrigo Junior publicou um livro de versos.

O sr. Rodrigo Junior é um poeta da terra do sr. Vicente Machado, auctor do soneto—*A minha pasta*—que nós aqui transcrevemos ha dias para sua eterna vergonha.

O sr. Junior tem no seu livro um verso assim:

«Jamais me hei de prostrar aos pés de uma mulher.»

Moralidade:—o sr. Rodrigo é um arara!

***

A *Gazeta* reproduz uma gravura de um jornal allemão, em que o presidente da Republica Brasileira se lamenta de terem mandado para a França o Gallay, justamente agora que precisavamos de um bom ministro das finanças.

Indignemo-nos, irmãos, é justo e patriotico; mas aqui em familia convenhamos que os culpados do insulto somos nós: não se lembram que já o Rottchild chamou o nosso governo — o mais corrupto do mundo?

E o caso das pedras, e a Sorocabana, e os desfalques da Alfandega, e o caixote da Central, e as desapropriações da Avenida e... ufa! não acabariamos mais.

***

TRUST DOS PHOSPHOROS

Applaudo a idéa: um grande syndicato
Para explorar dos phosphoros a mina,
Não resta menor duvida, é, de facto,
Uma coisa excellente e papafina.

O pobre Zé Pagante, o eterno pato,
Que se abasteça logo em cada esquina
Do velho e amavel «phosphoro barato»
De mão palito e móle parafina.

Agora tudo muda de figura:
Torna-se a vida muito mais escura
E ás cabeçadas fica-se sujeito

Mas do *trust* dos phosphoros, no emtanto,
O resultado ha de causar espanto
Nas actas falsas do futuro pleito.

***

Na escola:

—Você é uma zebra, um cerebro sem phosphoros!

—Que quer, professor, si fizeram o *trust* dos phosphoros...

***

CLICHES

Oh céos, que coisa comprida!
O mundo inteiro desaba
E mesmo assim não se acaba
A commissão da Avenida!

Cyrano & C.

SAFARDANISMO PRESIDENCIAL

O sr. Rodrigues Alves, afinal de contas, é nada mais nada menos — um grande safardana, que não merece o respeito de ninguem.

Ouça o publico a narração deste caso:

Foi uma clamorosa injustiça a nomeação do sr. Lamounier para o cargo de juiz de direito de uma das varas criminaes. Não que o sr. Lamounier seja um magistrado incapaz ou deshonesto; estamos mesmo convencidos de que lhe não faltam os requisitos para preencher dignamente as funcções de que foi investido. Mas, nas mesmas condições ha outros pretores que têm dez e onze annos de judicatura e estes foram preteridos pelo sr. Lamounier, cuja nomeação para a 3ª pretoria data do anno passado e foi devida ao ser elle irmão do deputado Lamounier Godofredo.

Não parou, porém, ahi a iniquidade do presidente da Republica.

Com o sr. Lamounier foram nomeados mais dois juizes de direito, entre os quaes o honrado dr. Torquato de Figueiredo, que ha 13 annos exerce o cargo de pretor.

A antiguidade dos juizes de direito para os effeitos da promoção conta-se da data da posse. Tendo sido nomeados os tres juizes a que alludimos na mesma hora, era justo que no mesmo dia lhes fossem entregues os respectivos titulos.

Que fez o presidente da Republica? (Veja o publico si este homem é ou não um verdadeiro safardana!) De manhã cedo, entregou ao deputado Lamounier Godofredo o titulo de nomeação do irmão deste e reteve em palacio as nomeações dos juizes nomeados, afim de que o irmão de seu afilhado tomasse posse antes de seus collegas para ficar com o direito á primeira promoção!

Effectivamente, nas primeiras horas do dia, o juiz Lamounier tomava a posse solenne de seu cargo, emquanto os demais juizes lá estavam na secretaria á espera de seus titulos...

O caso produziu no Tribunal uma impressão geral de indignação e diversos juizes e homens do fôro foram procurar o sr. Seabra para dar-lhe conta do que se passava e pedir a sua intervenção para que se não consumasse tão repugnante patifaria.

Immediatamente o ministro da justiça mandou um portador ao palacio do Cattete pedir os decretos da nomeação dos dois juizes.

O sr. Rodrigues Alves, com um cynismo que provoca vontade de lhe cuspir na face, ainda reteve em palacio os decretos até quatro horas, afim de esperar que se encerrasse o expediente da Côrte de Appellação e tornar impossivel a posse daquelles juizes.

Felizmente, ainda não está tudo perdido neste paiz.

A' frente da Côrte de Appellação está um magistrado, o desembargador Dias Lima, que é um modelo de honestidade e independencia, e este, sabedor do nojento caso, conservou aberto o expediente do Tribunal até ás cinco e quarenta minutos, hora em que as victimas da indignidade do sr. Rodrigues Alves conseguiram empossar-se de seus cargos.

Graças a essa nobilissima conducta do venerando presidente da Côrte de Appellação, não se consummou mais um acto de miseria, de tantas que têm rebaixado a pessoa do presidente da Republica á condição de uma creatura desprezivel, sem a minima noção de brio e de decoro.

Pobre Republica!

Frontão Theatro de Nictheroy funcciona dia e noite com vendas de «poules». O melhor quadro de pelotaris.

Já tiveram inicio os trabalhos do prolongamento da estrada de ferro de Baturité, no Estado do Ceará.

Essa noticia foi hontem transmittida, em telegramma, ao dr. Lauro Muller, pelo engenheiro chefe daquelle trecho ferroviario.

CASA NORDER Bonbons e Caramelos. Especialidade. Ouvidor 97.

O engenheiro Carvalho de Almeida dirigiu hontem um telegramma ao ministro da viação, communicando haver chegado ao Estado do Maranhão, onde iniciou os trabalhos de estudos da estrada de ferro de S. Luiz a Caxias.

JULIO D'ALMEIDA & C., drog. S. Pedro 88.

A Academia de Medicina reune-se hoje ás 4 1/2 da tarde, em sessão extraordinaria e publica para estudo e discussão do relatorio do professor Rodolpho Galvão sobre os esgotos do Rio de Janeiro.

VALORISAÇÃO DO CAFÉ

Regressou a S. Paulo o dr. Olavo Egydio de Souza Aranha, representante do governo paulista, junto á commissão dos delegados dos governos cafeeiros, encarregada de estudar o convenio a celebrar-se entre elles, para adopção de medidas communs, e de accôrdo com o governo federal, em acção conjuncta no sentido da valorização do café.

O delegado do governo paulista, que, pela segunda vez, veio a esta capital nesse serviço, deu habil desempenho á sua commissão.

Ficou combinado um verdadeiro convenio, que será assignado entre os governos de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro, obrigando-se estes Estados á decretação de uma taxa especial de 3 francos sobre cada sacca de café exportado, paga na saída, e arrecadada nas alfandegas da União. A taxa referida, cobrada annualmente, formará um fundo de garantia e custeio das operações de credito, depesas e subvenções que tenham de ser feitas para o fim de organizar-se a resistencia á baixa dos preços do café, começando por estabelecer-se a da prompta valorização, com preço minimo de 75 francos por sacca de 60 kilos, o que corresponde, ao cambio actual de 16 a 17, a cérca de dez mil réis por arroba para o n. 7, typo americano.

Os governos estaduaes estão accórdes em promover a constituição de uma associação particular, com capitaes proprios, para esse fim, a qual, mediante contrato, tome o encargo de organizar a resistencia contra a baixa, operando no sentido de prompta e immediata alta dos preços, e obrigando-se mais a fazer a propaganda commercial no estrangeiro para o augmento do consumo e elevação do conceito e credito dos cafés brasileiros. A taxa de 3 francos por sacca será concedida á empreza que se organize para a defesa do café, ou se destinará ao custeio das despesas e subvenções que se tenham de dar a diversas associações que se possam organizar, dividindo esforços e trabalho, servindo, outrosim, para garantia do serviço de juros e amortização de emprestimos que se possam tornar necessarios por parte dos Estados, caso as circumstancias não permittam a organização de emprezas particulares, idoneas, ou regular e sériamente apparelhadas com os meios indispensaveis.

O governo federal prestará o seu concurso, já afiançando as operações de credito effectuadas, já arrecadando em sua garantia, ou das emprezas organizadas, as taxas especiaes votadas pelos Estados.

Para garantir a permanencia da prod-

ção média actual, por um tempo não menor de 6 annos, considerado indispensavel para o completo equilibrio da producção e do consumo mundial e para o escoamento dos *stocks* visiveis actuaes, os Estados, por meio de impostos sobre novas plantações, impedirão, nos dois annos proximos, o estabelecimento de novas lavouras.

Taxas prohibitivas serão decretadas contra a exportação dos cafés baixos, chamados *escolhas*.

O TERRITORIO DO ACRE

Sua incorporação ao Amazonas

PROJECTO DE LEI

No Senado

Hontem, na hora do expediente da sessão do Senado, o sr. Jonathas Pedrosa apresentou, conforme annunciáramos, um projecto de lei reincorporando o territorio do Acre ao Estado do Amazonas.

O autor do projecto começa chamando de luminoso o malfadado Tratado de Petropolis, que, na opinião do orador, teve por escopo pacificar os brasileiros em armas contra os bolivianos e garantir-lhes as propriedades, que se achavam ameaçadas de esbulho, em consequencia de um decreto de d. Lino Romero, então delegado boliviano no territorio do Acre.

Depois de algumas considerações, o orador diz que, entretanto, o tratado de Petropolis não está produzindo os effeitos que procurou o governo da União.

Si a revolução não tala aquellas paragens; si a lucta de brasileiros cessou; contra os bolivianos reappareceu ella entre brasileiros e brasileiros, em uma guerra de tarifas, guerra que ameaça o Estado do Amazonas.

As autoridades federaes no novo territorio taxaram a borracha exportada, em 15 0[0], depois em 18 0[0] em concorrencia com o mesmo imposto cobrado pelo Amazonas.

Desse modo, diz o orador, as autoridades federaes fomentaram o contrabando com prejuizo das rendas do Estado do Amazonas, sem que o governo federal accuda, com providencias que remediem esta situação, que não póde continuar.

Assim, vem o orador pedir ao poder legislativo uma solução prompta e efficaz.

Disse que a differença do imposto de exportação tem por fim attenuar os prejuisos causados pela revolução acreana, mas o tratado de Petropolis, estabelecendo o Tribunal Arbitral, que já funcciona, determinou o modo de serem indemnisados esses prejuisos.

O governo federal, aliás diz o orador, já mandou pagar ao coronel Placido de Castro e a outros, as munições de bocca e de guerra de que se aproveitou o general Olympio da Silveira.

Quanto aos titulos de posse e propriedade que o governo boliviano e o governo do Amazonas haviam expedido, accrescenta o orador, nada se tem resolvido sobre a sua validade e as reclamações surgem de todos os lados.

Proseguindo, diz que, si o governo federal quer attenuar os desastres da revolução do Acre, o faça por outro modo, sem prejudicar o Estado do Amazonas.

Facilite a navegação, desobstrua as cachoeiras de modo a tornar navegaveis os rios daquella região em maior periodo do anno.

O orador lembra que ha annos foi apresentada á Camara uma proposta para essas obras, por um engenheiro residente no Amazonas, proposta que ainda não teve solução.

No dia em que for extendida a navegação dos tributarios do Alto Amazonas, a opulencia daquellas regiões será incalculavel.

Contando com o progresso recente da sua receita, o Estado do Amazonas, prosegue o orador, emprehendeu melhoramentos, alguns já realizados e outros ainda sujeitos a compromissos, para agora soffrer a concorrencia do governo da União em materia fiscal.

O orador não é hostil ao governo actual; faz um appello á sua justiça e para que a questão tenha solução prompta e efficaz, recorre para o poder legislativo. Após outras considerações que diz o orador, o Estado do Amazonas esteve por longos annos na posse da maior parte das terras que constituem o territorio federal, exercendo ahi jurisdicção incontestada.

Do Estado do Amazonas é que sahiram os exploradores daquellas mattas, cujas riquezas procuraram aproveitar para a patria. Esta questão, porém, de dominio e posse do territorio está hoje affecta ao poder judiciario e não se occupará della.

Pelo tratado de Petropolis, continúa o orador, só foi comprada á Bolivia a parte do territorio não reconhecida brasileira; esta sempre esteve no dominio do Amazonas. O facto da compra não é razão para o governo explorar aquelle territorio amazonense.

Si a fronteira recuasse como recuou na linha de Matto Grosso, o Estado do Amazonas perderia o territorio, sem direito a indemnização e por que não póde ganhar os territorios accrescidos si os territorios de Missões e do Amapá não foram destacados dos estados limitrophes? As longas negociações e os trabalhos do arbitramento custaram tambem muito dinheiro á União.

O orador vem pedir um acto de justiça e de reparação para o Estado que representa no Senado, afim de que se encorporem ao Amazonas os territorios adquiridos pelo tratado de Petropolis.

O Estado do Amazonas accordará com a União o modo de pagamento dos 2.000.000 esterlinos que a Republica deu á Bolivia e os respectivos juros.

O sr. Ruy Barbosa, em aparte, recorda um facto. O governo brasileiro sob a administração passada, sustentou sempre que o territorio acima do parallelo de 10° a 20° era boliviano, mas o governo actual, desde o *modus vivendi* até o tratado de Petropolis, declarou que a unica interpretação verdadeira do tratado de 1867 era a que considerava limite da nossa fronteira o parallelo de 10° e 20° e que era esta a verdadeira interpretação do tratado, sendo que a outra linha sido por nós adoptada para favorecer a Bolivia. Esta foi a expressão do sr. Rio Branco, assim como do sr. presidente da Republica, na sua mensagem ao Congresso, por occasião da sua abertura no anno passado, portanto o governo mudou inteiramente a questão declarando o contrario do que declarára o governo transacto.

O projecto de s. ex., diz o sr. Ruy Barbosa, abrange tanto a zona que fica abaixo como a que fica acima, portanto a indemnisação é justa.

Retomando a palavra diz o sr. Jonathas Pedrosa que o governo federal, adquerindo aquelle territorio, não teve por fim exploral-o como commerciante ganancioso.

Este é o facto.

Quanto ao direito, lembra o orador que a Constituição não cogitou de territorios federaes.

O territorio do Acre é um caso anomalo perante a Constituição de 24 de fevereiro. Os cidadãos brasileiros que residem naquella região brasileira não têm nem direitos civis nem direitos politicos.

Falta-lhes o alistamento eleitoral, falta-lhes o municipio para obterem a protecção do «habeas-corpus», têm de procural-a em Manáos, com 4 e 6 mezes de viagem.

E' uma situação anomala perante a Constituição da Republica.

Si o Congresso acceitar o seu projecto, o governo terá á vantagem de poupar-se a uma administração onerosa em longinquas paragens, onde as suas providencias chegam sempre tardias.

O orador pede e obtem prorogação da hora do expediente, visto estar esgotada.

Continuando com a palavra, prosegue o orador, dizendo que, uma vez acceito o projecto, o Amazonas verá reintegrada a parte de suas antigas rendas. O governo daquelle Estado saberá honrar o seus compromissos, indemnisando a União.

Acreanos e amazonenses continuarão a trabalhar fraternalmente pela prosperidade da nossa Patria.

Ao findar o mandato que lhe foi confiado, espera que o seu successor no Senado, saberá defender o projecto que acaba de justificar.

No seu espirito só actuaram sentimentos de justiça, de gratidão e de amor áquelle torrão abençoado onde viveu 30 annos e que é o berço de seus filhos.

O projecto é assim concebido:

«O Congresso Nacional resolve:

Art. 1° Fica incorporada ao Estado do Amazonas a zona adquirida pelo Brasil por força do tratado de Petropolis.

Art. 2° O Estado do Amazonas indemnizará á União a importancia de dois milhões esterlinos e respectivos juros, que serão pagos em prestações annuaes, conforme o accôrdo que para esse effeito for celebrado entre o governo federal e o do Estado.

Art. 3° Revogam-se as disposições em contrario.—Sala das Sessões, 6 de dezembro de 1905.—*Jonathas Pedroza.—Sá Peixoto.—Ruy Barboza.*»

40$ Superiores ternos preto e de côr, de qualquer fazenda, na Alfaiataria Leão da America. Avenida Passos 57, em frente a rua Larga.

Realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, a 8ª conferencia publica. Falará o sr. dr. José Antonio de Araujo Vasconcellos, que dissertará sobre a these «A crise do café e a solução adoptada».

Lavando os dentes com o Odol a bocca se refresca como o corpo depois de um banho. Vende-se em todas as perfumarias, pharmacias e armarinhos.

PEQUENAS NOTICIAS

Chegou hontem do Rio da Prata, no «Nile», o sr. Ernesto A. Tootal.

— Do sul chegaram no «Itaituba» os srs. Domingos Aguiar de Mello e Honorato de Castro Filgueiras.

— Tambem do sul chegou no vapor «Santos» o capitão Candido Pamplona.

— Seguiram hontem para a Bahia, no «Nile», os srs. Frederico e Fernando Koch e para o Recife o deputado pelo Rio Grande do Norte, dr. Alberto Maranhão.

— Estão nesta capital os srs. Bento Manoel Carneiro da Silva e J. F. Tinoco, agricultores em Quissamã.

— Regre-sou para Pernambuco, a bordo do vapor «Espirito Santo», o tachygrapho Alberto Falcão.

- Regressará brevemente á cidade de Blumenau o coronel Pedro C. Feddersen, importante negociante e industrial ali estabelecido e que veiu a esta capital tratar da construcção da estrada de ferro que liga aquella cidade á nova colonia allemã Hansa, de que é organizadora a Companhia Hanseatica de Colonisação, em Hamburgo.

> O padre que tem amantes
> A' confessal-as não ousa
> Sem primeiro dar um trago
> Do aperitif «QUALQUER COUSA».

Na semana proxima o ministro da fazenda visitará as cidades de Campos e São João da Barra, em companhia de diversos cavalheiros e auxiliares.

Essa visita tem por fim o estudo da lavoura de canna nas fazendas ali existentes, conforme pedido feito por diversos lavradores.

30$ Paletots de alpaca seda e lona pretos de cor sob medida; 72 rua Uruguayana 72.

Ao Thesouro Federal foram hontem recolhidas as seguintes quantias:

Alfandega de Santos, £ 90.293-0-7 ou 802:705$029; pela delegacia fiscal do Amazonas, £ 23.331-11-6 ou 207:417$731; pela de Pernambuco, £ 10.017-14-8 ou........ 89:057$652; pela do Piauhy, £ 1.172-0-0 ou 10:419$089; pela alfandega de Santos, em papel, 400:000$000.

A situação na Russia

LONDRES, 5.—Noticias de S. Petersburgo para o *Times* informam que o conselho de ministros adoptou a lei eleitoral baseada no systema do suffragio universal indirecto.

S. PETERSBURGO, 6.—Os empregados das casas bancarias organizaram, entre si, uma liga unionista, convidando tambem os seus collegas de provincias a participarem da mesma união.

S. PETERSBURGO, 6.—De Samara, capital do governo do mesmo nome, dizem que o tenente-general Roediger, ministro da guerra, commutou a pena de morte a que foram condemnados os chefes da parede da estrada de ferro.

S. PETERSBURGO, 6.—O governo publicou um communicado official, em que avisa que enquanto se procede á preparação das reformas das medidas tomadas para a manutenção da ordem, serão applicadas as antigas leis.

MOSCOW, 6.—O congresso dos agricultores, em reunião de hontem, terminou pedindo ao czar para substituir o conselheiro Witte e os restantes ministros como incapazes.

S. PETERSBURGO, 6.—O *Russ* vem hoje publicando um longo artigo em que descreve o panico que reina entre os habitantes de Kief, em consequencia de se acharem sublevadas, em sua maioria, as tropas daquella guarnição.

LONDRES, 6.—Telegramma de S. Petersburgo, via Eydtkuhnen, diz que o czar assignou hoje o decreto nomeando o vice-almirante Dubasoff, governador de Moscou.

Accrescenta o mesmo despacho que o governo vae enviar para Tsarskoié-Sélo o regimento de Preobrajenski, afim de reforçar a guarnição do palacio imperial.

BERLIM, 6.—A Russia continúa completamente isolada.

As noticias dali recebidas são transmittidas pelas estações telegraphicas das fronteiras.

BERLIM, 6. (Via Eydtkuhnen)—Os revoltosos de Kieff estão completamente envolvidos pelas forças legaes.

Os amotinados, apezar dos escassos elementos de resistencia que possuem, sustentam com as tropas sitiantes nutrida fusilaria.

CACÃO SOLUVEL

Bonbons finos. Ruas Treze de Maio 25 e Sete de Setembro 85. Casa Behring.

O Thesouro Federal pagou hontem á Policlinica Geral do Rio de Janeiro, proveniente de quotas de loterias extrahidas no 1° semestre do corrente anno,........ 4:578$505.

Com o Correio Geral

Vieram nos mostrar hontem um cartão postal, recebido por intermedio do Correio, que o carimbou nada menos de quatro vezes, e no qual são atiradas as mais baixas infamias, num palavreado immundo, á honra de uma familia.

O regulamento do Correio declara, no entretanto, que semelhantes producções da sabujice humana não terão curso nas suas linhas.

Somos os primeiros a comprehender que na repartição geral dos Correios é impossivel proceder á leitura de todos os cartões postaes que por ali transitam. Mas, no caso presente, o cartão foi dirigido para a estação de Bemposta, cujo agente tem o vagar sufficiente para cumprir rigorosamente aquella disposição regulamentar.

A pessoa que nos trouxe o cartão declarou-nos que, pela letra, parece haver elle partido de um sr. Augusto de Mesquita, negociante fallido.

Seja, porém, quem for o autor do cartão, certo é que a culpa cabe toda ao funccionario do Correio responsavel pela sua entrega.

Nós, que conhecemos o modo por que o sr. Miranda Horta procura bem servir, appellamos para s. s., na certeza de que empregará esforços no sentido de não se reproduzirem casos semelhantes.

A' disposição do director geral dos Correios deixamos no nosso escriptorio o cartão a que nos referimos.

ASPECTOS DA CAMARA

O projecto das casas para operarios

Durante os incidentes que se deram na sessão da Camara, ante-hontem, por occasião de ser votado o projecto sobre a reforma do Banco da Republica, o sr. Sá Freire tomou o compromisso de remover a difficuldade apresentada pela mesa contra o pedido de urgencia feito pelo sr. Barbosa Lima para a immediata discussão do projecto sobre casas operarias, apresentando formalmente o projecto que deve servir de base para o debate.

Na hora do expediente, hontem, com effeito, o operoso deputado pelo 3° districto fundamentou num breve o sabio discurso o projecto, cujo texto publicamos adeante.

O sr. Sá Freire, muito aparteado durante a sua exposição pelo sr. Cruvello Cavalcanti que se mostrou extremamente pessimista quanto ao exito da iniciativa, teve ensejo de mostrar que está senhor do assumpto, revelando conhecer bem a legislação dos paizes mais adeantados nesta importante materia, a começar pela Inglaterra cujas repugnancias para a intervenção do Estado neste terreno são notorias e tradicionaes.

O projecto é o mesmo que acompanha a mensagem do sr. presidente da Republica e foi elaborado por uma commissão de que fizeram parte, com o sr. Sá Freire, os seus collegas, deputados Medeiros e Albuquerque e Indio do Brasil e mais os srs. desembargador Ataulpho de Paiva, presidente, dr. Everardo Backheuser, secretario e os srs. Azevedo Lima e Felippe Meyer.

O relatorio que precede é da lavra do sr. Medeiros e Albuquerque.

O deputado por Pernambuco é dos que pensam que no drama social travado a esta hora com maior ou menor intensidade em toda a parte do mundo civilizado, o papel do Estado não póde ser o de commoda e classica indifferença, preconisada pelos economistas fieis ao verbo de Abraham Smith, velho de um seculo e tanto.

E lembramo-nos disso porque o sr. Medeiros e Albuquerque é tambem o autor do importantissimo projecto sobre a indemnisação devida aos operarios, victimas dos accidentes no trabalho, projecto sobre o qual o sr. Germano Hasslocher deu parecer contrario em nome dos seus principios per-individualistas e que está passando de mão em mão, a titulo de «vista», entre os demais membros da commissão de constituição e justiça com o evidente intuito de procrastinar a sua marcha.

Ora, si havia uma época no Rio de Janeiro em que se impunham a urgencia e a necessidade dessa lei é a actual. Toda a vida da cidade está convulsionada pela picareta demolidora e pelos andaimes da reconstrucção. Ali destróe-se, aqui edifica-se e num e noutro trabalho estão milhares de vidas humanas expostas aos menos evitaveis perigos. As garantias offerecidas aos trabalhadores, possiveis victimas desses accidentes infelizmente tão frequentes, pelo projecto do sr. Medeiros e Albuquerque, desde que fosse convertido em lei, constituiriam o primeiro passo do nosso paiz para termos uma legislação que salvaguardasse os direitos do trabalho, assim como o capital é assegurado no seu desdobramento e na sua acção por todas as leis existentes.

Não queremos que o mesmo se dê com o projecto das casas para operarios, cuja necessidade é ainda mais urgente e imperativa. A propria exposição de motivos do sr. Medeiros e Albuquerque a mostra em toda a sua nudez, quando, depois de falar das centenas de casas demolidas para se proceder ao alargamento de muitas ruas e para a abertura da Avenida Central, o que não poderão ser com a desejavel brevidade reconstruidas, alludo ao arrasamento proximo do morro do Castello: «Ha nelle um formigueiro humano. São milhares de casas e casinhas, em que se empilham homens, mulheres e creanças. Ora, esse morro vae ser arrasado; arrasado num periodo que se calcula que não excederá de tres annos. Para onde irão esses moradores?»

Entretanto não nos fazemos illusões. Ou muito nos enganamos ou esse projecto é um engodo com que se quer illaquear a boa fé do nosso povo e arrastal-o a encarar com olho sympathico este novo escoadouro do seu dinheiro que vae ser a obra do arrasamento do morro do Castello.

Não duvidemos da boa fé dos membros da commissão e muito menos da dos srs. Sá Freire e Medeiros e Albuquerque, mas o governo que mandou proceder a esse estudo, que nomeou a commissão para organizar o projecto no que se refere aos auxilios indirectos dos poderes publicos federaes não nos inspira nenhuma confiança, nem mesmo a proposito de uma iniciativa, que quiz lhe pertencesse e cuja intervenção, em boa logica, devia ser solicitada pela iniciativa individual ou collectiva.

A Camara, por sua vez, não merece que nella acreditemos. Os seus homens mais eminentes combateram como um erro e um perigo a emenda augmentando de 25 para 50 % em ouro os direitos de importação sobre os productos estrangeiros. Os defensores de tão malfadada medida, entretanto, oppunham aos validos argumentos dos adversarios, essa phrase de tanto effeito:—«Queremos proteger, defender o trabalho nacional!» Bonita protecção, bella defeza esta que si manifesta com o fechamento das fabricas de phosphoros (só o fechamento da fabrica do Paraná em execução do escandaloso contrato, hontem publicado, causou o desemprego e a miseria de quatrocentas familias de operarios) convertidas em *trust* como é logico que aconteça, pois todo proteccionismo vale por um monopolio e tem por consequencia o *trust*, que é o monopolio dos monopolios!

E a Camara vae engulir tambem em terceira discussão esse monstruoso, inconstitucional e desigual augmento de 50 %, em ouro sobre os productos que têm similares no paiz.

Sabiam perfeitamente os srs. deputados que hontem o sr. Sá Freire ia apresentar o seu projecto; sabiam que a falta de numero significaria a não tomada em consideração e a perda pelo menos de um dia de andamento do projecto. E, no emtanto, a mesma Camara que regorgitava de gente ante-hontem para tragar o projecto do Banco da Republica, hontem não deu numero para a acceitação em principio do projecto sobre as casas para operarios.

Seremos excessivamente pessimistas? D'aqui a vinte e tres dias sabel-o-emos.

Eis o projecto do sr. Sá Freire:

Art. 1°. Na Capital Federal e nas dos Estados, cujos governos concederem as vantagens e quizerem acceitar as condições da presente lei, os individuos ou associações que se propozerem a construir casas populares geraes, si o requererem dentro de cinco annos, obrigando-se a completar as construcções até dois annos depois de haverem obtido as concessões pedidas, dos seguintes favores:

a) isenção de impostos de importação sobre os materiaes de construcção previstos nos orçamentos de que trata o art. 4°.

b) isenção de sello federal para qualquer contrato referente ás construcções;

c) direito de receberem emprestimo das caixas economicas, nos termos do art. 7°.

Paragrapho unico. Si, mesmo antes de terminado o prazo de cinco annos, a somma das isenções dos impostos de importação attingir a 5.000:000$ para a Capital Federal, ou 500:000$ para qualquer das outras capitaes, as isenções dessa natureza cessarão, a partir dessa data, para os que ainda não as tenham requerido.

Art. 2°. Para gozarem dos favores indicados no artigo anterior, o governo municipal do Districto Federal, na parte que lhe cabe, e os governos dos Estados se obrigarão a dispensar pelo prazo de doze annos:

a) o imposto predial e as taxas sanitarias e de agua dos predios construidos;

b) os fóros, os laudemios, os impostos de transmissão de propriedade, de construcção, arruamento, calçamento e o do sello de quaesquer documentos, quer para a acquisição de terrenos e propriedades á primeira construcção dos predios, quer para a sua transferencia aos respectivos moradores.

§ 1°. No Districto Federal entende-se feita a isenção dos impostos que, sendo de natureza local, estão, entretanto, a cargo da União, desde que o governo municipal tenha concedido a dos impostos de que trata este artigo e que estão a seu cargo.

§ 2°. Si o governo do Districto Federal ou de alguns dos Estados fizer ao governo federal a demonstração de que não póde conceder qualquer das dispensas de impostos de que trata este artigo, por se acharem os mesmos garantindo dividas anteriores a esta lei, é licito ao governo federal, si reconhecer a impossibilidade, fazer, ainda assim, as concessões do art. 1°.

Art. 3°. Desde que, em qualquer tempo, se prove a respeito de qualquer das casas construidas:

a) que não se empregaram nella os materiaes de construcção para os quaes foi obtida a isenção de impostos;

b) que foi augmentado o numero de divisões internas, modificando-se assim o typo escolhido;

c) que está sendo alugada por preço superior ao estipulado, de accordo com o typo escolhido, sommando-se tambem como aluguel qualquer dinheiro dado ou a titulo de luvas ou a outro qualquer directo ou indirecto, pelo inquilino ao proprietario;

d) que o proprietario se recusa a vendel-a ao morador:

Ficam desde logo cassados todos os favores concedidos, fazendo o governo federal cobrar, applicado o processo do executivo fiscal (dec. n. 848, de 11 de outubro de 1890, e dec. n. 9885, de 29 de fevereiro de 1888), todos os impostos que, até então o proprietario tenha deixado de pagar e a divida hypothecaria a que se refere o art. 7°, divida que terá preferencia sobre todos os creditos. Cobrar-se-á tambem uma multa, estipulada no regulamento, a favor de quem tiver feito a prova das infracções.

§ 1°. A obrigação da venda de casa pelo proprietario ao morador só existe quando a casa se póde tornar independente de qualquer outra, tendo entrada propria, de uso exclusivo dos seus habitantes.

§ 2°. Nenhum individuo póde pretender forçar o proprietario a vender-lhe mais de uma casa.

Art. 4°. O governo fará estabelecer no regulamento annexo a esta lei os varios typos de casas cuja construcção gozará dos favores nella estabelecidos, especificando minuciosamente para cada typo o material necessario á construcção, o valor maximo pelo qual cada casa poderá ser alugada ou vendida aos moradores e o prazo minimo que o proprietario póde exigir para esta ultima transacção, cobrando-se em prestações mensaes. Todos os annos o governo fará rever esta parte do regulamento, incluindo novos typos ou supprimindo os já incluidos e attendendo ás variações do preço do material de construcção e mão de obra. Em nenhum caso, porém, o preço maximo das casas excederá de 50$ e o prazo minimo para a respectiva acquisição será inferior a 25 annos. O calculo será feito sem attenção ás isenções de direitos, pelos preços correntes do mercado e de accordo com o que succede para as casas que pagam todos os impostos.

Paragrapho unico. Quando os predios não gozarem de isenção de imposto predial, é licito ao proprietario majorar os respectivos alugueis de 1 %, ao anno, sobre o capital empregado, obtida previamente licença do governo federal.

Art. 5°. Sempre que um constructor desejar pedir qualquer das isenções de que tratam os arts. 1° e 2° deverá provar que sobre a propriedade nenhuma outra hypotheca ou onus de qualquer natureza existe, a não ser o do art. 7°.

Nesse caso, o requerente registrará seu pedido, ou no Thesouro Nacional, ou nas Delegacias Fiscaes, ou nas repartições fiscaes estaduaes, conforme a natureza do favor pedido. Este registro mencionará o typo, o logar e o valor da construcção, de accôrdo com a publicação official, a que se refere o art. 4°.

Art. 6°. A isenção de todo o material necessario para cada casa ou grupo de casas isolado se fará por uma só vez, devendo todo elle ser despachado na mesma occasião. Para isso os requerentes se servirão de formulas impressas, de accordo com o modelo que o regulamento estabelecer, de modo a permittir o confronto immediato entre o material necessario a cada casa e o material cuja isenção é pedida. Em hypothese alguma é licito requerer segunda isenção para qualquer outro material, referente ao mesmo pedido, ainda que a quantidade não exceda á especificação do que trata o art. 4°.

Art. 7°. E' licito á Caixa Economica fazer emprestimos para construcção de casas populares. O governo marcará annualmente o maximo que póde ser empregado para esse fim. Os emprestimos serão decididos á vista das plantas de que trata o art. 4°, não excederão de 41 % da garantia offerecida e renderão o juro annual de 6 %; o prazo da amortização será de 20 annos.

Paragrapho unico. Si o governo tiver sob suas ordens algum estabelecimento de credito, poderá fazer crear uma carteira especial para emprestimos, nos mesmos termos deste artigo.

Art. 8°. O fallecimento do proprietario das pequenas casas, de que trata esta lei, não obriga a partilha do immovel, emquanto existirem herdeiros menores. Attingida a maioridade de todos elles, a partilha se fará livre de quaesquer impostos de transmissão de herança.

Art. 9°. Si o individuo que tiver começado a comprar um immovel fallecer antes de haver terminado a compra, seus herdeiros poderão continuar a fazel-a nas mesmas condições, completando as prestações devidas.

AVISO

A chapelaria «Armada» está vendendo chapeus de palha Christy a 7$000 e por motivo de balanço está vendendo todo seu grande «stock» com grande reducção nos preços antigos. S. José 85 e 87, em frente a dos Ourives.

O advogado dr. Leopoldo Carrão de Magalhães Castro solicitou ao ministerio da industria a restituição, a Manoel Joaquim Borges de Lima, concessionario das jazidas de phosphato de cal, em Fernando de Noronha, da caução que fez no Thesouro Federal, para garantia do respectivo contrato.

O ministro declarou ao requerente que junte a necessaria procuração.

Qualquer Cousa — Excellente aperitivo. Rua Barão de São Felix 98.

Acha-se publicado o n. 49 do *Boletim da Associação Commercial do Rio de Janeiro*, orgão dos interesses do commercio.

Formicida Paschoal E' o maior amigo da lavoura pela sua barateza e extincção completa dos formigueiros. Rua do Ouvidor n. 129. (Casa Marino)

O ministro da marinha solicitou o da fazenda tomar na devida consideração as ponderações feitas pelo delegado fiscal em Matto Grosso sobre a conveniencia de ser transferida a capitania do Porto de Ladario para Corumbá; transferencia essa conveniente não só para o serviço de repressão do contrabando, como tambem para a desobstrucção do porto de Corumbá.

Ricos Stores para janella a 3$000. America Central. Visconde do Rio Branco 4.

Esteve hontem no edificio do *Forum* o dr. Bellarmino da Gama e Souza, recentemente nomeado desembargador, na vaga deixada pela aposentadoria do desembargador Guilherme Cintra, despedindo-se de todos os seus collegas de magistratura, pondo á disposição dos mesmos os seus prestimos.

S. ex. estendeu essa sua despedida a quasi todos escrivães da justiça local.

A NOITE DE SABBADO

E' no Parque Fluminense, ás 8 horas da noite, que se realiza o bello festival infantil e fantastico, em favor do recolhimento de N. S. Auxiliadora.

Os ultimos ensaios effectuam-se hoje e amanhã, com orchestra.

A commissão de senhoras previne que os bilhetes para o theatro dão entrada no Parque e que não ha tombolas de especie alguma e nem venda de flores.

A banda de musica da ilha do Vianna lá estará para as dansas.

As senhoritas e cavalheiros da nossa melhor sociedade agitam-se por esta festa.

Sabemos que em coupé chegará ao Parque na noite da festa uma surpresa que agradará ao selecto auditorio.

O NOVO LLOYD

Na commissão de finanças da Camara dos Deputados — A opposição do sr. Francisco Sá

Conforme haviamos noticiado, a commissão de finanças da Camara dos Deputados, logo que se reuniu hontem, occupou-se da emenda sobre a subvenção em ouro ao Lloyd, offerecida ao orçamento da viação pelos srs. Ignacio Tosta, Galeão Carvalhal, Paula Ramos, Anisio de Abreu e Cornelio da Fonseca, e redigida nestes termos:

«Continúa em vigor o n. XII do art. 22 da lei n. 953, de 29 de dezembro de 1902, autorizando o governo a reorganizar os serviços de navegação a cargo do Lloyd Brasileiro, com as seguintes alterações:

a) a subvenção actual de 1.663:699$092, papel, será paga em ouro, ficando reduzida a 1.000:000$, ouro, no exercicio de 1906;

b) no contrato, serão incluidas as linhas seguintes:

1°, linha do norte (entre Rio e Manáos);

2° linha do norte rapida (entre Rio e Manáos);

3° linha de Pernambuco ao Pará (entre Pernambuco e Pará)

4° linha de Pernambuco ao Rio Grande (entre Pernambuco e Porto Alegre);

5°, linha de Sergipe (entre Sergipe e Rio);

6°, linha norte e sul (entre Pará e Rio Grande);

7°, linha do sul (entre Rio e Porto Alegre);

8°, linha do Rio da Prata (entre Rio e Buenos Aires);

9°, linha de Corumbá (entre Montevidéo e Corumbá);

10°, linha de Cuyabá (entre Corumbá e Cuyabá);

11°, linha do Alto Paraná (entre Corrientes e o Iguassú);

12°, linha do Uruguay (entre Montevidéo e o Salto);

13°, linhas auxiliares;

14°, linha de Nova York (entre Santos e Nova York).

c) a empreza contratante se obrigará a promover o estabelecimento de trafego mutuo com as emprezas de navegação transatlantica que sirvam o Brasil, pelos seus principaes portos e com as estradas de ferro que venham ter a portos servidos pela empreza, acautelados os interesses do fisco;

d) o pessoal do mar será organizado por meio de corpos convenientemente arregimentados e obrigado ao uso dos uniformes que forem approvados pelo ministerio da Marinha;

e) no contrato se estipulará a clausula do estabelecimento de camaras frigorificas em condições convenientes para o transporte de fructas e generos de facil deterioração, entre os diversos portos do paiz e para os Estados Unidos da America do Norte.»

Ao concluir o sr. Ignacio Tosta a leitura do parecer favoravel, que formulou sobre a emenda, pediu a palavra, para impugnal-a, o sr. Francisco Sá, membro da commissão.

S. ex. começou declarando que essa emenda é uma manifestação clara e evidente do delirio de prodigalidades em que nos achamos.

Julgou inconveniente transformar em ouro a subvenção de 1.660 contos papel, porquanto ha um serio perigo em aggravar a despeza ouro, cujo pagamento nos custa os maiores sacrificios, e que já foram a principal causa do regimen de moratoria, no qual entrámos em 1898.

Declarou que o fundo de garantia do papel moeda, reforçado pelo saldo do orçamento em ouro, é que vae ser desfalcado pela subvenção.

Affirmando o relator que um emprestimo de £ 1.400.000 precisa de ter por garantia a transformação em ouro de uma subvenção em papel, desmentimos a confiança na valorização do nosso meio circulante que tão penosamente vamos conquistando.

A creação da linha de navegação para New-York, que o sr. Francisco Sá qualificou de uma «avenida transatlantica», vem desviar, para o serviço cuja necessidade inadiavel não está demonstrada, recursos necessarios para o melhoramento da cabotagem nacional, que será assim prejudicada.

O sr. Francisco Sá, depois que terminou o seu discurso, pediu vista do parecer elaborado pelo sr. Tosta, para apresentar o seu voto em separado.

O sr. Anisio de Abreu, que tambem faz parte da commissão e que havia subscripto a emenda mandando dar ao Lloyd a subvenção em ouro, depois das palavras do sr. Sá, mudou de voto, e em apartes apoiava tudo quanto dizia o representante do Ceará.

VIDA ACADEMICA

Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro

Resultado dos exames:

1° anno — João Amando Barbosa de Castro, José Joaquim Muniz de Aragão, Jeronymo José Vieira, plenamente em todas as cadeiras; Caetano Henrique Marcondes de Almeida, plenamente em philosophia do direito e simplesmente em direito romano e Ary Coelho Barbosa, simplesmente em philosophia do direito, unica cadeira que lhe faltava para completar o 1° anno.

2° anno— João Nogueira Borges Filho e João Brasil Silvado Junior, distincção em todas as cadeiras; Malvino Dutra de Carvalho, Leoncio Brasil Silvado e Edmundo Vieira, plenamente em todas as cadeiras.

Serão chamados hoje, ás 2 horas da tarde, a prova oral os seguintes alumnos:

1° anno— Luiz Paternostro, Fernando de Souza Dantas, Octavio Leitão da Cunha, Carlos Noronha Santos, Antonio Pereira Braga, Carlos Goulfilho, Oscar Moretzsohn e Alfredo Parnaguá Muniz.

2° anno— Edgard Gomes da Costa, Paulo Domingos Vianna, Alarico de Freitas, Carlos Sayão, João Mattos de Barros, Leopoldo Lima e Edmundo Jordão.

5° anno— Rodolpho Rhering, Alvaro Mariz de Barros Vasconcellos, Flavio Parete, Alberto da Silva Campos e Roberto Pinheiro Gomes.

Sendo communicado pelos srs. Mattos Maia & C. á Congregação da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro o fallecimento do alumno Hollandino dos Santos, que nos seus ultimos momentos pedira que transmittissem aos seus lentes e condiscipulos o seu ultimo adeus, a Congregação, por proposta do director, resolveu consignar na acta um voto de profundo pezar e celebrar uma missa no setimo dia do seu passamento, suspendendo os exames do 1° anno no dia em que recebeu a triste communicação da morte daquelle filho da Faculdade.

Escola Naval

Resultado dos exames effectuados hontem:

CURSO DE MARINHA

1° anno—1ª aula, apparelho dos navios— Gilberto Huet de Bacellar, distincção; Noronha Filho, Leclerc Junior, Gouvêa, Castilhos e Wegnelin de Abreu, plenamente; Vianna Bandeira e Mendes Borges, simplesmente.

1ª cadeira, calculo—Napoleão Muniz Freire, Christiano Aranha, Rodrigues da Silva e Marcos Veiga, plenamente; Eduardo Martins, Muniz Freire, Jeronymo Gonçalves e Garcia Barroso, simplesmente.

3° anno—1ª cadeira, direito—Alfredo Sinay, Hercilio Dias, Romeque de Barros, Alipio Costallat, Gastão Madei, Mario Celestino, Oscar Cunha, Raul Lamenha, Silva Jacques, Faria Machado, Carlos Lemos e Mario Nazareth, plenamente.

4° anno—2ª cadeira, balistica—Leonardo Pereira, plenamente; Washington Perry e Gentran Prazeres, simplesmente.

Foram cinco reprovados.

CURSO DE MACHINAS

Resultado dos exames de ante-hontem:

3ª aula do 2° anno — Aldrovando Freitas Gonçalves, plenamente; Antonio Sá, Newton Figueiredo, Antonio Celidonio Reis Junior, simplesmente.

Faltou um.

Resultado dos exames effectuados ante-hontem:

1ª aula do 4° anno—Levantamentos hydrographicos — Sylvio Noronha, Aureo Lino, Costa Santo, Theobaldo Pereira, Heitor Moura, Oscar Almeida, Miranda Roiz, Monteiro de Barros, distincção; Carvalho Rocha, Lopes do Rego, Sadock de Freitas, Guilhobel, Annibal Lago, Alberto Bahia, Cockrane, plenamente; Azevedo Rodrigues, Olympio Silveira, Paiva Coelho e Arthur Martinho, simplesmente.

1ª aula do 1° anno — Apparelho dos navios— Hugo Trosco, Arêa Leão, Humberto Leão, plenamente; Edgard de Mello, simplesmente.

Foram tres reprovados.

Aula do 3° anno — Desenho de machinas — Gastão Greenhalgh, Rocha Pombo, Mendes Nogueira, Cherimont, Bogado, A. Rocha, Coutinho Marques, Arnaldo Lima, M. Braga, Guedes de Carvalho, Caetano Fontes, Rhodamanto, Lamenha, C. Lemos, Bomeque, Madei e Seabra, plenamente; Annibal Mendonça, Nazareth, F. Machado, Jacques, Oliva Cunha e Novaes, simplesmente.

4ª cadeira do 3° anno — Direito — Abreu dos Santos, M. Guerra, Vargas Cavalheiro, Pilar, Cotrim Coimbra, Martins Esteves, Cerqueira Souza, Eleuterio Couto, Cruz Ferreira, Pinto de Oliveira, Isidro Lobo, Seabra, Lara de Almeida e Mendonça, plenamente.

2ª cadeira do 4° anno — Balistica — Braz Saldanha e Ferreira Pinto, plenamente; Izetti, Camargo, Abreu Coutinho, Frias Coutinho, simplesmente.

Foram dois reprovados.

1ª cadeira do 1° anno — João Duarte, Barbosa Lima, Octavio Medeiros, Terra da Costa e Farry, plenamente; Santiago Dantas, Azevedo Mesquita, Frazão Milanez, simplesmente.

Escola Polytechnica

Dar-se-á ponto para prova oral hoje, ás 10 horas, aos seguintes alumnos:

CURSO FUNDAMENTAL

1° anno—1ª cadeira, calculo—Flavio Lyrio da Silva, Eduardo de Vasconcellos Pederneiras, José Pinto Meira de Vasconcellos e Herminio Malheiros Fernandes Silva.

Turma supplementar—José Domingues de Araujo Vieira, Euzebio Naylor, Alvaro de Lacerda Cardoso e Alberto Godoy Silva.

2ª cadeira, geometria descriptiva e suas applicações—Sergio de Seixas Corrêa, Flavio Vieira, Augusto Hor-Meyll Alvares e Gastão de Carvalho.

Turma supplementar—Arthur Alvaro Rodrigues, Rogerio Augusto de Siqueira, Mario Dutra de Oliveira Torres e Graciano Adolpho Monteiro de Barros.

3ª cadeira, physica molecular—Agenor Carrilho da Fonseca e Silva, Octavio Guinle, Sebastião Sodré da Gama, Antonio de Andrade Botelho, Fausto Lopes da Costa e José Alberto Pinto de Castro.

Aula (ao meio dia)—Octavio Alves Ribeiro da Cunha e Mauricio Mourand.

3° anno—3ª cadeira, mineralogia e geologia—Alberto de Queiroz, Virgilio Alves Corrêa Filho, Joaquim Arsenio Benedicto Ottoni e Antonio Alves Meira Junior.

Turma supplementar—Carlos da Gama Lobo, José Pinto de Miranda Montenegro, Aristides Figueiredo e José de Mello Carvalho Muniz Freire Junior.

CURSO DE ENGENHARIA

1° anno—Aula, Regulamento de 1901—Francisco Tito de Souza Reis, Domingos de Menezes, Alvaro José Rodrigues e Luiz Leite e Oiticica.

2° anno—2ª cadeira, portos de mar—Manoel Amoroso Costa, Eduardo Fortunato Hasselmann, Adolpho Murtinho e Eugenio Gudin Filho.

Faculdade Livre de Direito

Hoje, ás 2 horas, será dado ponto para prova escripta:

5° anno—4ª cadeira.

4° anno—3ª cadeira.

Anneis de grão

Ignacio Moses, com joalheria á praça Tiradentes n. 34, chama a attenção dos srs. doutorandos para o escolhido e variado sortimento de anneis de grão, que está vendendo por preços excepcionaes e sem competidor.

Diversas

Tem estado gravemente enfermo o 2° annista de medicina Americo Caparica Reis.

VIDA ESCOLAR

Gymnasio Pio Americano

Exames de hoje:

1° anno—Oral de arithmetica e geographia, ás 8 horas.

2° anno—Escripta de francez ás 5 horas.

3° anno—Escripta de portuguez ás 10 e inglez ao meio dia.

4° anno—Latim ao meio dia, inglez ás 2 1[2] e allemão ás 10 horas.

5° anno—Historia Natural ás 2 1[2] e allemão ás 10 horas.

6° anno—Oral de litteratura, ás 11 horas.

Lyceu de Artes e Officios

Realizaram-se hoje, ás 7 horas da noite, os exames seguintes:

Sexo masculino—Leitura adiantada, a cargo do professor Antonio Guilherme Mazzulflo, e grammatica elementar e adiantada (provas oraes), a cargo do professor Alberto Moreira Alves.

Sexo feminino—Provas escriptas de grammatica elementar, a cargo do professor Emilio Cesar Ramos, e grammatica adiantada, leccionada pelo professor José Soares Dias.

Lyceu de Artes e Officios

Realizaram-se ante-hontem neste estabelecimento os exames de leitura adiantada sendo approvadas com distincção as alumnas Ida Wenning, Emilia Braga, Frederica Augusta da Silva, Maria Silveira Guimarães, grão 1°; plenamente, Lucia Marques da Cruz e Thereza Velez, grão 8; simplificadas, Dedora e Albertina Cesar Monteiro, Olivia Pinto Moura, Erica de Oliveira Aurora Velez; foram reprovadas duas alumnas.

Serviram como examinadores os professores Octavio Lima da Silva, Alberto Moreira Alves e João José da Silva.

Ao Brasilianische Bank fur Deutschland foi pago hontem, em Nictheroy, pela loteria Esperança, meio bilhete n. 57865, premiado, em 15 com 50:000$, cujo bilhete foi vendido no Maranhão pelo sr. Waldemiro Mendes ao sr. Eliesar Moreira.

O GENERAL MITRE

(DO NOSSO SERVIÇO ESPECIAL)

BUENOS AIRES, 6.—O boletim dos medicos que tratam o general Bartholomeu Mitre annunciava hoje, ás 9 horas e meia da manhã, que o illustre enfermo se tinha conservado no mesmo estado durante a noite, com leves variações e com o somno intermittente.

O general alimenta-se regularmente.

Depois das 2 horas da madrugada, o reposo tendeu a restabelecer-se.

O estado do enfermo continúa delicado.

BUENOS AIRES 6.—O boletim das 12 horas e 45 minutos da tarde diz que o estado do illustre enfermo não teve nenhuma alteração.

O doente continúa a alimentar-se regularmente e tomando o banho que lhe estimula as resistentes energias do organismo. A sua tranquillidade persiste. Continúa a dormir a intervallos, mas a reacção não se produz como era de desejar.

A opinião particular dos medicos é pessimista, por julgarem o estado do enfermo peior que o de hontem.

BUENOS AIRES, 6. — O boletim das 3 horas e um quarto diz—O general Mitre continúa tranquillamente a dormir, salvo curtos intervallos.

Todavia, os medicos não conservam nenhuma esperança e consideram o desenlace fatal, inevitavel. A questão é de horas.

Quando o enfermo acabou de tomar o banho hoje, não conseguiu levantar-se, só.

Verdadeira revolução no papelorio

Assombroso successo da Papelaria «Portella»

Folhinhas para 1906, chromos e cartões postaes — sortimento monstro. Surpresas, participações de boas festas e mais cartões para Natal, Anno Bom e Reis. Nitidez na impressão. Materia prima de 1ª qualidade.

Os srs. commerciantes, visitem esta casa moderna, para dar suas encommendas de tudo concernente a impressos e objectos para escriptorio. Papelaria «Portella», 107 rua do Rosario.

POLICIA

A exoneração do dr. Ernesto Garcez, do cargo de 3° delegado auxiliar, foi a pedido tendo o mesmo recebido uma carta do desembargador Espinola, na qual lhe agradece os serviços que lhe prestou durante os dias em que exerceu aquelle cargo.

— O desembargador Espinola assignou hontem os seguintes actos:

Declarando sem effeito a nomeação do sr. Raul de Almeida Rego, para 2° supplente da 15ª circumscripção, e nomeando-o 1° supplente da 5ª circumscripção urbana;

Exonerando o 1° supplente da 5ª urbana dr. Manoel Augusto de Carvalho;

Transferindo os delegados urbanos drs. Thomé Torres, da 9ª para a 11ª, desta para a 19ª Gustavo de Freitas e Domingues Bernardes, desta para a 9ª.

ROUBO AVULTADO

Na ourivesaria Pedemonte

A REPORTAGEM DO «CORREIO DA MANHÃ»

A organização policial — Crimes importantes—Os ladrões que esperam—Os grandes "golpes" — A pega de ladrões — Quadrilhas ignoradas—O roubo Luiz de Rezende—Alguns nomes — Commerciantes e agenciadores Bruto Alessandro em Londres—Varias conjecturas A prosperidade da casa—Um "mirone" Operação em S. Paulo — Plano frustado—O famoso Carleto —Como operaram.

Vá á conta da má organização policial a impunidade em que tendem a ficar todos os crimes, nos quaes a audacia desmedida de seus autores e a habilidade e segurança dos seus «golpes» provocam as mais disparatadas conjecturas.

Fica quasi sempre a policia entregue a uma especie de torpor, gyrando ao redor de si mesma, a dar ouvidos ao que dizem as «calculistas» e «entendedores» desse complicadissimo mecanismo.

Os crimes de maior vulto vão ficando no olvido, sem que os poderes publicos se movam ante a grande necessidade de uma organização policial capaz de dar aos habitantes desta capital, cujo numero orça quasi por um milhão, a segurança de sua propriedade, exercendo acurada investigação sobre grande numero de individuos, uns que apezar da mysteriosa origem dos seus recursos, gastam á larga; outros que exercitam o commercio em pequena escala e são encontrados nas dissipações de toda especie, sendo que a mais das vezes, em meio suspeito.

E' pasmosa a inhabilidade da policia neste ponto de vista.

E' muito commum ouvir-se entre pessoas do povo referencias pouco lisongeiras a certos e determinados typos, dos quaes ninguem sabe dizer bem quem são e que, no entretanto, já de plano, conseguem com a maior facilidade a amizade de representantes da policia.

E' um gosto vel-os nos pontos de diversões, á noite, bebendo e conversando, na maior intimidade.

Quem são esses individuos? perguntará o leitor.

Sem medo de errar, lhe responderemos: são ladrões notaveis que, pacientemente, aguardam ha um, dois e tres annos, o momento decisivo para os grandes «golpes».

Após um grande roubo a policia recomeça a pêga de ladrões de toda a especie, mas unicamente dos já conhecidissimos, mostrando ignorar por completo a existencia das quadrilhas acima referidas.

Ainda está bem viva a lembrança do famoso roubo da joalheria Rezende, não escapando nessa occasião das garras da policia toda a casta de rapinantes conhecidos. Só mais tarde, quinze dias depois, descobriu ella um grande «complot» ha muito tempo organizado e do qual faziam parte Alberto Baudino, Domenico Chiara, Dante do Rigo, Cantino, Coda, Bruto Alessandro e muitos outras cujos nomes nos escapam de momento.

Alguns, ou por outra, muitos delles exerciam o commercio de vinhos, restaurantes, chopps, açougue, etc., sem entretanto ligarem a menor importancia a esse meio de vida.

Poucos appareceram naquella occasião sem serem negociantes, mas, mesmo assim, uma vez na policia, *provavam* a sua qualidade de representantes de certas casas estrangeiras.

A' segurança do ataque policial e á certeza que os quadrilheiros tinham da sua falsa posição, se devem as vantagens auferidas com tal colheita, que veio patentear a enorme cegueira que dominava a policia em materia de investigações policiaes.

Correram os tempos até que se soube da prisão de um delles, Bruto Alessandro, em Londres, tendo em seu poder algumas das joias roubadas que foram adquiridas pela victima, em mãos de certo joalheiro daquella capital, onde Alessandro as vendera.

Dá-se, actualmente, o mesmo caso.

O roubo da casa Pedemonte tem sido commentado e discutido por varios modos; acham alguns ser impossivel que, dentro de 15 minutos, pudessem os ladrões abrir a porta de aço e a vidraça, e roubar as joias; outros enxergam a cumplicidade de pessoas da casa, sem a qual não poderiam operar os ladrões; alguns vão mais longe e entendem que não houve nem roubo, nem cumplicidade!

Entretanto, mais uma vez procurou a nossa reportagem desvendar os mysterios do intrincado caso e, apezar do escasso tempo decorrido, algo de util e proveitoso resultou, podendo a policia, si quizer, completar o nosso trabalho e chegar ao ponto desejado.

Toda a gente conhece, ha muitos annos, a joalheria Pedemonte, no largo do Rocio.

Estabelecida num predio de acanhadas proporções, conseguiu o seu proprietario, pela sua reconhecidissima probidade e invejavel actividade, alliadas á elevada distincção de trato, enorme e escolhida freguezia, sempre crescente.

Os resultados obtidos pelo negociante foram sempre coroados dos melhores proventos e dahi a sua prosperidade financeira, que o collocou senhor de avultada fortuna.

Ha muitos annos que, a seu lado e seguindo os seus exemplos, trabalha o seu socio e amigo Liebs, cidadão respeitavel por muitos predicados.

Foi para este prospero estabelecimento que, ha já algum tempo, voltou as vistas a celebre quadrilha que, pachorrentamente, aguardava a opportunidade para desferir o audacioso golpe.

Um dos membros da quadrilha, rapaz de 22 annos de edade, elegante e frequentador das rodas *chics*, todas as noites ia dar uma vista d'olhos pela vitrine do estabelecimento Pedemonte.

Esse joven que é de nacionalidade italiana, servia de «mirone», e, desse modo, com muita vantagem, saia-se com garbo da sua empreitada.

Habil dissimulador, jamais poderia ser suspeitado, maxime pelo escrupulo que revelava em conversar com os seus companheiros em plena rua.

Era intuito da quadrilha operar «in primo loco» na capital paulista, numa joalheria da rua da Imperatriz.

Esse plano falhou devido á impossibilidade de conseguir obter uma casa visinha, onde, de *grupo*, deveriam estabelecer um «bar» ou outro qualquer negocio, o que daria logar a não ser suspeita a frequencia dos «operadores».

Ante o fracasso, resolveram operar nesta capital, sendo escolhida a casa Pedemonte.

Aguardavam tão sómente que da casa de Correcção saisse notavel e audacioso ladrão, habilissimo nos engenhos da mecanica, com aptidão varias vezes posta em pratica com grande successo, bastando relembrar o roubo Franck Brown.

Referimo-nos ao famoso ladrão Carleto.

Estudados minuciosamente os costumes da casa e verificada a permanencia das joias na vitrine, o joven aguardava successor para o adeantamento do importante feito.

Daremos, pois, a cada um dos personagens o seu papel na arriscada empreza aliás bem succedida.

HOJE — 50 contos da Loteria Esperança do Estado do Rio e 50 contos em [illegible] por 2$000. A venda em Nictheroy. [illegible]

Na Policia e nas ruas

Colhido por um trem—Autopsia

Foi reconhecido hontem, no Necroterio Publico, como sendo Heraclito Mineiro Pontes, o cadaver do individuo colhido ante-hontem, na estação do Riachuelo, pelo trem S U 71.

O infeliz contava 30 annos de edade e era solteiro.

O seu enterro foi feito hontem mesmo, a expensas de alguns parentes.

A autopsia, feita pelo dr. Bandeira de Gouvêa, deu como «causa mortis» esmagamento da perna.

Desastre—Morte no hospital

Em uma das enfermarias da Santa Casa, falleceu hontem, á noite, João Domingues Prisna, colhido, na manhã de 5, por um trem, na estação do Encantado.

O medico que o assistiu attestou como «causa-mortis» choque traumatico.

Prisma era de nacionalidade portugueza, contava 24 annos de edade e era casado.

O seu enterro foi feito a expensas de um seu irmão.

Morte repentina

Victimado por uma syncope cardiaca, falleceu hontem, pela manhã, repentinamente, na praça Rio Branco, José Martins, de nacionalidade portugueza, solteiro e residente á rua Pinheiro n. 22.

O seu cadaver foi recolhido ao Necroterio Publico, de onde sahirá hoje o enterro.

Queixa de furto

A' 20ª delegacia, queixou-se hontem, pela manhã, José de Almeida, residente á rua Pernambuco n. 21, Engenho de Dentro, de que havia sido furtado em 21$ e algumas roupas pelo seu companheiro de quarto, Paulo Duarte da Silva, que foi preso mais tarde e recolhido ao xadrez.

Assalto—Roubo frustrado—Policiar sem policia?!

E' tão insufficiente o numero de praças da força policial fornecido á 15ª urbana, o que já por varias vezes temos reclamado, que se torna impossivel fazer ali bom policiamento, apezar da boa vontade do respectivo delegado em velar pela tranquillidade dos seus jurisdicionados.

Essa immensa circumscripção tambem possue uma guarda nocturna, que pouco vale, ou mesmo nada, porquanto só gosam das regalias os moradores que são contribuintes, e isso assim mesmo, muito mal servidos.

Assim sendo, os gatunos foram, na madrugada de hontem, á casa n. 27 B da rua Costa Lobo, e arrombaram uma janella, tendo feito préviamente uma abertura na parede, ali penetraram.

Depois de feito todo o «trabalho» e quando já se dispunham a entrouxal-o, servindo-se para isso de um vestido, foram presentidos pelos moradores.

Os gatunos, temendo a «justa», pozeram-se em fuga, abandonando tudo que já haviam colhido.

O quasi roubado queixou-se, na delegacia, ao inspector de dia, que deu as necessarias providencias, quantas lhes permittiam suas posses, afim de «encanastrar» os «sujos» larápios.

Pode-se fazer boa policia sem policia?!

Uma queixa — Na 1ª urbana — A verdade do facto

A proposito da local de nossa edição de 3 do corrente, sob os titulos acima, recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor — Ainda sobre o incidente havido entre Antonio da Costa e João Zacarias, no largo do Paço, esquina da rua do Mercado, no dia 30 do proximo passado, vêm os abaixo assignados pedir agasalho nas columnas do vosso independente jornal, agradecendo vos de antemão, a noticia que déstes sobre a veracidade do facto, no dia 3 do corrente.

Antonio Costa levou á delegacia quatro testemunhas que, segundo nos informam, foram declarar que João Zacarias lhe dera uma faca a, e que, se não lhe acudissem as testemunhas, Zacarias o matava.

Estas testemunhas arranjou-as Costa na praça das Marinhas, a seu bel-prazer, pois ellas não viram coisa alguma, não estavam presentes e quem quer que viu o facto não lhes contou como elle se passou. São testemunhas que, arranjadas por Costa, foram fazer o depoimento que Costa lhes indicou, como quasi sempre acontece com factos delictuosos dados naquella local.

O delictuoso quer defender-se; arranja tres ou tres testemunhas e diz-lhe préviamente o que devem dizer perante o delegado ao inspector a que tenham de responder.

Estamos esperando que a justiça nos ajude para desmascararmos essas testemunhas que Costa levou á delegacia.

Estamos agora mais convencidas que Costa é desordeiro e fez aquella estratagema para provocar Zacarias, que em nada o offendeu, pois, até a praça reconheceu a sua innocencia.

O integro dr. 1º delegado, si ainda a questão lhe estiver affecta, que venha aqui no largo do Paço, esquina da rua do Mercado tirar informações, e saberá que testemunhas, Costa levou para criminar Zacarias.

Agora, sr. redactor, anda Costa ameaçando Zacarias, que o hade matar, e o pobre homem, pae de cinco filhos menores, não póde andar socegado no cumprimento de seus deveres, pois apezar de innocente se vê ameaçado.

Sem mais, somos, etc. — Antonio Vaz. — Manoel F. Fonseca. — José Paiva — Joaquim Lago.

Rio, 6—12—05».

Quéda horrivel --- Desastre e morte---Nas Obras do Porto

Mais um desastre occorreu hontem, nas Obras do Porto, roubando a vida a um infeliz operario.

Na enorme ensecadeira proximo á Ilha das Moças, trabalhava, juntamente com outros operarios, o de nome Francisco Costa.

Da enorme altura em que se achava, perdeu elle o equilibrio, caindo desastradamente sobre a muralha.

Na quéda horrivel, o desgraçado operario partiu o craneo em diversas partes, contundindo-se mais gravemente em outras partes do corpo.

Seus companheiros correram em seu soccorro, transportando-o a braços para o barracão daquellas obras, de onde o removeram para o hospital da Santa Casa de Misericordia.

Horas depois de ali recolhido, veio elle a fallecer, attestando o medico assistente como «causa mortis» hemorrhagia cerebral consecutiva á fractura da base do craneo.

O cadaver do infeliz operario foi recolhido ao Necroterio daquelle estabelecimento, de onde sairá hoje o enterro, feito a expensas dos seus companheiros de trabalho.

Francisco Costa era de nacionalidade portugueza, contava 35 annos de idade e era solteiro.

Creança em abandono

D. Isaura Maria Soares, residente á rua do Senado n. 176, foi hontem á rua Vista Alegre n. 14, visitar o seu pae.

Ao regressar á sua residencia, quando chegou á esquina da rua José Bernardino, encontrou dentro de um bahú de folha uma creança de quinze dias de edade, mais ou menos, do sexo masculino.

O pobre bebê estava vestido com uma camisola cor de rosa e uma touca branca e preta.

D. Isaura ficou com a creança, tendo communicado o facto ao dr. Luna Freire, 2º delegado auxiliar.

Grave — Falso desertor—Em Itaborahy

Bastante grave é o facto que vamos narrar e que, estamos certos, será devidamente apurado pelo presidente do Estado do Rio e punidos os responsaveis.

Na villa de Itaborahy, o delegado militar tenente Cavalcante prendeu como sentenciado evadido da fortaleza de Santa Cruz o moço de 21 annos de edade José Herculano Ferreira, filho do coronel Herculano Moreira Ferreira, residente em Sant'Anna de Japetinga, Estado de Minas Geraes.

[illegible] havia ido á referida localidade [illegible] a compra de algum gado, commercio que explora.

[illegible] como cumplice na revolta [illegible] de Santa Cruz esse tenente Cavalcante, foi [illegible] preso e enviado para o 10º batalhão de infanteria, donde foi hontem remettido para a fortaleza de Santa Cruz.

O moço linha [illegible] em dinheiro [illegible] que a [illegible] o preso.

O facto passou-se no dia 4 do corrente e estamos certos que o commandante da fortaleza, em vista da justa reclamação, mandará pôr o preso em liberdade.

Ferreira foi enviado para a fortaleza pelo tenente Rogerio Ribeiro da Rocha, official de estado, do 10º batalhão, que assim cumpriu as ordens em vigor, referentes aos fugitivos de Santa Cruz.

Luta inesperada—Viagem adiada

Tendo, após alguns annos de trabalho, ajuntado algum dinheiro, planejou Manoel Joaquim Teixeira uma viagem á Europa, á terra natal, onde iria rever os logares em que passára a infancia.

Estando tudo prompto, dirigiu-se hontem Teixeira para o caes Pharoux, aguardando embarque para bordo.

De repente, surgiu-lhe pela frente um seu credor, de nome Joaquim Martins, a quem devia 72$000, e que, em phrases violentas, exigiu-lhe o pagamento da conta.

Teixeira, indignado com o procedimento do credor, avançou resolutamente contra elle, ferindo-o na cabeça, com uma guarda-chuva.

Preso em flagrante, Teixeira foi obrigado a adiar a viagem, depois de reflectir sobre a inconveniencia do máo genio e do não pagamento de dividas.

Cupido e Baccho -- Das alturas

Não vivem muito em harmonia Romana Camilla do Espirito Santo e seu amante Durval Augusto, moradores á rua da Misericordia n. 52.

Ambos de quando em quando bebem o seu trago, o que é repetido muitas vezes.

Finalmente quando o alcool sóbe á cabeça começa o sarilho.

Hontem, ás 11 horas da noite, os dois neste estado tiveram violenta discussão.

— Vae-te mulher ingrata, exclamou Durval no auge do desespero.

E a amante foi cambaleando, subiu a ladeira do Castello, e no alto do morro contemplou a linha azul do horizonte, mediu a altura e atirou-se no espaço.

Cahiu no quintal da casa n. 56 da rua da Misericordia, com os ossos moidos e com a bebadeira curada.

Acompanhada de guia do inspector de serviço, na delegacia da 6ª urbana, foi recolhida á Misericordia.

Aggressão brutal--Menor chicoteado

Manoel do Nascimento, menor de 10 annos, aprendia com Antonio José da Silva, vulgo Conchita, o officio de pedreiro.

Ante-hontem, como de costume, o pequeno operario foi cedo para o seu trabalho.

Lá chegando, o seu mestre, por motivo muito futil, agarrou-o por um braço e deu-lhe forte surra de chicote.

Sem poder reagir, o menor recolheu-se á sua residencia, á rua Victor Meirelles 26 A, onde chegado, narrou o seu infortunio ao padastro, Gonçalo Francisco de Souza, o qual, por sua vez, foi á 15ª urbana, hontem, ás 7 horas da noite e communicou o occorrido.

O dr. Heitor Mercio, delegado respectivo, abriu o competente inquerito, no qual já depoz Conchita, que ficou detido.

Pequenas occorrencias

Por um guarda civil, de ronda á rua de S. Jorge, foi hontem, ás 10 1/2 horas da noite, encontrado caido, em completo estado de embriaguez e com um ferimento na perna esquerda, parecendo ter sido um golpe de navalha, Constantino Antonio de Souza.

Conduzido em maca á 5ª urbana, recusou-se a dizer quem lh'o havia ferido.

Em carro da Assistencia, foi recolhido á Santa Casa.

—João Benedicto de Souza, um preto que já vae caminho da velhice, teve hontem, ás 11 horas da noite, uma pequena troca de palavras com Marcolina Maria da Conceição, moradora á rua do Regente n. 57.

De genio exaltado, pegou Benedicto em uma pedra e arremessou-a á cabeça de Conceição que ficou levemente ferida.

Preso em flagrante, foi levado á 5ª urbana onde o autoaram.

A ferida, depois de medicada na Santa Casa, recolheu-se á sua residencia.

— Foi preso hontem, á noite, no Campo de Marte, na occasião em que disparava tiros de revólver á esmo, Augusto Dias Lopes, sendo recolhido ao xadrez da 10ª delegacia.

— A' uma das enfermarias da Santa Casa foi hontem recolhido, sem guia de policia, o menor de 8 annos Manoel Gomes da Cruz, filho de João José Gomes da Cruz, residente á rua de Santo Christo.

O referido menor apresentava contusões pelo corpo, produzidas por uma quéda.

ROUBOS DESCOBERTOS

Na alfaiataria Casino e na rua General Camara

Ainda devem estar lembrados os leitores dos roubos havidos, no dia 3 do corrente, na alfaiataria Casino e na casa da rua General Camara n. 93, da firma Machado Botelho & C., das quaes os gatunos suspenderam: na primeira, com diversas peças de fazenda, no valor de 1:000$000, e, na segunda, com objectos de armarinho, tambem avaliados em 1:000$000.

Pois bem, graças a denuncia de um *guéla*, dada aos agentes Cardoso e Jovino, foram, hontem, *encanastrados* todos os *operadores*, inclusive um *intrujão*.

Narremos como se deram os assaltos:

Na alfaiataria Casino, *operaram* elles nas seguintes condições:

Das 3 para as 4 horas da tarde, de domingo passado, José dos Santos, vulgo *Electrico*, o Alfredo Matfeld, vulgo *Allemão*, entraram na casa, emquanto que, Francisco Ribeiro Netto, vulgo *Mulatinho*, ficava de fóra *manjando* o tempo e a *justa*.

Uma vez no interior da casa, *Allemão* partiu o vidro da vitrine, ao mesmo tempo que *Electrico* cortava os fios de arame de uma téla sobreposta ao vidro.

Postos á margem os embaraços, entraram elles e livremente operaram.

Prompto o *trabalho*, muito socegadamente *alaram* em demanda da rua Marechal Floriano. Ao enfrentarem o n. 203, pararam, e, reparando si estavam sendo *acampanados*, o que não estavam, entraram e a Ignacio Elias Abirachedo, *intrujão* de marca, foram vender o producto do trabalho, que rendeu 250$000.

De posse desse dinheiro, puzeram-no a seguro da gente da *justa* e foram, á excepção de *Allemão*, mas com a ajuda de João dos Santos, *guéla* conhecido por *Voador*, para a rua General Camara.

Ahi chegados, isto ás 8 horas da noite, pararam em frente á casa n. 93.

Depois de, por muito tempo *manjarem* o espaço, pegaram no *guéla* e introduziram-no pela bandeira da porta. Uma vez lá dentro, deu este entrada a *Electrico*, ficando mais uma vez, o *Mulatinho*, como *espia*.

Prompto o trabalho, que consistiu em dozo duzias de lenços, umas caixas de rendas e mais outras miudezas, sairam tal qual como na alfaiataria Casino, sem serem incommodados.

Voltando novamente á casa do mesmo *intrujão*, ali deixaram o roubo por 270$.

Como não houvessem repartido bem o bôlo, pois só tocou ao *guéla* 40$000, este deu o *estrillo*, indo, como acima dissemos, denunciar os seus companheiros aos já citados agentes.

Estes, de posse de todas as informações prenderam a todos, levando-os, hontem, á 5ª urbana, por onde corre o inquerito da alfaiataria, e ahi confessaram o delicto.

Depois de prestarem as declarações, foram, á excepção de *Allemão*, conduzidos á 4ª urbana, a que está affecto o roubo da rua General Camara.

Abirachedo, o ousado *intrujão*, está conjunctamente com os *operadores*, trancafiado no xadrez, devendo, em sua casa, darem hoje, as duas autoridades, uma rigorosa busca.

Devido á nomeação do dr. Bellarmino da Gama e Souza, juiz que era da 2ª vara de orphãos e ausentes, para o cargo de desembargador afim de preencher a vaga deixada pela aposentadoria do desembargador Guilherme Cintra, hontem reuniram-se todos os juizes que se achavam presentes no «Forum» para designarem o director do mesmo.

Acceita por unanimidade de votos a preliminar de ser escolhido o juiz mais antigo, recahiu a escolha no dr. Bulhões Pedreira, ex-juiz da 3ª vara civel.

A bordo do *Nile* seguiu para Cincinat, Estado de Ohio, nos Estados Unidos, o sr. William Auler, chefe da importante fabrica de moveis Auler & C.

Do conceituado industrial recebemos gentil cartão de despedidas.

PELO TELEGRAPHO

(NOSSO SERVIÇO ESPECIAL)

INTERIOR

CEARA'

JUIZO SECCIONAL. — EXCLUSÃO DE ELEITORES OPPOSICIONISTAS

Ceará, 6.—Assumiu sabbado o exercicio do cargo de juiz seccional o dr. Studart, comparecendo nesse mesmo dia á junta e votando a exclusão de cincoenta eleitores da opposição.

PESTE BUBONICA

Ceara', 6.—O sr. Pio Bravo, atacado da peste bubonica, isolado pelo dr. Moreira Rocha apresentou sensiveis melhoras.

As drogarias e pharmacias não têm vaccina nem soro.

GOVERNO OPPRESSOR.—OPINIÃO DA IMPRENSA

Ceára' 6.—O *Jornal* commenta a resistencia armada. O *Commercio*, de Barbalho, aconselha o sr. Accioly a mudar de rumo, dizendo ser licita toda a revolta contra o poder oppressor, que desrespeita todas as leis, apoiado sómente em seiscentas baionetas, quando os cearenses são um milhão, que pedem sómente a effectividade das leis.

Termina protestando contra os desatinos da força, para a qual só ha a oppôr a energia da propria força.

PERNAMBUCO

DIRECTORIO REVISIONISTA

Recife, 6.—O dr. Ribeiro de Brito declara hoje no *Jornal Pequeno*, desligar-se do directorio revisionista, no firme proposito de não voltar.

BANCO DE CLASSES

Recife, 6.—Seguiu para o Rio o sr. Oswaldo Machado, redactor do *Jornal do Recife*, afim de defender os interesses do Banco de Classes, junto ao ministro da fazenda.

LOJA CONCILIAÇÃO

Recife, 6. — Festivamente, subiu hontem a cumieira da Loja Maçonica Conciliação, que ficará installada em predio proprio.

BAHIA

PEDIDO DE EXONERAÇÃO

Bahia, 6.—Pediu exoneração do cargo de secretario do Thesouro o dr. Alexandre Goes.

REORGANISAÇÃO DE REPARTIÇÃO

Bahia, 6.—Sabe-se que o artigo 1º do projecto de reorhanisação das repartições será o seguinte: — os serviços de administração publica do Estado, actualmente confiados a quatro secretarios differentes, ficam reunidos com uma só denominação, a secretaria geral do Estado e distribuidos pelas seguintes repartições: 1ª, directoria do interior, justiça e instrucção; 2ª, directoria do Thesouro e fazenda; 3ª, directoria de agricultura; 4ª, terras e colonisação; 5ª, repartição central de policia.

O INTENDENTE MUNICIPAL

Bahia, 6.—Por motivo de molestia, passou o exercicio do cargo de intendente, ao substituto legal, o dr. Victoria Falcão.

—Caiu unanimemente o projecto de reforma da repartição.

S. PAULO

CONFERENCIA

S. Paulo, 6. — O dr. Almeida Nogueira realizará amanhã, no salão Steinway a conferencia em beneficio do dispensario Clemente Ferreira.

Thema: *O diabo.*

O CAFE' BRASILEIRO

S. Paulo, 6. — *A Platéa* escreve que em Santos foram recebidas noticias desoladoras, de New-York, para os innovadores do embarque de café a granel. Dizem que o café exportado pela casa Arbuckle & C., chegou bastante deteriorado, não podendo ser classificados os typos. Em vista da desastrosa tentativa, aquella firma não adoptará mais o novo systema.

SETECENTOS CONTOS

DIVIDA A COLONOS

S. Paulo, 6.—Consta que o Banco de Credito Real deve aos colonos de suas propriedades setecentos contos, existindo apenas em caixa setecentos e sessenta e cinco mil réis, segundo verificaram os syndicos provisorios, na arrecadação dos bens do estabelecimento.

DEPUTADOS FEDERAES

S. Paulo, 6. — A commissão central apresentará dentro em breve a chapa completa dos deputados federaes.

JULGAMENTO

S. Paulo, 6. — O 1º delegado e vinte praças seguem para Santa Rita do Paraizo, onde vae ser julgado o coronel Cavalcanti, accusado de mandante do assassinio do juiz daquella comarca.

COLONIA CORRECCIONAL

S. Paulo, 6.—Juntamente com o engenheiro Teixeira Leite, que irá iniciar as obras na ilha das Palmas, partirão vinte e quatro vagabundos reincidentes, que vão trabalhar nas construcções.

ENTREGA DE DIPLOMAS

S. Paulo, 6. — Realizou-se hoje, na Escola Prudente de Moraes, a entrega de diplomas aos professorandos.

PARANA'

COMMANDO DO DISTRICTO

Curityba, 6 — Hontem, o terceiro anniversario do seu commando, no districto, foi o general Bormann felicitado, sendo inaugurado o seu retrato no salão nobre do quartel-general. Falou em nome da guarnição o coronel Severiano Carneiro, proferindo eloquente discurso.

O general Bormann respondeu commovido.

Estiveram presentes ao acto numerosos officiaes e representantes da imprensa.

NAUFRAGIOS. MORTES

Curityba, 6— Naufragou, fóra da barra de Paranaguá, em frente á boia do norte, uma lancha, procedente de Itajahy, perecendo cinco pessoas, das sete que vinham na embarcação.

Os mortos foram: o mestre da lancha e uma passageira com tres filhos.

DIREITOS DA MADEIRA E PALHOES

Curityba, 6 — Causou boa impressão a emenda da representação paranaense, augmentando os direitos de madeira e palhoes importados.

O Estado produz esses artigos, de modo a satisfazer as necessidades do consumo do paiz.

OS ESTUDANTES

Curityba, 6 — A *Noticia*, hoje, pede a intervenção dos poderes publicos, em favor da causa dos estudantes paranaenses que podem prestar exames, porque o Gymnasio só agora foi equiparado.

O projecto do Senado concedendo banca extraordinaria este anno, é justissimo.

EXTERIOR

PORTUGAL

D. MARIA PIA

O INFANTE D. AFFONSO

Lisboa, 6.—A rainha d. Maria Pia e o infante d. Affonso são esperados nesta capital no dia 20 do corrente.

INGLATERRA

CASAMENTO DO REI DE HESPANHA COM A PRINCEZA ENA DE BATTENBERG

Londres, 6—Os jornaes affirmam que foram removidas as difficuldades levantadas em Roma, a proposito do casamento do rei de Hespanha com a princeza Ena de Battenberg.

O DESASTRE DE CHARING-CROSS

MORTES E FERIDOS

Londres, 6.—Em consequencia do desastre occorrido hontem na estação de Charing-Cross morreram 5 pessoas elevando-se a 20 o numero de feridos.

ALLEMANHA

NO REICHSTAG

ORÇAMENTO GERAL

DOIS PROJECTOS

Berlim, 6.—Esteve hoje em discussão no Reichstag o orçamento geral do imperio sendo vivamente defendido pelo principe de Bulow.

Foram em seguida apresentados dois projectos um sobre a marinha e outro reformando as finanças do imperio e a lei dos impostos.

DISCURSO DE BULOW

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A AVERSÃO INGLEZA

Berlim, 6.—No discurso que hoje pronunciou no Reichstag o principe de Bulow disse que nenhum homem do Estado póde discutir a situação internacional quando esta não é absolutamente satisfactoria.

Si com os nossos esforços, accrescentou s. ex., conseguirmos vencer as disposições desfavoraveis, deveremos recear o seu renovamento; si o governo se mantêm em attitude correcta devemos contar com a aversão do povo infeliz.

Felicitemo-nos pela renovação da «entente» com a Italia, a unica que comprehende a necessidade da triplice alliança cujo fim é exclusivamente a manutenção da paz, mas devemos precaver-nos e pensar agora mais do que nunca em reunir elementos assaz poderosos, com que possamos enfrentar as alliadas caso se torne necessario.

O chanceller referindo-se ao recente tratado anglo-japonez reconheceu-o perfeitamente conciliavel com as idéas pacificas da Allemanha na Asia. Por ultimo o principe de Bulow declarou que ao contrario do que se dizia o governo allemão não interviria em nenhuma circumstancia nos negocios internos da Russia.

SUISSA

Berna, 6.—O Conselho Nacional approvou por 88 votos contra 15 a abertura de creditos para occorrer as despesas com a creação de novas legações em Petersburgo e Tokio.

FRANÇA

A EGREJA E O ESTADO

A SEPARAÇÃO APPROVADA

Paris, 6.—O Senado approvou por 181 votos contra 102 a lei da separação das egrejas do Estado.

OPERARIOS PENSIONISTAS DO ESTADO

Paris, 6. — A Camara approvou em principio o projecto que fixa aos operarios o limite maximo de 60 annos para terem direito ás pensões do Estado.

SEPARAÇÃO DA EGREJA DO ESTADO

A URGENCIA

Paris, 6.—O Senado rejeitou na sessão de hoje uma proposta para que fosse retirada a urgencia da lei da separação.

Os senadores Lamarsell, da direita; Melini, liberal, e Marcere protestaram vivamente contra a lei, a qual foi calorosamente defendida pelo sr. Combes.

S. ex. terminou declarando que, apesar da sua approvação, nada impedia que a lei fosse ulteriormente modificada.

ITALIA

SUFFRAGIO UNIVERSAL

VOTO FEMININO

Roma, 6.—O deputado Mirabelli apresentou hoje á Camara um projecto sobre o suffragio universal o qual concede ás mulheres o direito de voto.

AS ESTRADAS DE FERRO EUROPEAS

CONFERENCIA DOS HORARIOS

Roma, 6. — Realizou-se hoje em Florença a inauguração da conferencia dos horarios das estradas de ferro européas.

NAVIO AO MAR

Napoles, 6.—Foi lançado hoje ao mar o destroyer *Perseo*, construido nos estaleiros de Fattison.

HESHANHA

LEI DE IMPOSTOS

Madrid, 6— O governo, segundo informações de boa fonte está firmemente resolvido a conservar sem alterações a actual lei dos impostos.

FRACASSO DE NEGOCIAÇÕES—AVENIDA DE MADRID

Madrid, 6 — Consta que fracassaram as negociações entaboladas entre varios empreiteiros e a Camara Municipal para que fossem postos em arrematação os melhoramentos que vão ser introduzidos na Avenida desta capital.

O ESTADO DE SITIO EM BARCELONA

Madrid, 6 — E' provavel que na proxima semana o governo ordene a suspensão do estado de sitio em Barcelona.

Arrotos e ventre inchado Depois de cada refeição

Sr. agente das Pilulas Anti-dyspepticas de O. Heinzelmann:

Tendo colhido os melhores resultados com o uso das pilulas de O. Heinzelmann, posso declarar que estou curado dos arrotos, ancia e peso no estomago e barriga depois de cada refeição. Soffrendo já ha 2 annos, julgo-me perfeitamente bom e tanto que posso comer a qualquer hora do dia e da noite sem sentir coisa alguma, tendo sempre invejavel appetite.

Cumprindo assim minha palavra, póde publicar esta declaração.

ANTONIO FRANCISCO MARTINS

Petropolis, 19 de outubro de 1905.

Rua Santos Dumont n. 25.

OBSERVAÇÃO

As verdadeiras Pilulas **Anti-dyspepticas de O. Heinzelmann** levam bem visiveis os seguintes signaes: para evitar confusões os vidros vão envoltos em rotulos de papel bem encarnado, sobre o rotulo vae impressa a Marca Registrada, composta de tres cobras entrelaçadas, formando o monogramma O. H. Cada vidro contém exactamente 24 Pilulas.

Agentes geraes para todo o Brasil.— *Silva Gomes & Cia.* — rua de São Pedro 24. Rio de Janeiro.

Correio dos Theatros

ECHOS & RECLAMOS

Diversas. — Temos hoje, no Apollo, o «Lago Azul».

Amanhã, «A Bera de Satanaz».

✦ «Noite de Nupcias», logo mais, no Carlos Gomes.

Mais não é preciso pôr na carta.

✦ O «Regente» continua em pleno exito no Recreio.

Hoje o «Regente».

✦ Consultem o programma do Casino. E' supimpa. São sete as estréas.

✦ Grandes surprezas apresentará hoje o cinematographo falante, no S. Pedro.

Leiam o annuncio e corram ao theatro do largo do Rocio.

✦ Substituirá o vaudeville «Noite de Nupcias», no theatro Carlos Gomes, a opereta *Paquita*, em 3 actos, do dr. Augusto de Castro, musica coordenada pelo mesmo e instrumentada pelo saudoso maestro Simões Junior.

Podemos, desde já, prognosticar-lhe um extraordinario successo, em continuação ao da peça óra em scena.

✦ Para trabalhar no vasto e elegante redondel do Campo de Marte, foi organizada uma grande companhia equestre, gymnastica e acrobatica.

Entre os numeros de sensação que a companhia apresentará ao nosso publico, figuram o vulcão de Napoles e o grande e attrahentissimo Campeonato de Capoeiragem, jogado por seis afamados artistas do genero.

A estréa está marcada para o proximo domingo, em «matinée».

✦ E' de esperar, amanhã, uma enchente á cunha no theatro Lucinda, pois que está no cartaz annunciado o emocionante drama de grande espectaculo: «D. Sebastião (Rei de Portugal)».

Os scenarios estão a cargo do habil machinista Antonio Novellino. O guarda roupa é apropriado á época, e o desempenho está confiado aos principaes artistas da companhia.

OS PHOSPHOROS

Pedem-nos a reproducção do seguinte artigo, que em tempos já honrou as nossas columnas:

Dentre todos os generos que têm similar na industria nacional e que tem alta taxação na tarifa, avultam, os phosphoros. De todos os tempos tem sido esta industria, que entre nós já chegou ao maior grão de perfeição e desenvolvimento, alvo dos maiores e mais injustos ataques por parte dos partidarios da importação estrangeira. Ainda agora, na Camara, serviu ella para base de opposição, dizendo-se que ella apenas tem de nacional a simples collação das cabecinhas de phosphoro nos palitos, sendo tudo mais importado já manufacturado. E para proteger esta pseudo industria, exclama-se, obriga-se o consumidor a pagar caro o que podia ter barato; e pedem-se providencias immediatas para oppôr-se ao *trust* de phosphoro, que quasi foi apontado como uma calamidade publica!

Realmente, os nobres deputados que assim atacaram os pobres industriaes que exploram essa industria não podiam ser mais injustos e infelizes na sua argumentação.

Já se disse na imprensa e é uma verdade que repetimos: é admiravel que no parlamento não houvesse uma unica voz que désse o alarma contra o mais formidavel *trust* que está começando a imperar na capital da Republica, enfeixando em suas mãos uma enorme força, oriunda da massa de serviços que vae executar, com annuencia dos poderes publicos, e no emtanto houvesse um tal terror pelo phantastico *trust* dos phosphoros, que não existe nem nunca existiu! Mas é que de um lado estão brasileiros e do outro estão americanos, cujo poderio offusca e não deixa ver o perigo! Referimo-nos á Rio Light! Pensam, realmente os adversarios da nossa industria que a protecção aos phosphoros de producção brasileira seja mais perigosa e antipatriotica do que a absoluta indifferença com que se assiste ao abocanhamento, pelos americanos, das nossas mais preciosas joias, e á installação como dono e senhor da capital da Republica!

Mas, voltemos ao estudo tranquillo da questão.

A industria de phosphoros desenvolveu-se a ponto de se fundarem 19 fabricas, espalhadas desde Maranhão até o Rio Grande do Sul, sendo o capital nellas empregado superior a 25 mil contos. A concurrencia estabelecida entre essas fabricas foi tão grande que os preços foram baixando, tanto e tanto, que chegaram a ponto extremo de nem mais cobrirem as despezas de producção.

O proprio illustre deputado que se referiu a esta industria, na Camara, declarou que algumas dessas fabricas fecharam, outras liquidaram.

E' evidente que esse fechamento e essas liquidações só foram devidos a prejuizos reaes, pois fabricas que estão ganhando dinheiro não fecham, nem liquidam.

Accresce que não nos consta que nenhuma fabrica de phosphoros que funccione como sociedade anonyma tenha dado qualquer dividendo a seus accionistas. Com a concurrencia a que alludimos, os preços chegaram a 42$ por lata! preço este mais barato que se tem pago no Brasil desde 1894 para cá, em tempos, portanto, em que não existiam ainda as taxas chamadas proteccionistas.

De facto, extrahimos dos retrospectos commerciaes as seguintes tabellas, que mostram os preços por que vendiam os importadores o phosphoro estrangeiro, antes da tarifa proteccionista:

Preços médios de cada caixão de phosphoro:

1894............................	260$000
1895............................	301$000

O caixão contém seis latas, cada lata, pois, custava em

1894............................	44$800
1895............................	50$500

Nestes annos, pois, que precederam, como temos dito, a tarifa proteccionista, o phosphoro era vendido mais caro do que se vendeu o phosphoro nacional nos ultimos cinco annos, em que variou o preço de 50$ a 42$. Foi, pois, o consumidor brasileiro que lucrou.

Cumpre salientar que o importador pagava naquelle tempo 380 réis de imposto por kilo de phosphoros e nada pagava de imposto de consumo. Uma lata de phosphoros que pesa 15 kilos e 500 grammas pagava, pois, 380×15,5=5$890 por lata.

Si descontarmos do preço de 44$800, o mais barato pelo qual o importador vendeu, esses 5$890, temos que o importador dispunha de um producto pelo qual obtinha 38$910.

O productor brasileiro paga ao fisco 24$ por lata, que deduzidos dos 42$ por que eram vendidos os phosphoros, dão para o productor brasileiro um saldo de 18$000!

Esses algarismos são eloquentes!

Sejam justos os nossos adversarios e commentem estes algarismos. Pensam esses senhores que os 18$ que restam ao nosso productor são sufficientes para cobrir suas despezas de producção, quando o importador offerecia o genero estrangeiro, livre de todo direito, por 38$910!

E' justo exigir-se a continuação deste estado de cousas?

E' certo que o interesse do consumidor nunca deve ser perdido de vista, mas elle não póde ser o algoz do productor.

Por isso, com o fim de evitar esta situação ruinosa, houve entre algumas fabricas uma combinação, na qual foi marcado o preço minimo pelo qual podiam ser vendidos seus productos e na qual a producção foi regulada de accôrdo com as necessidades do consumo.

Mas argumentemos com o preço de 62$, que os fabricantes estão cobrando agora. Vimos já que os fabricantes nacionaes pagam ao fisco 24$ de imposto, por lata, ao passo que os importadores, nos aureos tempos da tarifa baixa, pagavam 5$900, havendo uma differença para mais, contra o productor nacional, de 18$100. Si, pois, os nobres deputados que são contrarios á protecção entendem que o fisco deve se satisfazer com o imposto antigo e que o sacratissimo interesse do consumidor não póde ser desprezado, dispensem a industria de pagar esse excesso de 18$100 que ora paga, e o consumidor só pagará 43$900, ou exactamente o mesmo que a importação cobrava. Estes algarismos são eloquentes e desafiamos os interessados a combatel-os.

Vejamos agora o papel do fisco e o lucro que elle aufere com a industria nacional. Estamos argumentando simplesmente com o imposto de consumo, sem nos referir absolutamente aos impostos pagos pelos industriaes para a parte da materia prima que é importada.

O imposto de consumo, pago exclusivamente pela industria nacional, subiu em 1903 a 6.760:097$000.

Corresponde este imposto a 281.670 latas. Admittamos que as antigas taxas da tarifa de 380 réis por kilo ou, como já vimos, 5$890 por lata, tivessem sido mantidas e que toda essa massa tivesse sido importada, por não existir a industria nacional.

O fisco teria recebido apenas 1.659:036$, isto é, num anno só, cerca de 5.100:000$ menos do que aquillo que recebeu da industria nacional pelo imposto de consumo. E note-se que se diz que o imposto de consumo foi creado apenas para compensar o prejuizo soffrido pelo fisco pela cessação da importação, proveniente da protecção dada á industria nacional.

Será justo que o fisco, que tira taes vantagens, e o legislador, que fez essas leis, falem em sacratissimos interesses do consumidor?

Diz-se ainda que esta industria é artificial, porque tudo é importado limitando-se o nosso industrial a collocar as cabecinhas de phosphoro nos palitos. Isto é absolutamente inexacto. De facto, nos inicios desta industria, importava ella as caixinhas e os palitos promptos. Pouco a pouco isto se foi modificando, e hoje a maioria das fabricas fabrica as caixinhas com madeira nacional, usa do papel azul de fabrica nacional e faz tambem palitos com madeira nossa.

O projecto João Luiz não altera a taxa para os phosphoros manufacturados: pede, sim, sensivel augmento para as caixinhas vazias e para os palitos proprios para phosphoros.

O que essa industria quer é, pois, nacionalizar-se de todo; o que ella, quasi que por unanimidade, pede, é que se impeça a importação de caixinhas e palitos promptos, que ella quer fabricar aqui com materia prima nossa.

E', pois, singular que se a chame de artificial, que ao mesmo tempo se lhe queira negar os meios de nacionalizar-se de todo. E note-se que ha cinco annos que as fabricas pedem isto, mas a mania importadora tem tal força, que sempre lhe tem sido negado.

Uma industria, pois, que representa mais de 25 mil contos de capital, que está espalhada desde o Maranhão até o Rio Grande do Sul, que quasi só usa de materia prima nacional e que pede meios para só usar della, que paga perto de sete mil contos por anno de impostos ou 4 1/2 vezes mais do que pagaria a importação com as taxas antigas, que offerece o producto ao consumidor por preço não superior ao que era pago nos tempos de tarifa baixa, e que já apresenta productos em nada inferiores aos melhores estrangeiros, é uma industria digna desse nome e que não merece ser maltratada, sendo, pelo contrario, credora de todas as sympathias.

(*Da Gazeta de Noticias*)

DE BRINQUEDO A' MORTE

Um tiro certeiro—Em pleno peito—Cinco minutos depois—Menor assassino—Em meio da luta—Por uma brincadeira, um tiro—O assassino—A victima—Prisão do criminoso—Perseguido pelo clamor publico—Escondido em uma toca—A prisão—Na estação de Cascadura—Na 20ª delegacia—Notas finaes.

O bonde da linha Jacarépaguá partira do ponto, á rua de D. Pedro, em Cascadura, cheio de passageiros.

A'quella hora, 10 da noite, vagava, sem destino, a bolir com um e outro transeunte, o vagabundo Jayme Teluro de Mello, bastante conhecido n'aquellas proximidades, pelos continuos disturbios em que representava sempre papel saliente.

Desarmado, passava então, com um destino qualquer, pelas proximidades da estação dos bondes a praça da Força Policial Lycurgo José de Souza quando foi, inopinadamente, acercado pelo vagabundo que, todo amistoso, o abraça com camaradagem de antigos companheiros, conhecidos de longa data.

Os dois, alegres, dirigiram-se pela estrada fóra, n'uma troca reciproca de dictos chistosos, n'uma mutua retribuição de affectos.

Fronteiro quasi a um botequim existente a poucos passos da estação dos bondes, pararam os dois.

Conversaram alegremente e após uma hora de palestra, entraram a discutir, por motivo qualquer de somenos importancia.

A discussão foi, pouco a pouco, se azedando e momentos depois, atracaram-se os dois, em pavorosa luta, Jayme, mais fraco, foi subjugado, rolando por terra.

Em meio da luta, porém, saca de um revólver, aguardando o momento preciso para disparal-o contra o seu contendor. E assim o fez.

Parecia terminada luta, quando o vagabundo, erguendo-se de um salto, alveja o seu rival, disparando em seguida a arma.

O tiro foi certeiro. Lycurgo leva a mão ao peito, solta um profundo gemido e cae redondamente.

Fôra ferido em pleno peito.

A' detonação da arma, correram ao local populares que transitavam pelas proximidades indo em soccorro do infeliz, transportando-o para a pharmacia Amaral, onde lhe foram ministrados os primeiros curativos.

O desgraçado nenhuma declaração poude prestar sobre o caso; pois, cinco minutos depois fallecia em meio dos mais duros soffrimentos.

Emquanto isto se passava, praças do 5º regimento de artilheria e populares procuravam effectuar a

PRISÃO

do criminoso, que se evadira, refugiando-se nos fundos da estação dos bondes da Companhia Jacarépaguá.

Acossado pelas praças, Jayme consegue dali sair e, numa carreira vertiginosa, entra pela rua do Campinho fóra, perseguido aos gritos de pega! pega, o assassino! — proferidos pela grande massa que corria ao seu encalço.

O assassino, empunhando ainda a arma, a todos intimidava, tentando disparal-a.

Um dos perseguidores do estupido assassino lembra-se de fazel-o acossar por um enorme cão.

Jayme, porém, alveja o animal e dispara o revólver, não acertando.

Já muito distante, vendo-se na imminencia de ser preso, refugiou-se elle nos fundos do Hospital de Nossa Senhora da Saude, onde se escondeu dentro de um buraco.

As praças do 5º regimento, auxiliadas por populares, deram cerco nos arredores e, após uma meia hora de procura, conseguiram prendel-o, levando-o em seguida, acompanhado por grande massa popular, para a séde da 20ª delegacia.

Na occasião em que foi preso, Jayme mostrava-se muito agitado, confessando, nervosamente, o crime que praticára.

A SUA VICTIMA

Lycurgo José de Souza, a sua victima, era praça da Força Policial, pertencia ao 3º batalhão, onde fazia parte da 1ª companhia e tinha o n. 49.

No quartel do seu corpo era elle conhecido pela alcunha de «Bexiga».

Lycurgo era mulato, usava bigode pequeno, typo baixo e bastante musculoso.

O inspector de dia á 20ª, ao ter conhecimento do facto, deu as necessarias providencias, requisitando da Força Policial, um carro afim de transportar o cadaver para o Necroterio daquella corporação.

O CRIMINOSO

Com 16 annos de edade apenas, Jayme Telluro de Mello, o assassino, já se fizera conhecer em todos os arredores de Cascadura, como vagabundo perigoso e terrivel jogador.

Typo de physionomia sympathica, branco, corpulento, Telluro empunhava ainda, na occasião em que fôra preso, a arma de que se servira.

Na delegacia confessou elle o crime, dizendo havel-o commettido por ter sido esbofeteado por Lycurgo.

Depois de convenientemente autoado, foi elle recolhido ao xadrez.

FOLHINHAS

Da casa Aronen & C., estabelecida á rua da Quitanda n. 39, 1º andar, com negocio de importação, exportação e commissão, especialidade de reclames modernos de toda a especie, recebemos quatro bellas folhinhas para 1906.

— D'*A Equitativa*, conceituada companhia de Seguros, recebemos kalendarios reclames, para 1906.

Gratos.

COM A HYGIENE

Procurou-nos hontem o sr. Albino Augusto Avila, morador na Avenida n. 160 da rua do Alcantara, e nos disse que, em sua ausencia, ali foi um medico de hygiene que não tratou a sua esposa com o respeito devido a uma senhora.

Allega o sr. Albino que sua esposa não tem molestia alguma presentemente. Apenas é victima de um incommodo sem importancia que foi combatido pelo dr. Nabuco de Freitas.

O medico de hygiene apresentou-se, dizendo ter denuncia daquelle facultativo, que entretanto nega essa allegação.

Para o caso chamamos a attenção do director de hygiene, que não póde consentir que auxiliares seus, sem motivo justificado, penetrem nos domicilios e o que é mais imperdoavel, desrespeitem senhoras indefesas.

INAUGURAÇÃO DE ESTAÇÕES

Na Oeste de Minas

Do nosso companheiro junto á comitiva ministerial que vae inaugurar as estações de Bugios, Timborá e Formiga, na Estrada de Ferro Oeste de Minas, recebemos o seguinte telegramma:

S. JOÃO D'EL REY, 6.— A's 6 1/2 horas da manhã, chegámos á estação de Sitio, onde aguardavam a comitiva ministerial o presidente do Estado, seu ajudante de ordens, major Christo, e varios senadores e deputados.

A estação apresentava festivo aspecto, toda embandeirada e com uma banda de musica que executou alegre dobrado á chegada do comboio.

No hotel Teixeira de Andrade nos foi offerecido chocolate e doces em uma mesa especial, em forma de L e bellamente ornamentada, servida por moças.

A's 7 horas retomámos nossos logares no comboio, que partiu sob salvas de palmas, vivas e gyrandolas. Reuniram-se aqui á comitiva os drs. Jorge Antonio, Martins Guimarães e Eduardo Porto, directores da Oeste de Minas, e a banda de musica.

Duas horas e quinze minutos depois, chegavamos á estação de Barroso, onde fomos recebidos ao espoucar de foguetes e vivas. Na gare viam-se as autoridades locaes que cumprimentaram os drs. Lauro Muller e Francisco Salles, aos quaes um grupo de gentis creanças offereceu bellos bouquets de flores.

Proseguindo viagem, a comitiva recebeu ainda cumprimentos na parada Esperança, da familia do barão de Itahy e das autoridades de Tiradentes. Em Ilheos foram tiradas diversas photographias locaes e dos excursionistas.

A's 11 horas entravamos na estação de S. João d'El Rey. Ahi a comitiva teve imponentissima recepção.

Ao ser avistado o trem ministerial, oito locomotivas, nas officinas da Estrada, silvaram e innumeras gyrandolas subiram aos ares.

Além de grande massa popular, do elemento official, pessoas gradas e muitas senhoras, viam-se na estação toda a officialidade do 28º batalhão de infanteria do Exercito aqui aquartelado, e do qual uma companhia, commandada pelo capitão Elpidio, prestou as continencias devidas ao ministro e ao presidente do Estado. Ao desembarcarem os excursionistas, as alumnas dos collegios locaes abriram alas á sua passagem e as moças cobriram-nos de «confettis».

O almoço foi servido no Hotel Oeste. Ao penetrar a comitiva no salão, as exmas. sras. d. d. Sylvia Braga e Ifalina Galvão atiraram «confetti» sobre os drs. Lauro Muller e Francisco Salles.

A cidade está em festa; em frente ao edificio do hotel os populares em numero avultado acclamaram a comitiva.

O almoço, que foi para 50 talheres, correu em meio de franco enthusiasmo, sendo esplendido o serviço e estando o salão ricamente adornado. Os drs. Lauro Muller e Francisco Salles occuparam o centro da mesa. Durante o repasto, que terminou á 1 hora e 15 minutos, tocou uma boa orchestra e foram tiradas diversas photographias.

O brinde ao dr. Lauro Muller e ao presidente de Minas foi feito pelo sr. Carlos Sanzio, redactor d'«O Resistente», e que brindou tambem as demais pessoas da comitiva.

Após o almoço, o ministro da viação foi saudado no salão de honra do hotel pelo sr. Americo Lassance, secretario da Oeste, que foi correspondido pelo dr. Lauro Muller.

Ao hotel é grande a concorrencia de pessoas que vêm cumprimentar os excursionistas.

Os drs. Lauro Muller e Francisco Salles visitaram a egreja matriz de S. Francisco, examinando attenciosamente o altar dos Bem Casados e o altar-mór onde ha uma perfeitissima imagem de Christo crucificado.

Saimos de S. João d'El-Rey ás 2 1/2 horas da tarde. Como á chegada, as homenagens prestadas á comitiva foram brilhantes, vendo-se na plataforma todo o mundo official e notadamente numero avultado de senhoras e senhoritas, que nos prestaram captivantes attenções.

O trem poz-se em marcha sob vivas e foguetes, tendo o 28º batalhão ainda uma vez prestado honras militares ao ministro e ao presidente.

Em Santa Rita houve manobra do comboio, tendo os passageiros se apeado alguns momentos.

Durante a viagem, o vigario de Bello Horisonte, senadores e deputados estaduaes acompanhados de suas familias e que seguiram com a comitiva até o ponto terminal, mantêm agradabilis[illegible].

Os representantes da imprensa, por todos os logares onde temos passado, têm sido alvo de fidalgas gentilezas.

Na estação do Rio das Mortes, onde chegámos ás 4 horas e 20, tivemos festiva recepção ao som de uma harmoniosa banda de musica. O vigario J. Baptista saudou o ministro, que respondeu agradecendo.

A estação estava elegantemente ornamentada. Ahi nos servimos de café e biscoutos.

POLITICA MINEIRA

Escreve-nos o sr. Waldomiro Spiridião:

«Sr. redactor.—Na secção «Pingos e Respingos», de hontem, tratando-se da futura deputação mineira, vem uma referencia ao coronel João Quintino, que é tratado de «boiadeiro e analphabeto». Elle não é nem uma nem outra coisa.

A sua illustração não é vasta, a sua eloquencia não é de nenhum David Campista ou Gastão da Cunha, mas, nem por isso deixa de ser um homem de uma sensatez invejavel, muito estudioso e de cultura intellectual muito conhecida no Triangulo Mineiro, onde é chefe politico ha muitos annos e só ultimamente acceitou a cadeira de deputado estadual á instancia de amigos.

Não sou politico e portanto não dependo do coronel João Quintino, tanto mais que estou ausente de Minas ha 13 annos, vivendo aqui no commercio; mas não desejo ver uma noticia injusta como essa da sua satyrica e tão apreciada secção.

Estou convencido de que o illustre redactor foi mal informado e aproveitou-se para pilheriar.

Alguns politicos são dignos de chacota, mas o coronel Quintino, pode crer, é um homem honesto, prudente.

Antes de terminar: elle não é boiadeiro e sim um adeantado criador, elogiado em sua zona.

Já vê que não é a mesma coisa.

Apresentando-lhe os protestos da minha sympathia, sou, etc.

Rua Francisco Eugenio 28 D.»

NOTICIAS RELIGIOSAS

No dia 13 do corrente, realizar-se-á na matriz da Luz, a primeira communhão das creanças da Escola da Matriz, e as da aula de cathecismo.

Nesse dia por conveniencia, haverá mudança no horario das missas.

A primeira missa terá logar ás 7 horas e a segunda ás 8 1/2 em ponto.

E' nesta segunda missa que as creanças receberão a sagrada communhão.

A confissão dos meninos realiza-se no dia 9 ás 7 horas da manhã e das meninas no mesmo dia ao meio dia.

No dia 10, ás 6 1/2 horas da tarde haverá renovação das promessas do baptismo e benção do S. S. Sacramento.

Egreja do Campinho.— A mesa administrativa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição do Campinho fará realizar mais uma ladainha amanhã, ás 7 horas da noite, com kermesse, leilão de ricas prendas, fogos e terminando em elegante coreto, proximo á egreja, uma banda de musica militar.

No dia 13 effectua a festividade de sua excelsa padroeira [illegible].

A mesa administrativa pede o comparecimento dos irmãos e devotos para maior realce.

Será publicado detalhadamente, na vespera da festa, o programma.

COUPONS

Recebemos da exma. sra. d. Alia da Cruz 700 coupons para os pobres.

— O menino F. de Almeida Augusto Brandão enviou a esta redacção 1.031 com identico destino.

E. F. Central do Brasil

[illegible]

DE PARIS

(REVISTA SEMANAL)

16 de novembro

Crise ministerial—Na Camara—Solução da crise—Mr. Etienne—Separação da egreja do Estado—Incendio—Os commerciantes e o rei de Portugal—Sua recepção em Paris—Jornalistas parisienses condecorados pelo rei de Portugal.

Os alviçareiros da politica affirmavam que a crise ministerial não tardaria a manifestar-se, dizendo que ella rebentaria por toda a semana corrente.

Com effeito, depois da accidentada sessão de 10 do corrente, em consequencia do debate que surgiu a respeito dum pedido de interpellação de mr. Charles Dumont, á cerca da politica geral do ministerio, o ministro da guerra, mr. Berteaux, abandonou o banco reservado aos ministros, indo occupar o seu antigo logar, entre os deputados, manifestando desta fórma a sua incompatibilidade com os seus collegas do ministerio.

Como se calcula, a sessão tornou-se devéras agitada: da extrema esquerda, do centro, e de todos os grupos, saíam vozerias medonhas, de modo que ninguem se entendia.

A extrema esquerda, como sempre, distinguiu-se nas arruaças, aproveitando mr. Jaurès, leader, esta tumultuosa situação para provocar a crise completa do ministerio.

Todavia mr. Rouvier, presidente do conselho, intervem energicamente, sendo apoiado pelo conhecido estadista mr. Ribot, demonstrando á Camara que a exigencia de mr. Jaurès não podia, nem devia ser attendida, visto que ella nada tinha que ver com a saida do gabinete de mr. Berteaux.

Aproveitando a saida deste, o *leader* do partido socialista apresentou uma moção, tendente a suspender a discussão, até que o governo annunciasse á Camara que estava completo.

A Camara, por 159 votos de maioria, approvou a ordem do dia acceita pelo governo, comprehendendo assim a questão de confiança nos seus actos.

Estes debates foram renhidissimos, pronunciando mr. Rouvier um dos seus melhores discursos na sua vida de estadista, bem como mr. Ribot.

Desta maneira as nuvens negras desappareceram, graças a franca situação politica de mr. Rouvier.

Para melhor comprehensão dos leitores do *Correio da Manhã*, convém dizer-lhes que o ministro da guerra, mr. Berteaux quiz desligar-se da maioria da direita, que se tinha formado acerca da questão dos syndicatos dos funccionarios publicos.

Note-se que o sr. presidente do conselho não escondia a politica geral do governo: por tres vezes precizou a politica que elle entendia que a França devia seguir, e numa dellas, mr. Rouvier declarou de uma maneira formal e categorica que todos os seus esforços tenderiam a realizar com o tempo a separação da Egreja e do Estado.

No emtanto, este compromisso tomado em attitude solennissima, e transcripto numa ordem do dia, foi sanccionado pela Camara, por 310 votos contra 147, saindo assim o governo triumphante dos debates a que nos vamos referindo, com uma maioria esquerda genuinamente republicana.

Todavia, no momento de votar-se a favor ou contra o governo, achavam-se sete grupos politicos em presença de um só delles unido, o partido da União democrata. Desta forma, dos 226 radicaes e radicaes socialistas, 183 deram o seu apoio a mr. Rouvier, 13 negaram-lh'o e 30 abstiveram-se de votar.

Depois deste acontecimento a crise manifestou-se, ficando definitivamente o ministerio assim constituido: mr. Etienne passou do interior para a guerra; mr. Dubief assumiu a pasta do interior, e mr. Jorge Trouillot é feito ministro do commercio e industria, mantendo mr. Thomson a pasta da marinha.

Como se deprehende, as altivas declarações de mr. Rouvier na Camara captaram lhe as sympathias geraes, facilitando lhe alijar mr. Berteaux, um ministro que é tido nas altas regiões da politica como uma especie de fanfarrão — como o apresentam o *Figaro* e outros jornaes parisienses.

Naturalmente o militarismo não ha de ver com bons olhos, gerindo a pasta da guerra, um estadista que possue elevadas qualidades moraes, que é firmemente republicano e que concilia á maravilha o pensamento de seu presidente de conselho, é certo, mas que tem o tremendo defeito de não usar banda...

Em compensação, a Camara applaudiu este estado de coisas, como si conclue das suas acclamações a mr Rouvier, sobretudo quando disse: «Tenho a concepção do governo republicano, que não deve ferir ninguem da ex-communhão, nem deve ser um governo de combate.»

De resto o Exercito terá toda a confiança no seu novo ministro da guerra, no seu conhecido «savoir faire» e altas qualidades de dirigente.

Pois não póde civil, da mesma fórma que um militar, ser o organizador da victoria?!

De certo ninguem esqueceu ainda o grande Carnot, nem a historia contemporanea da França.

Como devem estar informados pelo telegrapho, começou ha dias no Senado a discussão do projecto de lei sobre a separação da Egreja e do Estado, já approvado pela Camara dos Deputados.

Isto deu logar a que ao palacio do Luxemburgo affluisse numerosa assistencia, sobretudo de senhoras, dando assim á sala um aspecto interessantissimo.

Os debates foram renhidos.

Tornou-se notavel, logo na primeira sessão, um extraordinario discurso de mr. Rouvier, reclamando um voto de confiança, e rejeitando as quatro moções prejudiciaes que foram apresentadas por mrs. Pouthier de Chamaillard, Cuverville, Lamarzelle e Bion.

Varios oradores referiram-se á Concordata, citando-se Gambetta, Ferry, Paul Bert, Waldeck Rousseau, etc.

Um dos oradores terminou assim o seu discurso: «Regeitemos uma lei que ameaça a França duma verdadeira guerra civil.

Desviemos esta ameaça para a Republica: assim teremos bem merecido da Republica.»

Mr. Charles Dupuys terminou desta maneira:

«A egreja nova não estará mais ao abrigo das tentativas do Estado. Será a éra das desconfianças mutuas. Será um pouco mais de divisão neste paiz que tem tanta necessidade de concordia. De tudo isso, a Concordata nos salvou durante cem annos.

As consequencias moraes, sociaes, politicas da separação, são graves.

E para amanhã um perturbador desconhecido.

Eu vejo, na lei que se prepara, uma ameaça para as consciencias e um perigo para a Republica.»

Um violento incendio destruiu no sabbado á noite os grandes armazens do conhecido editor Fayard, do boulevard Saint Michel, que estavam installados no edificio de cinco andares na rua de Montsouris, e que serviam de deposito a todas as edições da casa Fayard.

Ardeu tambem outro predio á esquerda daquelle, que eram as cocheiras onde estavam recolhidos os carros de transporte do mesmo editor, vivendo nellas o porteiro e outras pessoas.

Demonstrou-se que o incendio começou na officina destinada a brochadores.

Durou mais de oito horas.

Não obstante os soccorros serem promptos, o fogo tomou extraordinario incremento, deixando os armazens reduzidos a cinzas.

Os prejuizos são avaliados em 6 milhões de francos e ficam sem trabalho quasi cinco mil pessoas.

Julgo que poucos parisienses deixaram de conhecer o rei de Portugal—desse heroico paiz situado no extremo occidente da Europa.

Não obstante ser extremamente gordo, o rei de Portugal possue um tom de bonhomia que atrahe as camadas populares.

Na alta róda franceza é aquelle soberano estimadissimo, como não podia deixar de ser o marido da antiga princeza Amelia d'Orleans.

A fórma deslumbrante como Lisboa recebeu mr. Loubet, na sua recente viagem a Peninsula Iberica, veiu dizer aos francezes residentes em Paris que Portugal irmaniza com a França intellectual, e que em cada portuguez temos um amigo dedicado.

Nestas condições, approximando-se a visita de d. Carlos a Paris, convidado pelo presidente da Republica Franceza, naturalmente impunha nos o restricto dever de manifestar-nos ao nosso hospede o nosso agradecimento pela fórma bizarra como o povo portuguez recebeu a França.

Sabemos que se pretende dar á recepção do rei de Portugal extraordinario brilho, no que estão todos empenhados, desde o palacio do Elyseu ao ministerio do interior.

A fim de dar maior solennidade a esta proxima visita régia, formou-se recentemente, sob o patronato da camara do commercio, uma commissão de negociantes, composta de todos os grupos commerciaes e industriaes de Paris, presidida por mr. V. Loutres, que já funccionou em junho ultimo, quando esteve entre nós o rei da Hespanha.

Segundo o «Matin» de hoje, é o seguinte—programma approvado:

Mr. Loubet dá recepção ao rei de Portugal:

D. Carlos chegará a Paris no dia 22 ás 2 horas e meia da tarde.

A' noite será dado um jantar em sua honra no palacio do Elyseu. No dia 23, d. Carlos assistirá a uma representação de gala na Opera. No dia 24, visitará o museu do Hotel de Ville e á noite assistirá ao jantar dado em honra ao rei de Portugal no ministerio dos negocios estrangeiros.

Eis a lista dos jornalistas condecorados pelo rei de Portugal:

Paul Charles Gravier, commenda de Christo; Felix Lepars, professor aggregado á Faculdade de Medicina de Paris, commenda da Conceição; madame Charles Rouvier, banda de Santa Izabel; M. Rouvier, presidente do conselho de ministros e ministro dos estrangeiros, gran-cruz e commenda da Torre e Espada; M. Combarieu, secretario geral civil da presidencia da Republica, gran cruz e commenda de S. Thiago; M. Dubois, general, secretario geral da presidencia, gran cruz e commenda de S. Thiago; M. Cernay, 1º secretario da legação de França e Lisboa, commenda de S. Thiago; visconde de Cornulier de Luciniere, addido militar a legação de França em Lisboa, idem; M. Bernarde, commissario especial, chefe do serviço de segurança da presidencia da Republica, official de S. Thiago; M. Mollard, ministro plenipotenciario, introductor dos embaixadores junto da presidencia da Republica, gran-cruz de Christo.

M. Huguet, ajudante de campo do presidente da Republica, Lebrun, 2º secretario da legação franceza em Lisboa, e Reibell, ajudante de campo do presidente da Republica, commenda de Christo; M. Moreau, director do gabinete do presidente do conselho e Poulet, director do secretariado particular do presidente da Republica, gran-cruzes da Conceição; M. Paul Loubet, secretario particular do presidente, Combalat, chefe do secretariado particular, Pognon, Despressailles, consul da França e Chausson, consul da França em Lourenço Marques, commendas da Conceição; M. Ferraud, inspector brigadeiro, sub chefe do serviço de segurança da presidencia, Dubois, inspector addido, ao serviço de segurança da presidencia, Cotignac, inspector addido ao serviço de segurança da presidencia, e Clere, mordomo da presidencia, habitos da Conceição.

Léon Tour.

PELOS SUBURBIOS

MEYER

Ha tempos andaram alguns operarios das obras da Prefeitura em concertos na sargeta de aguas pluviaes da rua Lucidio Lago, no ponto do encontro com as ruas Figueiredo, Miguel Fernandes e Torres Sobrinho.

Pois a coisa ficou no mesmo, o que, ainda agora, com as chuvas que têm cahido, se tornou bem patente.

A sargeta não tem a devida capacidade e não foi feita com sufficiente declividade; acontece, por isso, que as aguas das enxurradas ficam represas, innundando completamente aquelle trecho da via publica.

A rectificação da sargeta, entretanto, não é trabalho difficil, pois bem perto corre um ribeirão, para o qual nada custa conduzir, canalizadas, as aguas que naquelle ponto se accumulam.

PREFEITURA

Si não for incommodo, solicitamos ao dr. Jeronymo Coelho, actual director de obras e viação, fazer uma visita á Bocca do Matto na estação do Meyer, afim de verificar, pessoalmente, a solidez, correcção e boa vontade com que foram executadas as obras relativas ao escoamento das aguas pluviaes nas ruas Aquidaban e Adelaide.

Uma belleza!... Verifique o dr. Jeronymo Coelho.

— Foi concedida a jubilação solicitada pela professora cathedratica d. Eulalia Cruz dos Santos Filha, nos termos do art. 28 da lei n. 844 de 19 de dezembro de 1901.

— O prefeito, em companhia do director de obras e viação, visitou hontem as obras que estão sendo executadas nos bairros da Tijuca e do Andarahy.

A' tarde, ainda em companhia do mesmo funccionario, s. s. verificou o andamento do serviço de calçamento da rua Uruguayana.

— O presidente da Republica, accedendo ao convite do prefeito, visitará hoje, ás 2 1|2 da tarde, o Instituto Profissional Feminino.

— A Prefeitura arrecadou ante-hontem 24:514$572.

Entre varios rapazes brasileiros e estrangeiros nasceu a idéa de uma Associação para discutir e commentar o movimento e desenvolvimento dos paizes americanos.

Em reunião já effectuada, o sr. I. de Castro, pedindo a palavra, elogiou com alto criterio a ultima mensagem do presidente Theodor Roosevelt e ficou com a palavra para a reunião que se realizará na proxima semana e em que se tratará da formação dos estatutos, á rua Christovão Colombo, 22.

PAGAMENTOS REGISTRADOS

Por despacho o presidente do Tribunal de Contas ordenou o registro dos seguintes pagamentos:

De 3:308$815, a diversos, de fornecimentos effectuados em setembro ultimo, para os serviços de conservação e custeio da rêde de distribuição a cargo da Inspectoria Geral das Obras Publicas;

De 3:428, a diversos, de fornecimentos á usina electrica da Casa de Detenção, nos mezes de agosto e setembro ultimos;

De 3:633, a diversos, de material adquirido pela Colonia Correccional de Dois Rios, nos mezes de agosto e setembro ultimos;

De 5:280$, a Augusto Coelho da Silva, de fornecimentos á Estrada de Ferro Central do Brasil em setembro ultimo;

De 23:139$440, a diversos, idem, idem, nos mezes de julho e agosto ultimos;

De 7:170$, a João Gonçalves Ritter, de trabalho executado para a mesma estrada, em setembro ultimo;

De 3:690$ á Companhia Federal de Fundição de fornecimentos effectuados em setembro ultimo, para os serviços concernentes ao prolongamento da rêde de distribuição de agua a cargo da Inspecção Geral das Obras Publicas.

Correio do Congresso

SENADO

No expediente, foram lidos varios pareceres da commissão de finanças favoraveis ao projecto da Camara, instituindo o subsidio de 10:000$, para a Confederação do Tiro Brasileiro; ao que cria na secretaria do Supremo Tribunal Federal mais um logar de official e outro de amanuense; ao que concede ao dr. João Ribeiro de Souza Vianna o premio de—Viagem á Europa.

Foi lido egualmente o parecer da commissão de marinha e guerra, de que demos noticia na edição anterior.

Ainda no expediente, o sr. Jonathas Pedroza justificou um projecto de lei, reincorporando ao Estado do Amazonas o territorio do Acre.

Noutra local da presente edição, tratamos do assumpto.

Passando-se á ordem do dia, é sem debate encerrada a discussão das materias que ahi figuram, sendo adiada a votação por falta de numero.

Nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão.

CAMARA

Presidiu a sessão o sr. Paula Guimarães.

No expediente foi lido um requerimento do sr. Carlos Peixoto, autorisando a mesa da Camara, si julgar necessario, a effectuar sessões nocturnas.

O sr. Bricio Filho pediu a palavra para registrar que a sessão ainda uma vez havia sido aberta ás 12 1|2 horas da tarde.

O sr. Barbosa Lima apoiou a reclamação do representante de Pernambuco, e declarou que a sua intenção é deixar que o caso fique consignado nos «Annaes» e não melindrar a mesa.

O sr. Sá Freire apresentou um projecto sobre habitações de operarios.

Não houve numero legal para se proceder ás votações.

Na ordem do dia foi apenas discutido pelos srs. Esmeraldino Bandeira e Germano Hasslocher, o projecto que veda a extradição de nacionaes, regula o processo e julgamento de brasileiros e estrangeiros.

A discussão ficou encerrada bem como os demais projectos constantes da ordem do dia, levantando se em seguida a sessão ás 3 horas da tarde.

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou hontem a quantia de 325:683$909; sendo, 87:348$683 em ouro e 238:335$226 em papel.

— Reuniu-se hontem a commissão arbitral composta dos srs Carlos Roynefosd, Luiz Macedo, Dias de Mello e Pedroza, afim de julgar o recurso interposto pela Empreza Aguas Mineraes, contra a decisão da commissão de tarifas.

Depois do conveniente, estudo foi por unanimidade, classificada como «estampas para annuncios» a mercadoria em questão.

— Os manifestos das embarcações abaixo designadas, foram distribuidos aos seguintes escripturarios: ao sr. Pamplona, o do vapor inglez «Persiana» e ao sr. Ewerton, o do vapor tambem inglez «Birmingham», ambos vindos de Cardiff consignados a Wilson Sons & C.; ao sr. Montenegro, o do lugar americano «Josephine», vindo de Norfolk consignado a Lage Bros; ao sr. Almeida, o da barca norueguezа «Eva», vinda de Ragoon consignada a Herm Stoltz & C.; ao sr. Balthazar, o do vapor inglez «Nile», vindo de Buenos Aires consignado á Mala Real; e ao sr. Moura, o do vapor allemão «Syracusa», vindo de Nova York consignado a Theodor Wille & C.

— Por falta de clareza na respectiva factura consular, foi permittido ao sr. Raphael Abudarhan despachar como «ignorando o conteúdo», uma caixa recebida pelo vapor «Prinz Eitel Friedrich», sujeitando-se á multa de 5 %.

— A' 2ª secção, para informar, foi enviado o requerimento em que os srs. Theodor Wille & C. pedem, de conformidade com o Aviso n. 623 do Thesouro Federal, restituição da quantia de 3:747$840, importancia da multa que foi imposta pela inspectoria desta Alfandega ao capitão do vapor inglez «Ayr» e paga em 24 de maio de 1905.

— A Estrada de Ferro Central do Brasil fez despachar hontem, livres de direitos, duas caixas contendo apparelhos para illuminação a gaz Pintsch, no valor de de..... 584$000.

— Ao sr. Affonso Mancebo foi permittido effectuar a reexportação que pediu.

— Descarregaram para os trapiches abaixo designados, as seguintes embarcações: «Nile», para o trapiche Frias; «Eva», para o Rio de Janeiro; «Josefa», para o da Ordem: e «Byron» para o do Cajú.

— Foram relevadas as armazenagens pedidas pelos srs. Angelino Simões & C., Emilio Kuhn & Torres e Coelho Martins & C.

— Tendo os srs. Carvalhaes & Sampaio pedido restituição de direitos que pagaram a maior por differença de mercadorias que despacharam, foi determinado ao conferente sr. Possolo effectuar a verificação e á 2ª secção informar sobre a restituição pedida.

— Foi hontem enviado ao Thesouro, devidamente informado, o recurso interposto pelos srs. A. S. Ferreira de Carvalho & C.

Pelo sr. Lemos Cordeiro, escrivão do inquerito administrativo, foram hontem entregues ao inspector, que hoje deve proferir sua sentença, os processos por falsificação de despachos, referentes ás firmas commerciaes de nossa praça Viuva Cunha Guimarães & C., e Maximiano de Carvalho.

— Foi mandado intimar, em editaes, afim de comparecer a esta Alfandega, o sr. A. Peixoto Corrêa.

— «Procedam os srs. Pilar e Andrade ás diligencias do art. 247 da Consolidação», foi o despacho exarado no requerimento em que os srs. Silva Paranhos & C., reclamam contra a falta encontrada em uma caixa que despacharam contendo 27 kilos de pelles preparadas e que na conferencia sómente foram encontrados 15 kilos.

— Ao sr. chefe da 1ª secção foi determinado designar para onde deve ser feito o deposito de 118 latas vasias e mais 19 barris quebrados e vasando, restos de volumes retirados da chata A 12 que foi incendiada.

— Até o dia 15 do corrente deve ficar terminado o inquerito administrativo aberto para apurar responsabilidades e responsaveis na falsificação de despachos.

Em poder da alludida commissão restam sómente os processos relativos ás firmas Dias Pereira & Almeida, Habkouk Raud e W. Bugglers.

— A commissão de tarifas resolveu as seguintes questões que lhe foram affectas:

Serafim Clare & C., classificando «no art 473» os tecidos em questão;

Norton Megaw & C., classificando como «incluidos entre os de algodão de base de 10×10» os tecidos de que se trata;

John Doyle, classificando como «chromato de baryo» o producto em questão;

Victor Uslaender & C., classificando como «objectos de moda», devendo ser despachados «ad valorem», pagando, porém, menos que as tiras de algodão bordadas;

J. M. Caminho, classificando como «pertences de cobre prateado para lustres» as peças de que se trata;

Seabra & C., classificando como comprehendidos «no art. 472» os tecidos em questão;

Villa, Filho & C., classificando como «estampas para annuncios» a mercadoria a que se refere;

J. Rodrigues & C., classificando «na 3ª parte do art 600—entre as caixinhas de papelão», os objectos de que se trata;

José Willemsens, classificando como «estampas não especificadas», a mercadoria em questão;

Louis Hermanny & C., classificando a mercadoria a que se refere como comprehendida «no art. 10 das Disposições Preliminares, «ad valorem», 50 %»;

A Portella & C., mantendo a classificação feita pelo conferente Nazareth «fitas de seda e gravatas de seda em peças»;

Jarbas Guimarães, manifestando-se de accordo com o conferente Fraga, sendo de parecer que a decisão relativa á mercadoria egual a de que se trata, deve ser alterada;

Costa, Pacheco & C., classificando como «devendo ser assemelhados aos de chifre, osso, etc.», os pentes em questão; e

Victor Uslaender & C., classificando como «amostras sem valor», os objectos de que se trata.

— Descarregaram para terra generos de procedencia nacional, as seguintes embarcações: «Fagundes Varella», «Garcia», «Wulff», «Fortaleza», «Nictheroy», «Maroim», «Murupy» e «Orion».

— Pelo activo fiel do thesoureiro Reginaldo Guimarães, foi hontem apprehendida, no recebimento da firma Abreu Montteiro & C., uma nota falsa de 100$000, da emissão Martinho, n. 280 722.

Effectuada a apprehensão foi a alludida cedula enviada á Caixa da Amortização e inutilizada.

— Assignaram termos de entrada os commandantes dos vapores «Itaituba» e «Itapoana».

— Ao Laboratorio Nacional de Analyses, foi remettida a amostra constante de uma caixinha apresentada pelos srs. Carvalho Silva & C.

— «Examine o sr. Leoncio e informe á 2ª secção» foi o despacho proferido no requerimento dos srs. Ferreira Irmão & C., pedindo a restituição da quantia de 140$ que pagaram a maior.

— Livres de direitos, foram mandadas despachar cinco caixas contendo instrumentos destinados ao laboratorio de electrotechnica da Escola Polytechnica.

— A directoria da Casa da Moeda communicou achar-se habilitada a completar o fornecimento de 2 400 sellos de consumo de 50$000 cada um, requisitados pela inspectoria desta Alfandega.

— Aos srs. Ferreira Irmão & C., foi relevada a armazenagem que pediram, relativa a 80 caixas de fructas seccas.

— Hoje, ao meio dia, haverá leilão de mercadorias abandonadas no armazem n.11. Irão á praça 31 lotes.

— Por falta de espaço, deixámos hontem de publicar o seguinte:

«— Tendo o sr. Pedro Affonso dos Santos reclamado contra a falta de dois amarrados contendo fundos de cobre, o inspector deu o seguinte despacho: «Procedam os srs. Souto e L. Botelho ás diligencias do artigo 247 da Consolidação».

— Em officio n. 1.964, de 4 do corrente, o consul geral da Austria-Hungria participou ao inspector haver assumido a direcção geral do Consulado.

— Aos srs. Teixeira, Borges & C. foi mandada restituir a quantia de 87$949, sendo 21$962 em ouro e 65$987 em papel.

— Foi relevada a armazenagem pedida pelos srs. Filgueiras & Macedo.

— Pela secretaria da Commissão Fiscal das Obras do Porto foram feitas, á inspectoria, as seguintes communicações:

da existencia de 2.654 volumes existentes no trapiche da Ordem, que, estando sujeitos a consumo, devem ser levados a leilão;

de necessitarem de immediata remoção, por se acharem em decomposição, 193 caixas de cebolas existentes nas Docas Nacionaes, pertencentes a Angelino Simões & C.;

e de terem sido descarregados de bordo dos vapores inglez «Queen Adelaide» e allemão «Bonn», para o trapiche Frias, varios volumes sujeitos á vistoria.»

CHRONICA MUSICAL

LYDIA DE MORAES.—Estamos, decididamente, na época dos prodigios musicaes.

Depois dos von Reuter, da pequena Tagliaferro, do joven Vasconcellos, do violinista d'Azincourt, eis que surge outro novo prodigio—a menina Lydia de Moraes, joven paulista, de 12 annos e meio de edade, que faz o assombro de quantos a ouvem pela primeira vez e admiram a sua technica espantosa, o estylo e colorido original que sabe imprimir ás composições que interpreta.

A pequena Lydia, que já se exhibiu numa audição particular em S. Paulo, deante de varias notabilidades da musica, é discipula da professora sra. Nanine Vandestar, e pretende, breve, fazer sua estréa artistica num concerto por ella mesmo organizado.

Escusa, pois, insistirmos por mais tempo sobre as excepcionaes qualidades desta menina prodigio. Voltaremos ao assumpto quando ella se apresentar ao publico desta capital.

***

CONSERVATORIO LIVRE DE MUSICA—Realizou-se o concerto com que o Conservatorio Livre de Musica solennizou seu 8º anniversario.

A affluencia foi descommunal; e pena é que os convites houvessem sido distribuidos além das condições de capacidade da sala, já de si pequena, e que, mesmo por isso, regorgitava de espectadores, em meio de um calor tremendo, asphyxiante, intoleravel.

Daquella improvidencia resultou que muitas das pessoas que se deram ao trabalho de lá ir, para corresponder á gentileza do convite, tiveram de voltar sem nada assistir do concerto, por não haver logar onde se accommodassem.

Em todo o caso, ficou mais uma vez praticamente demonstrado, em nome dos principios mais elementares da mathematica, que o conteúdo não é maior do que o continente.

O programma foi longo e variado; sua execução esteve relativamente boa, sendo os concertistas merecidamente applaudidos.

A. I.

BAIRRO DE S. CHRISTOVÃO

Escrevem-nos:

«Estamos na época das transformações. Os melhoramentos que apresenta a nossa capital são assombrosos. Avenidas, Central, Beira-Mar, Passos, ruas Frei Caneca, Cattete, Assembléa, Uruguayana, praias de Botafogo, Lapa, etc. são os attestados palpaveis destas transformações.

Estará tambem contemplado nesses melhoramentos o nosso bairro de S. Christovão?

Elle bem o merece e cremos ter chegado para elle esses melhoramentos tambem.

A sua grande praça, conhecida por campo de S. Christovão, está destinada pela vastidão de sua área e pelos edificios que contém, como sejam a Intendencia da Guerra, Asylo Gonçalves de Araujo, Escola Municipal, Club de S. Christovão, Theatro idem, Internato Nacional e muitos outros edificios, a ser no futuro o mais grandioso Parque da America do Sul.

A tão decantada avenida de «Mayo» da Republica Argentina está muito aquem da nossa Avenida Central; e ao seu não menos decantado «Palermo» está destinado egual sorte, uma vez aformoseado esta grande praça denominada General Polydoro, mais conhecida por Campo de S. Christovão.

Sem sermos profissionaes, ao contrario leigos no assumpto, todavia nos animamos a lembrar ao sr. prefeito a grande necessidade da abertura de uma rua que, desse parque, esquina da rua General Bruce, antiga de Santo Antonio, siga para o centro do populoso bairro, a terminar além de Pedregulho, para cujo logar só existe uma, a de S. Luiz Gonzaga, cheia de curvas e estreita, quando o movimento é enorme por essa via.

E isto é tanto mais facil quando v. ex. verificar não haver necessidade de desapropriação de predios e sim, sómente, terrenos de pouco valor.

Na rua de S. Januario existe a Escola Municipal, proprio municipal, cremos, cuja enorme chacara vem terminar nos fundos dos predios terreos, que faceiam essa grande praça.

Aberta por ahi essa grande rua, já é um grande melhoramento, até a rua de S. Januario, poupa aos seus moradores uma enorme volta para lá chegarem.

Dahi para o centro as desapropriações, repetimos, são apenas de terrenos, e os marginaes compensarão largamente os gastos.

E' mesmo de esperar que os proprietarios desses terrenos sejam os primeiros a offerecel-os gratuitamente pelo grande valor que a abertura da rua vae dar ao bairro e aos marginaes que lhes sobrarem, onde certamente serão levantados bons predios de moradia.

Morador deste bairro ha longos annos, nelle nascidos nossos filhos, temos amor bairrista, é verdade, a este local, sempre tão calumniado e menos provido de melhoramentos. Por que?...

Tudo se attribuia ao Canal do Mangue, mas este dentro em pouco será uma esplendida avenida; e quanto á salubridade, São Christovão o é em demasia, mais que outro qualquer da capital.

Rio, 4-12-1905».

POSTA RESTANTE

Têm cartas no escriptorio desta folha as seguintes pessoas:

A —Annita Boyer (d.), Amelia Moraes (d.), Augusto R. Altro Alberto Bonavista, Alice Janin (d.), Antonio Rodrigues Vieira Junior, Alfredo Baruberg, Aristeu d'Andrade, Aristides Guaraná, Armando Pacheco do Carmo, Americo Lobo, Antonio Lourenço Puentes, Alberto Nunes, Angelito Lescano, Adalberto Diniz e Angelo Santos Moreira.

B —Barbosa Lima (deputado), Bernardino Dias Nogueira e Baruilla (d.)

C —Coelho Netto e Castro Affilhado.

E —Edmundo Carneiro de Souza, E. V. S., Emilia Marques (d.), Esaias de Oliveira e Eufrasio Maria.

F —Força e Fausto de Aguiar Cardoso.

G —Gustavo Umbuseiro.

I —Ignacio Lopes.

J —José Antonio Pereira Junior, Jovita Maria Duarte, José Placido de Castro coronel, Jefferson de Oliveira, José Varges de Andrade, José Ferraz de Andrada, João da Cunha Junior e João Galvão de Oliveira Mr.

L —Luiz de Mesquita Ramos (dr.), Lili Novaes (d.), Luiz Edmundo e Luiz dos Santos Leonor.

M —Mello Moraes Filho (d.), Mucio Teixeira, Manoel Faria e Silva, Marcos Nunes e Manoel Malheiros da Costa (alferes).

O —Octaviano Maia e Oscar de Oliveira.

P —Pedro F. Braga, Porto Alegre, Pedro Zangrandi, Pepe Recchinal Bastanal, Praxedes e Plutarcho S. Caluby.

R —R. de Castro Maia (dr.).

S —Silvestre dos Santos e S. F.

PELA HESPANHA

MADRID, *17 de novembro.*

Eleições municipaes—A luta em Madrid—Resultado—O partido socialista—Eleições nas provincias—No Congresso—Sessão escandalosa—Casamento de Affonso XIII—Montero Rios—Varias noticias—Pela peninsula—A' ultima hora—A murro!

Realizaram-se as eleições municipaes no domingo passado.

Em Madrid, apezar de concorrerem animadas, apenas foram á urna um terço de eleitores, por onde se prova que a grande massa dos indifferentes continúa a alastrar nesta boa capital de todas as Hespanhas...

Apezar das conhecidas tropelias das autoridades, sobretudo na assembléa do Hospicio, as camadas opposicionistas alcançaram um decisivo triumpho.

Pela primeira vez em Hespanha, entram para dirigentes dos negocios camararios tres socialistas, como representantes do povo madrileno, além de cinco republicanos eleitos.

Como se vê, o partido socialista desta capital prospera a olhos vistos.

Notou-se que na assembléa de Chamberi, as listas entradas nas urnas eram quasi todas socialistas, o que não é para admirar por se tratar de um bairro composto, na sua maioria, das classes obreiras.

Apezar desta capital ser exclusivamente conservadora, certo é que as idéas modernas caminham triumphantes.

Os partidos conservadores parece que ficaram surprehendidos com o ingresso dos tres socialistas nos negocios do municipio.

Nada devemos estranhar: Madrid era a unica, ou quasi a unica capital de estado na Europa que não tinha representante do partido socialista na Camara Municipal.

A razão salta aos olhos: a massa immensa da população é composta das classes baixas, portanto estas entendem, e a meu ver muito bem, que necessitam ter representantes seus nos negocios camararios, encarregados de resolver as questões primarias de subsistencias, de consumos, obras publicas, «greves», etc., que tanto interessam a vida dos operarios.

Em Londres, Berlim e Paris, o partido socialista está representado no municipio e, parece-me que não perigam as instituições daquelles paizes.

E' obvio que ninguem como os operarios pódem conhecer as suas necessidades e as suas miserias a remediar.

Os camaristas socialistas padecem e soffrem com os obreiros, seus companheiros de trabalho.

Isto é uma verdade indiscutivel, por isso não se comprehende a resistencia do governador civil em reconhecer um facto que está sendo presenciado por toda a gente.

***

Como affirmo acima as urnas não foram bastante concorridas como seria para desejar.

Na assembléa do Centro a desaminação foi quasi completa.

Apresentaram-se alguns eleitores falsos fazendo-se varias prisões.

Egual desanimação houve a principio na assembléa do Hospicio.

Nada de Chamberi nada menos do que 24 candidatos disputaram os cinco logares de conselheiros municipaes.

A constituição das mesas custou a se effectuar, visto que a maioria dos eleitores eram republicanos e os monarchicos não queriam dar representação na mesa aquelle partido.

Verdadeiras quadrilhas de falsificadores trabalharem para desvirtuar o resultado da eleição, chegando-se a effectuar algumas prisões.

Succede ainda que a Pablo Iglesias e Garcia Ormaechea, candidatos socialistas, foi prohibido entrarem nesta assembléa.

Em Buenavista apenas appareceu a exercer o direito de suffragio a quarta parte dos individuos eleitos.

Os republicanos ainda trabalharam alguma coisa, mas pouco.

Depois de principiar a eleição foram presos cinco individuos que votavam falsamento nos candidatos republicados.

Na assembléa do Congresso a animação era escassa.

No collegio eleitoral apresentou-se um padre para votar, e perguntando-lhe o presidente qual era o seu candidato illustre sacerdote... tinha se esquecido!

Na assembléa do Hospital a eleição correu mais animada.

Em redor da assembléa, nas casas de pasto, essa animação era extraordinaria.

Em Incluza houve certa animação, sobretudo nas tres secções situadas na Escola de Veterinaria, todavia apenas votaram cinco eleitores.

A mais completa desanimação presidiu na assembléa latina, no emtanto foram presos alguns individuos que já tinham exercido o direito de voto noutros pontos.

Na assembléa da Universidade, cujos eleitores são na sua maioria empregados publicos, apenas se apresentaram 700 individuos de 10.000 eleitores que estão recenseados.

Conclusão: foram eleitos 21 monarchistas, 5 republicanos e 3 socialistas.

Entre os eleitos apparece o nome de d. Luiz Mazzantine conhecido espada.

Diz-se independente mas parece averiguado que pertence ao partido liberal.

***

Nas provincias as eleições municipaes foram mais guerreadas do que em Madrid.

Em San Sebastian houve viva altercação entre os representantes do partido socialista e o alcaide.

Em Pamplona triumpharam tres candidatos democratas e tres republicanos, entre os quaes se encontra o actual alcaide sr. Vinas, contra quem se uniram todos os partidos.

Em Almansa triumpharam cinco governamentaes, dois republicanos e um conservador maurista.

De Gerona dizem eleitos tres republicanos.

Em Barcelona os centros politicos correram muito animados por causa das eleições.

Quasi todos os candidatos catalanistas foram eleitos.

Na sociedade Fraternidade este resultado foi annunciado ao publico por meio de cinematographos.

Os candidatos monarchicos e catholicos apresentados pelo *Comité* da defeza social, foram completamente derrotados.

Em Badalona venceram tambem os catalanistas.

Na povoação de Balsarenya houve sérias desordens, havendo oito pessoas feridas.

Em Bilbáo as eleições correram muito accidentadas, ficando bastantes pessoas feridas por causa dos conflictos nas assembléas.

De Granada dizem que as eleições foram muito escandalosas.

A guarda civil, a municipal e a policia penetraram nos collegios fazendo sair os eleitores e depois cerraram-se as portas!

Houve rija pancadaria e por fim arrombaram-se as urnas.

No dia seguinte repetiu-se a eleição, dando o seguinte resultado: nove governamentaes, cinco conservadores, um republicano e um villaverdista.

Quando se realizava o escrutinio em Valladolid, na secção estabelecida no passeio de Zorrilla, houve grande agitação, ouvindo-se doze tiros, de que resultou ficar ferido um eleitor, que morreu no dia seguinte.

O infeliz chamava-se Bernardo San Martin.

Em Ripadas commetteram-se as maiores das atrocidades por parte das autoridades.

Houve grossa pancadaria, chegando a guarda civil a dar alguns tiros contra a multidão que se defendia a pedrada.

Nas restantes assembléas da peninsula não surgiu incidente digno de nota.

***

No sabbado passado, depois de lançar no correio geral a ultima chronica, dirigime para o Congresso, onde pude penetrar com bastante difficuldade.

Pois ainda essa carta não tinha sido talvez manipulada pelos empregados do correio e já novos factos anormaes na politica hespanhola, tornaram-se dignos de registo!

Não se calcula o escandalo tremendo dessa memoravel sessão parlamentar.

Usou da palavra o sr. Salmeron, chefe do partido republicano, falando ácerca das actas de Madrid.

Sustentou que os governos perderam a influencia moral sobre o paiz, em virtude dos abusos commettidos em materia eleitoral.

—O governo, continuou o sr. Salmeron, burlava a consciencia nacional e apenas sabia prestar homenagem ao alto poder que o encarregára de impedir o triumpho dos candidatos republicanos de Madrid.

A policia judiciaria está presa á mesma cumplicidade do governo, visto que não descobriu os autores do attentado de setembro ultimo, á saida do comicio eleitoral.

Terminou o sr. Salmeron por pedir que não fossem votadas as actas de Madrid e que não fosse dada a investidura a legisladores que podiam vestir o trajo de presidiarios.

Respondeu-lhe o deputado sr. Galvez Halguin, deputado eleito por Madrid, dizendo que, emquanto este for chefe do partido republicano hespanhol, podem as instituições permanecer tranquillo.

O sr. duque de Alba apresentou nesta altura uma proposta para que não proseguisse a discussão das actas emquanto não fossem apuradas as responsabilidades e os seus antecedentes moraes.

O presidente da camara negou-se á leitura, produzindo-se um extraordinario escandalo.

Multos deputados partiram as carteiras e soltaram gritos diversos.

Depois de repetidos escandalos, leu-se a proposta do sr. duque de Alba, mas o presidente oppoz-se á discussão respectiva.

Novos e repetidos tumultos dos deputados, encerrando-se assim a sessão!

***

Embora não haja qualquer confirmação official, continua falando-se na possibilidade do casamento de Affonso XIII com a princeza Maria Antonietta.

Esta princeza, Maria Antonietta Margarida Agostinha Mathilde, nasceu em Veneza, a 28 de maio de 1884, e pertence ao ramo catholico da familia Mecklemburgo-Schwerin, sendo prima da futura imperatriz da Allemanha.

E' filha do duque Paulo Frederico e da duqueza Maria, princeza de Windisch-Graetz, catholica.

Vi o seu retrato ante-hontem numa vitrine da Porta do Sol, e deu-me a impressão de que a futura rainha da Hespanha é de uma belleza captivante.

***

E' possivel que o telegrapho já tenha transmittido aos leitores do *Correio da Manhã* a sensacional noticia de que o sr. Montero Rios, chefe do ministerio, pensa abandonar a politica militante em janeiro proximo.

Assim é, com effeito, segundo informam as pessoas que o rodeiam.

O sr. Montero Rios tem passado uma vida angustiosa desde que é presidente do conselho.

Guerreado pelos seus inimigos, atraiçoado pelos amigos e desprezado por aquelles que levantou do nada, e lhes abriu de par em par as portas da politica hespanhola, Montero Rios pensa em abandonar as accidentadas lutas da politica, e recolher-se á sua adorada quinta da pittoresca Galliza.

Mais um homem eminente sacrificado ás ferinas ambições partidarias.

Este boato ainda não foi confirmado pelo proprio Montero Rios, mas tudo leva a crer que seja exacto.

Como se sabe praticou um acto de verdadeira infantilidade provocando uma crise ministerial, a fim de reunir um grupo de deputados com quem contasse incondicionalmente.

Enganou-se nos seus calculos.

Em vez dum grupo de amigos, sahiu-lhe uma matilha de ambiciosos.

As suas idéas, o seu programma, e as suas aspirações d'homem publico, estão sacrificadas á dissidencia latente dos nossos homens publicos.

E' possivel até que não chegue a fazer approvar o orçamento até janeiro — lançando o paiz na maior das confusões.

Todos estes motivos imperaram neste illustre presidente do conselho a ponto de tomar a resolução de abandonar o poder e a politica dominante.

E' mais um desillludido!

O peior é que ha tantos...

***

—Na terça-feira passada os ladrões penetraram no ministerio da instrucção publica tentando arrombar o cofre daquella repartição.

Este continha 121.000 pesetas, pertencentes ao credito concedido para as despezas de adornações celebradas em honra de Loubet.

A' ultima hora quando já esta carta estava composta, chega-nos a noticia de que na sessão do Congresso, depois de ampla e calorosa discussão, foram approvadas as actas de tres deputados, de menor edade, um delles filho de Silvela.

Ao ministro do reino, Garcia Prieto, foram em seguida dirigidas algumas perguntas sobre a acta de Sequeros e, a proposito, levantou-se um escandalo formidavel e indescriptivel.

O deputado Maldonado, não podendo dominar um movimento de ira, dirigiu-se para o ministro, em attitude ameaçadora. Suppondo que o animavam intuitos aggressivos, interpuzeram-se varios deputados, entre elles o sub-secretario do reino, que segurou pelo pescoço o deputado Maldonado, produzindo-se neste momento um medonho tumulto cruzando-se phrases durissimas.

Da escaramuça saiu ferido num sobr'olho o chefe dos porteiros, ignorando-se quem o aggrediu.

Serenada um pouco a desordem, o presidente da Camara mandou que fosse preso o deputado Maldonado, mas este promptificou-se a dar todas as explicações, negando que fosse seu proposito aggredir o sr. Garcia Prieto, pois que apenas desejava fazer-lhe algumas perguntas.

As occurrencias do Congresso causaram uma extraordinaria sensação sendo motivo de varios e severos commentarios.

E' edificante!

BILBA'O

No principio da semana houve um temporal medonho neste porto do mar Cantabrico.

Gigantes ondas cobriram os molhes e ruas proximas.

O vendaval destroçou o pharol, correndo o risco de morrer afogado um empregado.

Dizem os antigos que não ha memoria de semelhante vendaval.

Um barco que estava no porto naufragou, sendo salvo por um vapor inglez.

PALMA

Por causa da tempestade no Mediterraneo não sahiu deste porto o vapor de carreira para Barcelona.

BARCELONA

Na segunda-feira passada começou a audiencia do processo anarchista.

Adoptaram-se rigorosas precauções, no emtanto permittiu-se a entrada aos operarios que ali foram em grande numero.

—Um furioso temporal veiu causar serios prejuizos neste porto.

O vento soprava com violencia, causando varias desgraças pessoaes.

As empresas de carros electricos suspenderam o serviço publico por causa de se quebrarem os fios.

Na praça de Tetuan, onde se encontravam 50 obreiros, caiu uma parede, matando um delles.

Contam-se numerosos accidentes em toda a cidade.

O vapor «Miguel Joven», aqui ancorado, partiu as amarras, indo chocar-se com o vapor «J. Joven», causando-lhe serias avarias.

O vapor austriaco «Costena» esteve em risco de naufragar.

SEGOVIA

Verificou-se um importante roubo na succursal do Banco de Hespanha, nesta cidade, composto de 500.000 pesetas em notas do mesmo banco.

Recahiram suspeitas contra um servente chamado Cortés, que se ausentou para Madrid.

O cofre forte não offereceu signaes de violencia.

MALAGA

No passeio de Reding dois capatazes de molho travaram-se de razões. Chamavam-se elles Rafael del Pino e Manoel Ramirez Sanchez.

No meio da luta dispararam varios tiros, resultando que ficaram gravemente feridos.

GERONA

Na localidade de Amer desmoronou-se uma casa que era habitada por cinco pessoas. Quando se trabalhava para extrahil-as dos escombros, produziu-se o desmoronamento d'outra casa, sendo trinta individuos colhidos. Nove destes estão em estado gravissimo.

Gusman Blanco.

ACTOS FUNEBRES

General Silvestre Rodrigues da Silva Travassos

Joaquim José Travassos e seus irmãos pedem a seus parentes e amigos do fallecido GENERAL SILVESTRE RODRIGUES DA SILVA TRAVASSOS para assistir á missa que mandam rezar por sua alma, na egreja da Cruz dos Militares, hoje, quinta feira, 7 do corrente, ás 9 horas, data do seu anniversario, por cujo favor desde já se confessam gratos. 6837

Manoel Castro França

José Rodrigues Alves convida aos companheiros e amigos estivadores do finado MANOEL CASTRO FRANÇA a assistir á missa de setimo dia que mandam rezar na egreja de S. José, sabbado, 9 do corrente. 6815

Leopoldo Lipman

Carlos de Castilhos Midosi, Jeanne Lipman Midosi, Louise Lipman, Paul, Georgetta e Emmanuel Lipman ausentes, genro, filhas e filho convidam aos amigos para assistir á missa de setimo dia que mandam celebrar hoje, quinta feira, 7 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja da Candelaria; desde já declaram se eternamente gratos. 6831

Manoel de Gouvêa Corrêa

TRIGESIMO DIA

Marianna Victorina de Gouvêa

2º ANNIVERSARIO

A familia de MANOEL DE GOUVEA CORRÊA e d. MARIANNA VICTORINA DE GOUVEA convida seus parentes e pessoas de sua amizade para assistir ás missas que pelas almas dos mesmos finados, serão rezadas, sabbado, 9 do corrente, ás 9 e 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula; confessando-se desde já agradecida. 6819

O NATAL DOS POBRESINHOS

O edificante exemplo que todos os annos dá o Instituto de Protecção á Infancia, fazendo realizar festivaes destinados a seus protegidos, hoje já em numero superior a 12.000, é daquelles que tocam a alma de todos, que não podem deixar de interessar os corações piedosos.

Nas bellas datas do Natal, Anno Bom e Reis não haverá creança pobre que não encontre no caridoso templo da rua Visconde do Rio Branco os brincos admiraveis que só costumam ter as creanças ricas, as distracções que só gozam os felizes.

E como o Instituto guarda esses dias para fazer larga distribuição de objectos uteis ao lado dos brinquedos, dos bonbons, dos manjares, etc., temos grande empenho em solicitar desta bemfazeja população qualquer obulo: dinheiro, vestes, calçado, coupons, brinquedos, ou quaesquer outros objectos destinados ás festas da Assistencia á Infancia.

Sabemos que é este anno valioso o concurso das senhoras e senhoritas de nossa melhor sociedade, que se empenham em dar a essas festas o maior brilho possivel. Para isso já está sendo construido com fidelidade, um enorme Presepe, havendo sido os objectos da Arvore de Natal adquiridos na Europa.

Esmolas, esmolas para as creanças pobres!

Temos presente os dois ultimos numeros do *O Pimpão*, o scintillante e chistoso hebdomadario que se publica em Lisboa.

Está em nosso escriptorio um bocal para lampião a alcool, encontrado hontem em um trem dos suburbios.

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje:

Superior do dia, major Alfredo Lourenço de Souza Bastos.

Estado-maior, capitão Gervasio Coutinho Souto Maior.

Auxiliar, alferes João Magalhães Passos.

Ronda. O 1º regimento de cavallaria dará o official.

O 5 batalhão de infanteria dá a ordenança ao quartel general.

Uniforme 3º.

São chamados a comparecer hoje, á 1 hora da tarde, na Directoria Geral de Industria, os requerentes das patentes de invenção de n. 4461 a 4466, afim de assistirem á abertura dos envolucros contendo os relatorios e desenhos de suas invenções.

O ministro da fazenda solicitou ao da viação providenciar para que sejam organizados os orçamentos dos reparos de que carece o edificio da Alfandega de Corumbá e da construcção de um cáes fronteiro ao mesmo edificio, bem assim ser adquirido o material preciso para o serviço de descarga.

O vapor "Fortaleza"

Má alimentação

Os foguistas e outras pessoas da tripulação do paquete «Fortaleza», da companhia Frigorifica Paraense e actualmente em nosso porto, abandonaram hontem aquelle navio, devido a não poderem por mais tempo se sujeitar á pessima alimentação que lhes era servida a bordo.

Os generos empregados para o sustento dos tripulantes do «Fortaleza», dizem elles, são de qualidade a mais infima. E, na verdade, nos foram mostradas umas bolachas de tal dureza que os dentes mais rijos não quebrariam e uma porção de farinha, negra, bruta, esplendida para porcos.

E' simplesmente deshumano tal maneira de proceder com homens de cujo trabalho arduo e estafante nascem a prosperidade e os lucros de uma empreza como é a companhia Frigorifica Paraense.

Do sr. J. B. A. Petit, representante de varias casas importantes de França, com agencia á rua da Alfandega n. 87, recebemos lindas gravuras coloridas que servem de reclame para o conhecido producto alimenticio «Phosphatine Fallières», muito recommendado ás crianças.

O Tribunal de Contas foi consultado pelo ministro da fazenda sobre a legalidade da abertura do credito de [illegible] para pagamento a Procopio José Lorena da Silva, em virtude de sentença judiciaria.

RECLAMAÇÕES

CASA DE DETENÇÃO

Ha dois mezes não recebem os seus vencimentos os guardas da Casa de Detenção.

O caso é inexplicavel, não ha duvida alguma, tanto mais quanto os guardas da Correcção, cujas folhas de pagamento foram enviadas á Fazenda depois da daquelles, já conseguiram receber o mez de outubro.

Inexplicavel ou não, o que é perfeitamente certo é que estão os pobres guardas da Detenção com dois mezes de atrazo, o que representa uma deshumanidade e um relaxamento que não têm desculpa.

PREFEITURA MUNICIPAL

Em breve, será iniciado o serviço de calçamento da rua Gonçalves Dias, ficando essa rua como a da Uruguayana, com o transito quasi interrompido e ameaçando aquelles que alli passam de quedas, tropeços, etc.

Não seria conveniente que a Prefeitura, antes de ordenar o serviço naquella via publica, fizesse o calçamento da rua da Assembléa, por onde as pessoas que vêm do largo da Carioca, transitariam em direcção á Avenida Central e, ahi, tomariam a rua do Ouvidor, ou outra qualquer?

Essa providencia, que nos foi suggerida por pessoas que vieram a esta redacção, para fazer reclamações sobre o serviço de calçamento, além de attender os interesses da população, traria a vantagem de abreviar o trabalho que não seria, então, interrompido com a passagem de transeuntes.

OBRAS PUBLICAS

Não obstante as nossas reclamações, continúa a faltar agua em todo o lado impar da rua Miguel Fernandes.

Ahi está o verão e essa tortura não póde continuar.

Na referida rua ha dois encanamentos; um, mais provido dagua, que serve ao lado par, onde ella chega tres vezes por semana; outro, o tal que está sempre vasio e que serve, ou não serve, ás casas impares.

Parece que a inspectoria de obras publicas ignora este facto, o que dá em resultado haver uma rua por onde passam dois encanamentos e na qual se vive á mingua de agua para as mais imprescindiveis necessidades.

PREFEITURA

Queixou-se a esta redacção, hontem, o doceiro Manoel Alves Ribeiro, que, estando parado, com o seu tabuleiro no largo de São Francisco, foi por um fiscal da Prefeitura apprehendido o mesmo, allegando aquelle fiscal estar Ribeiro mal trajado. E' boa!

Nesta redacção apresentou o queixoso a licença para o seu negocio ambulante.

—Por que ameaçasse ruina, naturalmente, mandou a Prefeitura demolir a casa da rua Theophilo Ottoni que fica junto ao n. 101.

Feito isso, porém, ficou aquillo desprezado servindo actualmente de scenario a actos que offendem conjunctamente o hygiene e a moral publica.

O menos que ali se faz é transformar as paredes em mictorios contra o que reclama, com justissima razão, a visinhança.

Não será possivel uma providencia?

MINISTERIO DA GUERRA

Recebêmos, de S. João d'El-Rey, uma carta em que pedem a nossa intervenção, afim de reclamarmos do ministerio da guerra as necessarias providencias para que não seja effectuado tão tarde o pagamento á officialidade do 33º batalhão.

Allegam que ainda os officiaes estão no desembolso dos vencimentos do mez de novembro.

POLICIA

Veiu dizer-nos o sr. Romão Luiz Soares, residente no largo de Santo Christo, que está sendo perseguido pelo inspector da delegacia local, Salustiano de Andrade, que ainda hontem, em companhia de duas praças, o aggrediu no botequim do Almeida, sito no becco do Mendonça.

Diz mais o queixoso que o inspector Salustiano faz o que manda o açougueiro João que o tem preso, á troco de favores.

Ahi fica, para ser apurada, a queixa do sr. Romão.

—Pedem-nos os moradores da rua Dona Julia para chamarmos a attenção da policia para uma malta de meninos vagabundos, que infestam a avenida ali em construcção, os quaes, á falta de quem lhes cohiba os instinctos perversos, divertem-se em apedrejar as casas da alludida rua, já tendo causado diversos prejuisos pessoaes.

E. DE FERRO DA TIJUCA

Esteve nesta redacção o dr. Eduardo Moreira, que pede chamemos a attenção da directoria da Companhia Estrada de Ferro da Tijuca para o seguinte facto:

Viajava hontem aquelle cavalheiro, em companhia de sua exma. familia, ás 8 horas da manhã, em um trem daquella Estrada, quando, entre a «Agua ferrea» e «Boa Vista», não havendo correntes electricas, parou o carro, conservando-se ali por espaço de uma hora, sem que a menor providencia fosse tomada.

O dr. Moreira, bem como sua familia e demais passageiros, tiveram de fazer, a pé, o resto da viagem.

A indignação dos passageiros augmentou deante do indifferentismo dos empregados da Estrada, ante a occurrencia.

VOLUNTARIOS DA PATRIA

Na corrente semana, deve entrar em discussão no Senado, o projecto n. 137 C da Camara dos Deputados, mandando pagar o soldo vitaliciamente aos voluntarios da Patria.

Uma commissão de officiaes voluntarios da Patria, dirigindo-se ao Palacio do Ingá, afim de pedir a protecção do dr. Nilo Peçanha, obteve de s. ex. a promessa de conseguir de seus amigos do Senado votação favoravel ao projecto.

Damos em seguida o memorial dos bravos servidores da Patria ao Senado Federal:

«Os abaixo assignados voluntarios da Patria, aquinhoados no projecto n. 137 C, com o soldo por inteiro pela tabella de 1870, respeitosamente pedem o additamento de um artigo no dito projecto fazendo extensiva a todos os voluntarios da Patria a etapa do Azylo de Invalidos, favor esse concedido a limitadissimo numero de patriotas que serviram na campanha do Paraguay.

Esse pio estabelecimento, fundado exactamente quando rompeu a guerra do Paraguay, não tem servido para nós e sim para grande numero de militares invalidados em Canudos e na revolta de setembro. Existe até um avizo do ministerio da guerra nos incompatibilizando com o Azylo. (Vide avizo n. 188 de 25 de janeiro de 1901).

O soldo pela tabella de 1870 nos deixará quasi no mesmo estado de penuria em que temos jazido ha 35 annos.

Um alferes percebe 30$ e um soldado 9$ quantias que não chegam para alimentação, abrigo e vestuario.

Os abaixo assignados esperam que o Egregio Senado Federal lhes conceda o soldo de accordo com a tabella actual tanto ás praças como aos officiaes devendo a estes, cujo numero é limitadissimo, ser nos postos em que estão.

Ha quem duvide da nossa invalidez exigindo o comprovamento della no parecer da junta de saude do Exercito.

Bastará, porem, fixar-se a vista em qualquer um de nós para verificar-se a impossibilidade em que estamos de obter meios de subsistencia.

Homens que batalharam cinco annos em terra estrangeira expostos ao sol e á chuva e ás inclemencias de um clima ingrato— todos sexagenarios, não podem ser considerados validos e remediados.

Contamos com a costumada justiça e clemencia do Egregio Senado Federal.—E. deferimento: Rio de Janeiro 30 de novembro de 1905.—Tenente-coronel Martos da Costa Britto, tenente-coronel Francisco Gonçalves Costa Sobrinho, tenente-coronel João Antonio Rodrigues p. p., tenente-coronel Manoel Peres Campello de Almeida p. p., tenente-coronel Israel Bezerra de Menezes p. p., major Manoel Ferreira Louzada, major Luiz da Costa Firme, major José Luiz de Macedo Cavalcante, tenente-coronel José Alves de Sampaio, capitão José Ferreira Gutterres Sobrinho, capitão João Pedro de Carvalho, tenente Sabino Monteiro de Mello, tenente Quirino Izidoro da Conceição, Marcolino Antonio de Carvalho 1º sargento, Berthino Gabriel, Francisco Antonio Gersent, Paulino Dantas Bacellar, sargento ajudante, 2º cadete, professor José Alves Moreno, tenente Antonio José de Carvalho Filho.

—Ao voluntario da Patria coronel Marcolino de Moura Albuquerque, deputado federal pelo Estado da Bahia, offereceu a directoria do Gremio dos Voluntarios da Patria, composta do tenente-coronel Marcos da Costa Britto, presidente, tenente-coronel Francisco Gonçalves da Costa Sobrinho, thesoureiro, major Manoel Ferreira Louzada, 1º secretario, tenente Quirino Izidoro da Conceição, membro do Conselho Administrativo, como recordações das victoriosas armas brasileiras na Guerra do Paraguay, um album com finas gravuras e episodios da Guerra do Paraguay, offerta de valor inestimavel pela sua raridade e trabalho artistico.

Na Chapelaria Ingleza do sr. A. Watson, á Avenida Central, acha-se exposto o referido album

EXERCITO

Sobre emendas ao orçamento da guerra, conferenciou hontem com o marechal Argollo o senador Benedicto Leite, que emittirá hoje o seu parecer, com relação ás medidas propostas.

Approvado que sejam o parecer da commissão e as respectivas emendas, será o orçamento da guerra remettido á Camara dos Deputados, afim de ser votado.

—Mandou-se servir no 7º batalhão de infanteria o alferes do 17º da mesma arma Bosanego de Castro e Silva.

—Conforme noticiámos, foram approvadas as classificações feitas pelo chefe do estado maior e cuja lista já hontem publicámos.

—O alferes João Baptista Rainhrdt foi classificado no 14º regimento de cavallaria.

—Foram removidos: para o cargo de chefe do serviço clinico da Escola Militar do Brasil, o major medico de 3ª classe dr. Julio Adolpho da Fontoura Guedes, actual vice-director do Hospital Central do Exercito e para esse ultimo cargo, o dr. Pedro Gouvêa, chefe do serviço sanitario da Escola Militar.

—Para servirem no Collegio Militar foram nomeados: auxiliares do ensino pratico o tenente Aristides Sampaio e alferes Octavio Bandeira de Mello e subalterno, o 2º tenente Rodolpho Vossio Brigido.

—O ministro da guerra enviou ao seu collega do interior e justiça, uma cópia do telegramma do commandante do 7º districto, communicando-lhe que o engenheiro boliviano Gonthier está construindo uma extensa ponte sobre o rio Carceres, nas proximidades do arroio da Conceição, a 4 kilometros de Corumbá, exhorbitando portanto, da permissão que lhe foi concedida.

—A' disposição da intendencia da guerra foi posto o alferes Euclides Valdetaro de Carvalho Mello.

—Foi posto á disposição do commando da Escola do Realengo o soldado Mario Guimarães.

—Reune-se no dia 8 do corrente o conselho de investigação presidido pelo capitão Augusto José Gonçalves da Silva.

—Vae ser mandado servir addido ao 28º de infanteria o tenente dr. Leopoldo Itacoatiara de Senna, em vista do estado de saude de pessoa de sua familia.

—Foi mandado servir na Fortaleza de Santa Cruz, o medico adjunto dr. Antonio de Freitas Borges, durante o impedimento do dr. Getulio Florentino dos Santos, que deu parte de doente.

—Mandou-se incluir no 7º de infanteria por ter sido amnistiado o ex-alumno Antonio Portes.

—Devem comparecer hoje ao meio dia, ao 4º districto militar, os srs. Siqueira de Menezes, José Leite e Platão de Albuquerque.

—Serviço para hoje:

Superior de dia major Flarys, dia ao districto alferes Julio Bandeira, sargento Daniel; ao posto medico o dr. João Leite.

O 22º dará a guarnição, o 23º extraordinario, o 2º regimento officiaes para ronda. Uniforme 5º.

ESMOLAS

Pessoa que se assigna A. N. enviou-nos a quantia de 1$000 para a sra. entrevada da rua Senhor de Mattosinhos, em commemoração ao dia de amanhã.

—Para a viuva do capitão Pinto uma «filha de Maria» nos envia a importancia de 2$000.

NOTICIAS FORENSES

DIVORCIO

ARBITRAMENTO

UM ASPIRANTE A BIGAMO

O dr. Belisario Tavora, perito nomeado para dar valor a acção de divorcio intentada por d. Cecilia Moreira Bastos, contra seu marido Adolpho Moreira Bastos, arbitrou para os effeitos do pagamento da taxa judiciaria em 6 contos de réis o valor da causa.

A autora, no seu libello, allega que o dito seu marido a espancava e que abandonando o domicilio conjugal por tempo superior ao determinado no § 3º do art. 82 da lei n. 181 de 24 de janeiro de 1890, tornou-se um adultero, pois que não trepidou em prometter ás suas victimas casamento, fazendo-se passar por homem livre e desembaraçado de quaesquer compromissos.

Essas allegações acham-se comprovadas por documentos legaes instructivos de sua petição inicial.

ACÇÃO PROPOSTA

ANNULLAÇÃO DE ESCRIPTURA

O coronel Arsenio de Niemeyer, syndico da massa fallida de Feres Pechara & Irmãos, devidamente autorisado pela commissão fiscal, propoz hontem perante o juizo da 1ª vara commercial, contra Saleh Pechara, uma acção summaria para annullação da venda fraudulenta que os fallidos fizeram do seu estabelecimento, á rua da Alfandega n. 174 sob o fundamento de que tal acto incide na sancção do texto expresso nos artigos 144 ns. I e II do Regulamento n. 4855 e artigo 36 letras A e B da lei n. 859 de 16 de agosto de 1902.

O motivo da propositura da acção é de haverem os ditos fallidos por escriptura publica vendido a Saleh Pechara, irmão dos socios da firma fallida, a sua fabrica de calçados, com todos os machinismos, mercadorias, moveis e utensilios, pela quantia de 10 contos de réis.

Essa venda, no dizer do autor, não representa uma transacção real, foi realizada com o intuito manifesto de fraudar aos credores de Feres Pechara & Irmãos e o producto da mancommunação do dolo entre o comprador e o vendedor e só teve em mira impedir que os credores dos fallidos encontrassem bens com que garantissem o pagamento de seus creditos.

OUTRA SENTENÇA REFORMADA

AINDA APPELLAÇÃO

Attendendo á parcialidade com que depuzeram as testemunhas, em cujos depoimentos mostram a comparticipação no facto delictuoso, hontem o dr. juiz da 1ª vara criminal, tomando conhecimento da appellação interposta por Antonio dos Santos Pinto, da sentença do juiz da 6ª Pretoria, que condemnou o appellante a 7 mezes de prisão cellular, grão medio do artigo 303 do Codigo Penal, deu provimento á mesma appellação para, reformando a sentença appellada, julgar improcedente a denuncia offerecida e absolver o appellante da accusação que lhe fora intentada.

ACÇÃO IMPROCEDENTE

DEMARCAÇÃO

Antonio Vieira de Magalhães, como cabeça de sua mulher, d. Anna Margarida de Magalhães, propoz contra o dr. Theophilo Nolasco de Almeida e outro uma acção de demarcação do terreno n. 7 da rua Benjamim Constant, e hontem o dr. Bulhões Pedreira, julgou a acção improcedente pelos seguintes fundamentos: que a acção de demarcação compete ao dono de um predio ou immovel contra possuidores de predios confinantes, cujos limites estão confusos para se demarcar os antigos limites ou se constituirem novos; que, desde que os limites dos predios não estejam confusos, desde que, por qualquer fórma, de facto estejam determinados, não ha logar esta acção, muito embora tenha havido invasão e alguem esteja na posse de parte do terreno que por direito lhe não pertença o que daria logar a uma outra acção — a de reivindicação; que, na hypothese dos autos, verifica-se pela vistoria que os limites do terreno do autor com os dos reus confinantes não estão confusos, e, sim estão em terrenos separados por uma muralha e um bambual.

O juiz, assim decidindo, condemnou o autor nas custas.

Este, não acceitando a decisão e averbando-a de injusta e contraria a direito, vae appellar da mesma para instancia superior.

MAIS OUTRA SENTENÇA REFORMADA

APPELLAÇÃO

Ainda o dr. Calheiros de Mello, juiz da 1ª vara criminal, conhecendo da appellação interposta por José Lopes Rodrigues da decisão do juiz da 11ª Pretoria que, julgando procedente a denuncia offerecida contra o recorrente, o condemnou a 3 mezes de prisão cellular, como tendo incorrido na sancção do artigo 303 do Codigo Penal, deu provimento a mesma appellação para, reformando a sentença appellada, absolver o appellante da accusação que lhe fôra intentada. O juiz assim decidiu pela flagrante contradicção dos depoimentos das testemunhas que depuzeram no summario de culpa.

PELAS ASSOCIAÇÕES

Indicações

Instituto Beneficente Bordallo Pinheiro.—Rua do Lavradio 49—Expediente das 12 ás 2 horas da tarde. Sessões no 1º domingo da cada mez. REMISSÕES 40$000.

Congresso Beneficente Eça de Queiroz.—Lavradio 49—Expediente das 12 ás 2 horas da tarde—Sessões, dias 9 e 24 de cada mez.—Presidente, José Miguel Moraes de Oliveira; 1º secretario, capitão Bernardino José Teixeira; thesoureiro, Manoel José Alves.

Associação Beneficente Memoria ao Conselheiro Antonio Ennes.—Lavradio 49—Expediente das 12 ás 2 horas da tarde—Sessões, 9 e 24 de cada mez.—Presidente, capitão Bernardino José Teixeira; 1º secretario, Manoel José Lopes; thesoureiro, Manoel José Alves.

Centro Humanitario Mouzinho de Albuquerque.—Largo do Machado 3—Edificio proprio—Expediente das 3½ ás 6 horas da tarde—Sessões, a 14 e 29 de cada mez.

Centro Beneficente D. Amelia, Rainha de Portugal—Largo do Machado 3—Expediente das 3½ ás 6 horas da tarde—Sessões, a 14 e 26 de cada mez.

Sociedade Juvenil Dezesete de Março.—Rua do Lavradio 49—Expediente das 12 ás 2 horas da tarde—Sessões, a 2 e 17 de cada mez.

Montepio Dezesete de Março.—Lavradio 49—Expediente das 12 ás 2 horas da tarde. Sessões, a 2 e 17 de cada mez—Pagamento dos legados, acto continuo.

Centro Humanitario Lauro Sodré.—Rua Luiz de Camões 28—Expediente de 1 ás 3 da tarde—Reuniões: conselho, dia 14 de cada mez; directoria, todas as terças-feiras.

Sociedade S. M. Familiar Perfeita Amizade.—Secretaria, rua dos Andradas 12, *Expediente*, das 11 á 1 hora. Dias de *sessões*, 2 e 18 de cada mez.

Sociedade S. M. Protectora dos Artistas Sapateiros e Classes correlativas.—*Secretaria*, rua dos Andradas 12. Expediente, das 11 á 1 hora. *Sessões*, 10 e 25 de cada mez.

Sociedade Beneficente Commercial, Artistica e Industrial—Rua Bella de S. João n. 69 A, 2ª sessões do conselho-director nos dias 8 e 24 de cada mez. Expediente das 8 ás 9 horas da manhã. Presidente Manoel Cesario Costa Faria.

Associação de Soccorros Mutuos «Homenagem ao Conde de Leopoldina»— Rua Bella de S. João 69 A, 1ª sessões da directoria e conselho a 15 e 28 de cada mez. Expediente das 9 ás 10 da manhã. Presidente, Leopoldo Pinto Ferraz.

Associação Beneficente «Memoria de D. Pedro de Alcantara»—Rua de S. Pedro n. 182, sessões do conselho a 6 e 22 de cada mez. Expediente, das 2 ás 5 horas da tarde. Presidente, José Pacheco de Almeida Rocha.

Congresso Beneficente «Campos Salles» Rua General Camara 295. Expediente das 12 ás 2 da tarde, sessões a 3 de cada mez. Presidente, Manuel Joaquim Cerqueira.

Associação de Soccorros Mutuos «Memoria de Saldanha da Gama»— Rua de S. Pedro 182. Expediente das 2 ás 4 horas da tarde, sessões do conselho á 6 e 22 de cada mez. Presidente, Pedro da Silva Monteiro.

Centro Beneficente da Colonia Portugueza. Rua General Camara n. 295.—Expediente, das 12 ás 2 horas da tarde; sessões do conselho a 11 e 23 de cada mez. Presidente, Luiz Barbosa Ferreira da Motta.

Associação dos Empregados Barbeiros e Cabelleireiros. Rua de S. Pedro n. 182.—Expediente, das 3 ás 4 horas da tarde; sessões do conselho, no segundo domingo de cada mez, ás 2 horas da tarde. Presidente José do Rego Raposo.

Montepio União Beneficente. Rua General Camara n. 295 — Expediente, de 1 ás 2 horas da tarde; sessões da directoria e conselho, a 11 e 23 de cada mez. Presidente, Pedro da Silva Monteiro.

Associação Beneficente Homenagem ao escriptor Portuguez Ramalho Ortigão. Rua General Camara n. 295.— Expediente, do meio-dia á 1 hora da tarde; sessões da directoria e conselho a 19 de cada mez. Presidente, Avelino Teixeira dos Santos.

Sociedade União Protectora dos Retalhistas de Carne Verde. Rua dos Andradas n. 12.— Expediente, das 11 ás 12 horas da manhã; sessões do conselho, a 12 e 27 de cada mez. Presidente, João Ferreira Drummond.

Sociedade Protectora dos Barbeiros e Cabelleireiros. Rua dos Andradas n. 12.— Expediente, das 11 ás 12 horas da manhã; sessões da directoria e conselho, no segundo domingo de cada mez, á 1 hora da tarde. Presidente, Antonio da Cunha Mello.

Sociedade Beneficente «Bethencourt da Silva». —Rua dos Andradas 12. Expediente, das 11 ao meio-dia; sessões do conselho, a 1 e 16 de cada mez. Presidente, Manoel Gonçalves de Almeida.

Gremio Beneficente «Memoria a Camillo Castello Branco».—Expediente, das 11 ao meio-dia; sessões do conselho, a 17 de cada mez. Presidente, Carlos Alberto de Moraes.

Sociedade de Soccorros Mutuos «Luiz de Camões».—Rua Luiz de Camões 28. Expediente, das 10 da manhã ás 2 da tarde; sessões do conselho, a 8 e 23 de cada mez. Presidente, João de Souza Laurindo.

Associação Beneficente «Almirante Tamandaré».—Rua General Camara 295. Expediente, do meio-dia ás 2 horas da tarde; sessões do conselho, a 6 de cada mez. Presidente, Florido Abillo Mendes.

Congresso Beneficente «General Cunha»—Rua de S. Pedro 182. Expediente, das 3 ás 5 da tarde; sessões da directoria e conselho, a 24 de cada mez, nos dias uteis. Presidente, Pedro da Silva Monteiro.

Caixa Beneficente Theatral.—Rua do Senado A 13. Expediente, de 1 ás 3 da tarde; sessões do conselho, na primeira segunda-feira de cada mez. Presidente, Arthur Azevedo.

Associação Beneficente Memoria ao «Marechal Bittencourt».—Rua de S. Pedro 182. Expediente, das 3 ás 5 da tarde; sessões do conselho, a 24 de cada mez. Presidente João de Souza Laurindo.

Associação de S. M. M. a Restauração de Portugal—Rua Senador Euzebio n. 76—Expediente, das 11 á 1 hora da tarde. Sessões, a 10 e 27 de cada mez. Presidente, Joaquim Rodrigues da Silva.

Caixa Beneficente Amparo das Familias—Rua Senador Euzebio n. 76—Expediente, das 11 á 1 hora da tarde. Sessões, a 16 de cada mez. Presidente, capitão Francisco Antonio de Faria.

Congresso Beneficente Alto Mearim—Rua Senador Euzebio n. 57 Expediente, da 1 ás 3 da tarde. Sessões, a 8 e 26 de cada mez. Presidente, José Campello de Oliveira.

Associação B. a M. d'El-Rei D. Luiz I—Rua General Camara n. 295.—Expediente, das 9 ás 11 horas da manhã. Sessões, a 19 de cada mez. Presidente, dr. Manoel da Silva Oliveira.

Sociedade União e Beneficencia—Rua General Camara 295. Expediente, das 9 ás 11 da manhã; sessões do conselho, a 3 e 19 de cada mez. Presidente, João de Souza Laurindo.

Centro Cosmopolita—Rua do Lavradio n. 39, sobrado, telephone n. 1.499. Expediente, das 8 ás 10 da noite. Secção de collocação, das 6 ás 11 da manhã, da 1 ás 4 da tarde e das 5 ás 10 da noite. Domingos, até ao meio dia. Sessões: directoria, quinzenalmente ás quintas-feiras; commissão de syndicancia, todas as quartas-feiras; commissão de contas, no dia 27 de cada mez.

Centro Alagoano — Expediente, das 7 ás 9 horas da noite — A directoria do Centro Alagoano communica que o salão de sua séde social, á rua de S. José n. 62, está á disposição de todos os seus dignos conterraneos, cujas visitas serão recebidas com especial deferencia.

Congresso Beneficente «Dr. Theodorico de Souza»- Rua Bella de S. João n. 69 Assessões do conselho administrativo a 12 a 26 de cada mez, ás 7 horas da noite. Expediente das 8 ás 9 horas da manhã. Presidente, Alvaro José de Oliveira.

Sociedade Beneficente dos Empregados no Commercio—Rua Luiz de Camões 28—Expediente de 1 ás 3 da tarde — Conselho, dias 5 e 20 de cada mez.—Presidente, Brocardo de Carvalho; secretario, Miguel Coimbra Junior; thesoureiro, Aristides Pacheco.

Gremio Nacional Beneficente Floriano Peixoto. séde: rua de S. Pedro 179 (provisoriamente)—Presidente, dr. Raul Guedes; vice-presidente, dr. Andrade Bastos; 1º secretario, capitão Leitão de Almeida; 2º dito, Jeronymo Siqueira; thesoureiro, Antonio Ferreira Torres; procurador, Abilio Cruz. Sessões: 1º, 20 e 30 de cada mez. Expediente: terças e sextas-feiras, das 6 1/2 ás 9 horas da noite.

Sociedade Musical Francisco Braga.—Séde, rua do Commercio — curato de Santa Cruz. — Reuniões ordinarias da directoria 1º e 3º domingos de cada mez. Aulas ás segundas, quartas e sextas-feiras.

Presidente, Antonio Coelho de Souza, secretario, Ernesto de Pinho.

Sociedade Beneficente Internacional Memoria a Humberto I—Séde, Avenida Passos 30. Expediente: das 3 1/2 ás 4 1/2 da tarde.

Real Associação Condes de Mattosinhos e S. Cosme do Valle.—Patrimonio 216:000$. Rua do Hospicio 314, edificio proprio.—Admitte como associados sem joia de entrada as pessoas de qualquer nacionalidade de 21 a 49 annos de edade. Garante aos associados beneficencias mensaes, quando enfermos; pensões quando invalidos; medico, dentista e advogado; transporte para fóra da capital ou do Brasil; funeral; auxilios para luto ás familias; donativos annuaes a orphãos até 12 annos. O consultorio medico para os socios e suas familias funcciona da 1 ás 2 horas diariamente sob a direcção do illustre clinico dr. Custodio Fernandes. Tem a secção do montepio privativo dos associados em que todos se podem inscrever, legando 1:000$000 a suas familias ou á pessoa que o instituidor designar, pago á vista do comprovante do fallecimento. Seu conselho director reune-se em sessão todos os dias 12 e 25 de cada mez. Para mais explicações na secretaria, que se acha aberta diariamente da 1 ás 4 horas, na séde social, á rua do Hospicio n. 314.

MORTALIDADE

Falleceram nesta capital durante a semana decorrida de 27 de novembro a 3 do corrente, 280 pessoas, tendo sido, no mesmo periodo, registrados 254 nascimentos e 39 casamentos.

A média diaria de mortalidade na semana foi de 40,00 contra 42,28 na precedente e 49,42 em egual periodo de 1904.

Dos fallecidos eram nacionaes 228 e estrangeiros 52, sendo 158 do sexo masculino e 122 do feminino.

Os obitos deram-se: 173 em domicilios e os restantes em diversos hospitaes civis e militares, asylos, etc.

As molestias que concorreram para o obituario foram, com os seus respectivos coefficientes de mortalidade, as seguintes:

Febre amarella 1, peste 9, variola 8, sarampo 1, escarlatina 1, coqueluche 1, grippe 9, febre typhoide (typho abdominal) 3, beriberi 1, paludismo agudo 2, paludismo chronico 2, tuberculose pulmonar 44, tuberculose meningea 1, outras tuberculoses 2, infecção purulenta, septicemia (excepto a puerperal) 2, canceres e tumores malignos 5, outras molestias geraes 2, molestias do systema nervoso 32, molestias do apparelho circulatorio 36, molestias do apparelho respiratorio 32, molestias do apparelho digestivo 48, molestias do apparelho urinario 13, septicemia puerperal (febre, peritonite e phlebite puerperaes) 2, outros accidentes puerperaes, da gravidez e do parto 1, molestias da pelle e do tecido cellular 1, molestias dos orgãos da locomoção 2, molestias da primeira edade e vicios de conformação 8, debilidade senil 2, mortes violentas (excepto suicidios) 7, suicidio 1 e molestia ignorada ou mal definida 1.

MARINHA

A 2ª divisão naval, sob o commando do contra-almirante Alexandrino de Alencar, está se apprestando, afim de sair, brevemente, em viagem de exercicio.

A partida dessa divisão effectuar-se-á logo que os couraçados «Deodoro» e «Floriano» terminem os concertos por que vão passar no dique da Saude, conforme já noticiamos.

A esses dois navios incorporar-se-á o cruzador-torpedeiro «Tamoyo», que já recebeu ordem de se preparar para tal fim.

— O contra-almirante Rodrigo José da Rocha, commandante da 1ª divisão naval, foi hontem a bordo do cruzador «Tamandaré», retribuir a visita que lhe fez o commandante daquelle navio, capitão de mar e guerra Baptista Neves, ao regressar de sua recente viagem de instrucção.

O contra-almirante Rodrigo da Rocha foi recebido com todas as formalidades e honras militares que lhe são devidas.

— O quartel-general da armada teve autorisação para contratar um pratico de 3ª classe para a flotilha do Alto Uruguay.

— Ao seu collega do exterior transmittiu o ministro da marinha o codigo de signaes commum a todas as barras e portos da Republica, bem como a especificação dos distinctivos que cabem aos officiaes da armada nacional investidos de autoridade ou de cargo especial, conforme solicitação feita pela legação britannica.

— Foram mandados passar:

O 1º tenente Geraldo Candido Martins, o 2º tenente Julio Ramos Zany e o guarda-marinha confirmado Manoel Augusto de Vasconcellos, para o navio escola «Trajano»; o 2º tenente Galvão Pleck Areias, para o navio-escola «Recife»; o guarda-marinha confirmado Affonso Araujo Gonçalves, para o cruzador-torpedeiro «Tamoyo»; os guardas-marinha confirmados Manoel Franco de Araujo e Eurico Corrêa de Mello, para o cruzador «Barroso»; o 1º tenente Thomaz de Aquino Freitas, para o couraçado «Floriano»; os guardas-marinha confirmados Palma Freire de Carvalho e Affonso Machado, para o vapor «Carlos Gomes»; o 2º tenente Alvaro de Araujo Porto, para o couraçado «Aquidaban»; os guardas-marinha confirmados Joaquim Maia Monteiro, para o cruzador «Republica», João Francisco Velho Sobrinho e Astrogildo Moraes Goulart, para o cruzador «Tamandaré»; Euclides Francisco de Souza, para o navio-escola «Primeiro de Março», Felippe do Rego Barros e Arthur Andrade Leite, para o couraçado «Riachuelo», todos do navio-escola «Benjamin Constant».

— Na auditoria de marinha, reunir-se-á, depois de amanhã, o conselho de guerra a que está sendo submettido o marinheiro nacional Militão Raphael Ignacio.

— Por portarias de hontem, foram concedidas as seguintes licenças:

De tres mezes, em prorogação, ao guarda-marinha confirmado Raymundo Burlamaqui da Cunha; de dois mezes, ao cirurgião de 4ª classe, dr. Fernando de Freitas Filho.

— O ministro da marinha expediu aviso ao capitão do porto do Amazonas determinando que promova a necessaria acção de indemnização das avarias causadas pelo rebocador «Jane» na canhoneira fluvial «Missões».

— Tiveram ordem de desembarcar:

Os guardas-marinha José Sergio Ferreira, João Coelho de Souza e Olavo Machado, do navio-escola «Benjamin Constant»;

O guarda-marinha confirmado Silverio Candido Tavares Cardoso, do couraçado «Deodoro»;

O destacamento do corpo de infanteria de marinha e a banda de musica do corpo de marinheiros nacionaes, do navio-escola «Benjamin Constant», para os respectivos quarteis.

— No compartimento onde funcciona a machina de comprimir ar, a bordo do couraçado «Riachuelo» será installada uma das machinas electricas do mesmo navio.

— O 1º tenente sub-engenheiro João Manoel de San Juan já recebeu as instrucções relativamente á commissão para que foi nomeado, de dirigir os trabalhos de melhoramentos no pharol de Roccas.

— A' commissão encarregada de proceder aos estudos dos systemas De Forest e Telefunken, de telegraphia sem fio, já foi entregue o apanhado dos radiogrammas permutados, a 27 de novembro findo, entre as estações da ilha das Cobras e do navio-escola «Benjamin Constant».

CORREIOS & TELEGRAPHOS

CORREIOS.—Por portaria de ante-hontem, foi aposentado o amanuense da administração dos Correios do Districto Federal Antonio José Ramos Sobrinho.

Na sua vaga, foi hontem promovido, por merecimento, a amanuense, o praticante de 1ª classe Raul Hecksher. A praticante de 1ª classe, foi promovido o de 2ª Carlos Alberto de Figueiredo Pimenta, sendo nomeado praticante de 2ª classe Alvaro Alves Abreu.

—O requerimento de João Baptista de Alambary Palhares, contador aposentado da administração dos Correios de S. Paulo, que pediu para ficar sem effeito a sua aposentadoria, podendo voltar ao serviço daquella repartição, teve o seguinte despacho: «Não póde ser attendido».

—O sr. Pedro Evangelista da Silva, agente do Correio em Casa Branca, no Estado de S. Paulo, que apresentou a fiança de 1:000$ para garantia de sua responsabilidade nesse cargo, deve exhibir procuração de que consta que essa fiança é extensiva aos seus prepostos.

TELEGRAPHOS.—Foram concedidas as seguintes licenças para tratamento de saúde: de 30 dias aos telegraphistas de 4ª classe Alvaro Fernandes Ayres da Silva e de 2ª classe Antonio Ruces Bandeira e de 3ª Braulio Nunes Louzada.

—O guarda-fio de 1ª classe Antonio Lopes de Azevedo, do districto do Espirito Santo, foi mandado addir pelo prazo de dois mezes ao districto do Rio de Janeiro.

VIDA OPERARIA

Centro Cosmopolita — Hoje haverá neste centro de cozinheiros, caixeiros e copeiros uma reunião da directoria e conselho ás 9 horas da noite, para tratar de diversos interesses sociaes.

— Na ultima assembléa geral foram approvadas as contas do ultimo trimestre social e o relatorio da commissão de beneficio que apresenta uma renda bruta de 4:119$000, despeza de 2:407$000 sendo saldo de 1:712$000 que será incorporado ao capital do centro, na compra de apolices da divida publica.

União Operaria do Engenho de Dentro

Esta associação recebeu:

Carta da «União Operaria Alagoana» de Maceió, communicando que se fará representar no congresso operario, a realizar-se em 1º de maio de 1906;

Officio e bases para uma Federação, do «Centro Protector dos Operarios», de Pernambuco;

Photographia dos membros da «União Operaria de Curvelio» Minas-Geraes.

— Amanhã, 8, ás 7 horas da noite, haverá na séde social, uma conferencia publica sobre «casas para a pobreza», e organização dum Syndicato para levar a effeito tal melhoramento de accordo com estudos nesse sentido já feitos e expostos na ultima conferencia. Convida-se o operariado em geral.

Sociedade de Classe União dos Marceneiros e Artes Correlativas — Para leitura do relatorio do thesoureiro e nomeação da commissão de contas, haverá assembléa geral ordinaria amanhã, ás 7 horas da noite.

Conferencia — Na séde do Centro dos Empregados em Ferro-vias, á rua da Conceição n. 34, realiza-se no proximo sabbado, 9 do corrente, ás 7 horas da noite, mais uma conferencia organizada pelo «comité» de propaganda do periodico «Novo Rumo», que sairá á luz da publicidade no dia 1º de janeiro do anno proximo vindouro.

União dos Carpinteiros e Pedreiros e Artes Correlativas — Reune-se hoje, ás 7 horas da noite, em assembléa geral e ordinaria para terminar a approvação dos seus estatutos, á rua Senhor dos Passos n. 82.

Congresso União dos Operarios das Pedreiras — Reune-se hoje, em assembléa geral, para assumpto urgente e de grande interesse para os socios.

Centro de Resistencia e União dos Manipuladores de Tabaco — Reune-se hoje, ás 6 horas da noite, em ponto, no Centro das Classes Operarias, á rua do Espirito Santo n. 15, este Centro para a eleição da sua directoria effectiva e bem assim ouvir o socio França com relação aos estatutos.

Pede-se o comparecimento de todos os socios e especialmente de Gentil Guinot.

FALLECIMENTOS

Sepultaram-se ante hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier:

Deolinda, filha de Antonio José Fraga, 3 mezes e 3 dias, rua Souza Franco 72; Marianna, filha de Archangelo Belucci, 14 mezes, rua Victor Meirelles, 26 A; Felix Cauzana, 24 annos, casado, rua da America 96; Balbina Maria do Espirito Santo, 74 annos, viuva, rua José Clemente 39; Rosa de Lima Rodrigues, 49 annos, casada, fallecida no Curato de Santa Cruz; Alberto Manoel Ignacio, 27 annos, solteiro, rua do Rezende 23; Gilberto Soares Alves, 39 annos, solteiro, fallecido no Hospital Central do Exercito; Gumercindo Magno Fernandes, 11 annos, travessa S. Diogo 6; Ary, filho de José Alves de Oliveira Filho, 2 1/2 mezes, rua Duque de Caxias 2 D; Alexandre, filho de José Augusto Pedro da Silveira, 10 dias, rua Dias da Silva 6; Vicente Garofalo, 77 annos, casado, rua Farnese 9 A; Felicidade Tiburcia Maria da Conceição, 83 annos, solteira, rua da Serra 4; Antonia Rosalina de Azevedo, 86 annos, viuva, boulevard 28 de Setembro 64; Alice do Carmo Moreira, 32 annos, casada, travessa Dona Castorina Pires 8; Alfredo do Durval de Senna, 24 annos, solteiro, examinado no Necroterio; Julio Felismino, 48 annos, solteiro, rua Commandante Maurity 39; Trajano, filho de Trajano Alves Gonçalves, 7 mezes, rua Senador Pompeu 187; José, filho de Henrique Joaquim Nogueira, 10 mezes, rua General Camara 208; Altair, filha do dr. Abelardo Saraiva da Costa Lobo, 5 annos, rua Barão de Mesquita 8; Dolores Alves Vasques, 14 annos, hospital S. Sebastião; Ercilia, filha de Antonio Soares, 19 mezes, rua Dona Anna Mascarenhas 4; Normanda, filha de Leonardo Cunha, 1 1/2 annos, rua Leoncio de Albuquerque 36.

No cemiterio de S. João Baptista:

Belmiro, filho de Manoel Antonio de Miranda, 9 mezes, rua Silva Manoel 5; Cecilia, filha de Bernardino Alves da Cruz, 3 annos, rua Pedro Americo 152; Antonio Rodrigues de Oliveira, 60 annos, casado, rua das Laranjeiras 42; Sebastião, filho de Francisco Marques Lopes, 12 horas, rua Senador Octaviano 53; Armando, filho de Antonio José Gonçalves, 1 mez, rua da Assembléa 13; Maria Carejo da Silva, 66 annos, solteira, rua Palmeiras 17; Margarida da Conceição, 71 annos, viuva, rua Dois de Dezembro 30; Jeronyma Vieira da Costa, 26 annos, casada, rua Martha 35; Orzerida, filha de Joaquim de Almeida Bastos, 7 annos, rua Lopo Quintos, Chacara Fonseca; Joaquim Felix Pereira, 55 annos, casado, hospital de São João Baptista.

— Falleceu hontem, á rua D. Anna Nery n. 204, e sepulta-se hoje, no cemiterio de S. João Baptista, d. Maria Magdalena de Moraes Cunha, fluminense, viuva e de 69 annos de edade.

— Foram hontem inhumados no cemiterio de S. João Baptista, os restos mortaes de d. Benevenuta Rodrigues Pereira, natural de Santa Catharina, casada e de 24 annos de edade, fallecida á rua Senhor dos Passos 47.

— Sepultou-se hontem, no cemiterio de S. João Baptista, o sr. Manoel Joaquim de Araujo, natural de Portugal, solteiro e de 28 annos de edade, fallecido á rua Senador Pompeu n. 30.

— Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier:

Arthur da Silva Leitão, 30 annos, solteiro, rua S. Francisco Xavier n. 62; Ayres Pereira, 55 annos, viuvo, rua Taylor n. 22; Leopoldina Augusta Gonçalves Braga, 66 annos, viuva, rua Torres Sobrinho n. 4; Edith, filha de Heitor Honette de Araujo, 10 mezes e 25 dias, rua Santo Alfredo n. 1 A; um feto filho de Ignacio de Souza, 7 mezes, rua Barão de Mesquita n. 138; Leonor, filha de Ignez de Castro Nunes, 6 dias, rua Frei Caneca n. 317; Antonio, filho de José Manoel Teixeira, 1 hora rua Santo Christo n. 115; João Domingos Pereira, 24 annos, casado, fallecido no hospital da Misericordia; José da Silva Duarte, 69 annos, solteiro, rua da Alegria n. 2; Julieta Augusta dos Reis, 9 annos, rua Senador Euzebio n. 62; José Alves, 48 annos, solteiro, rua Visconde de Itauna n. 41; Joanna Cornelia de Mattos, 57 annos, viuva, rua S. Luiz Gonzaga n. 165; Heraclyto Mineiro Pinto, 30 annos, solteiro, Necroterio; Filomeno Ribeiro da Silva, 26 annos, solteiro, hospital central do Exercito; Julieta, filha de Carlota Maria dos Santos Costa, 16 mezes, rua do Rezende n. 23; Augusto, filho de Carlos Augusto Lopes, 4 mezes, rua do Nuncio n. 41.

No cemiterio de S. João Baptista:

Pedro Machierolli, 50 annos, casado, fallecido no hospital da Misericordia; Clementina Maria da Conceição, 60 annos, viuva, rua Paulino Fernandes n. 17; Hilda, filha de José Lopes Teixeira, meio anno, rua de S. João n. 24; Antonio, filho de Antonio Pereira, 3 mezes, rua Dr. Joaquim Silva n. 40; José Martins, 35 annos, solteiro, Necroterio; Augusto Velloso Camarão (filho), 2 mezes, rua Itapirú n. 28.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Fazem annos hoje:

As senhoritas: Clotilde de Almeida e Silva, Olga Peixoto, Elisa da Silva Lima e Leonor Pinto Esberard.

As exmas. sras.: d. Jovelina Gomes Flores, d. Alzira Soares Machado e d. Amelia da Cunha Oliveira.

Os srs.: dr. Duarte Alberto Flores, João Ambrosio de Oliveira, Octavio Pereira de Mello, coronel Manoel José de Paiva Junior e Carlos de Magalhães.

—Cercada do respeito e da consideração a que faz jús, pelas raras qualidades de espirito e prendas inestimaveis de coração, vê passar hoje a data do seu natalicio, a exma. sra. d. Virginia de Castro Leão Velloso, carinhosa consorte do dr. Leão Velloso Filho, redactor-chefe do *Correio da Manhã*.

A' distincta senhora apresentamos os nossos cumprimentos.

—Faz annos hoje o sr. Augusto Nogueira Pinto, estimado gerente da pharmacia Werneck.

—Faz annos hoje o sr. Balbino da França Ribeiro, alumno do Externato do Gymnasio Nacional.

—Está hoje em festa o lar do tenente Carlos Gonçalves Campos, que festeja o anniversario de seu irmão, João Pereira Campos.

—Festeja hoje o seu natalicio, o activo empregado do commercio, sr. Antonio Nunes.

Em regosijo a esse motivo, um grupo de amigos offerecem-lhe um jantar intimo no Restaurant Criterium.

—Faz annos hoje o general dr. José de Siqueira Menezes, commandante da Força Policial.

— De festas e galas é o dia de hoje no lar do capitão de mar e guerra Jorge Augusto Corrêa, por motivo do anniversario natalicio da gracil senhorita Estella Corrêa, sua dilecta filha.

— Passou hontem o anniversario natalicio da graciosa senhorita Domithildes Mendes de Azevedo, extremosa filha do sr. Antonio Pinto de Azevedo, negociante desta praça.

CASAMENTO

Realizam-se hoje as cerimonias do enlace matrimonial do sr. Nicolau Midosi com a gentil senhorita Luiza Waddington, filha do sr. Luiz Waddington, gerente d'«A Noticia».

No acto civil, que se effectúa na residencia da noiva, servirão de paranymphos o sr. Salvador Santos e sua esposa e do noivo o sr. Eduardo de Araujo.

A cerimonia religiosa será celebrada ás 6 horas da tarde na matriz do Sacramento.

A noiva será acompanhada ao altar pelo dr. Alberto Figueiredo e sua esposa e pelo dr. Arthur Rocha, que lhe servirão de padrinhos, e o noivo pelo tenente Aranel Gaspar do Rego Monteiro, que será a sua testemunha.

Realiza-se hoje o casamento do sr. Aristides G. Corrêa Nunes com a senhorita Eulina da Rocha.

Serão padrinhos o sr. general Marinho e sua exma. senhora, o sr. Ernesto Drysdale e o sr. Antonio Martins dos Reis Junior.

O acto civil realizar-se-á na residencia da familia da noiva, á rua General Bruce, e o religioso na egreja matriz de S. Christovão, ás 6 horas da tarde.

CLUBS E FESTAS

Para audição da opera «Carmela», do distincto maestro rio-grandense Araujo Vianna, reuniram-se ante-hontem, em casa da distincta artista, d. Zilda Chiabotto, varias familias da nossa melhor sociedade, além dos artistas escolhidos pelo autor para cantar o seu bello trabalho musical.

Foi grande o successo alcançado nessa audição, seguindo se um magnifico concerto, em que tomaram parte, além do referido maestro, as sras. d.d.: Judith Cardoso, Zilda Chiabotto, Judith Cardoso Filha, Maria Francisca Carapebús, Paulita Raineri e os srs. dr. Cardoso de Menezes, conde de Carapebús e De Larrigue de Faro.

Entre as pessoas presentes, notámos: mmes. Tolentino da Costa, Eugenio de Barros, Cardoso de Menezes e Raineri; miles. Carapebús, Cardoso e Raineri e os srs. drs. Tolentino da Costa, Cardoso de Menezes e Eugenio de Barros, barytono Faro, conde de Carapebús, maestro Araujo Vianna, Osorio Duque Estrada, Cardoso de Menezes Filho, Borgerth, etc., etc.

A festa terminou pela madrugada, deixando agradabilissima impressão.

Modesto Grupo Dramatico.—Mais uma atrahente festa dramatica leva a effeito hoje essa já apreciada associação dramatica.

— Festejando o feliz anniversario de sua dilecta filha Nenzinha, o sr. Antonio José de Araujo reuniu hontem, em sua residencia varias pessoas de sua amisade.

Houve um pequeno concerto, seguindo se as dansas que se prolongaram até ao alvorecer.

— Sendo ante-hontem dia do anniversario natalicio do escripturario da Alfandega desta capital, sr. J. P. Montenegro, as 4 ás estimado por todos quantos trabalham na alludida repartição, foi o mesmo sorprehendido por uma singela, mas captivante, manifestação por parte de seus muitos admiradores.

A's duas e meia horas estava o sr. Montenegro em sua mesa de trabalho quando a mesma foi rodeada por uma commissão de despachantes, em nome da qual o sr. Carlos Hervey da Silva, em breves palavras, fez-lhe entrega de diversos mimos, entre os quaes notámos um lindo guarda-chuva de cabo de prata macissa com monogramma, uma caixa de especiaes havanas e lindissimo cartão-chromo com a seguinte dedicatoria: «Como preito de homenagem ao criterio, zelo e honradez do estimado escripturario J. P. Montenegro, offerecem, no dia de seu anniversario natalicio, os seus amigos e admiradores.—Rio, 5-12-1905.» Seguiam-se 42 assignaturas.

O sr. Montenegro, entre sorpreza e commoção, agradeceu a prova de consideração que, publicamente, lhe era feita.

Foi uma singela e expressiva manifestação.

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB

Foi exonerado, a pedido, do logar de «starter» official desta sociedade sportiva, o sr. Euzebio Vianna.

CYCLISMO

CLUB ATHLETICO CARIOCA

Os novos directores deste centro sportivo, reunem-se hoje, quinta-feira, 7 do corrente, ás 7 horas da noite, para tratarem de assumptos que lhe estão affectos.

—Entraram para socios contribuintes deste club, os seguintes srs.: José Gomes da Rocha, João de Lemos Cruz, Gaudencio Corrêa, Ernesto Silva, Gil Pires Sá, Jeronymo Cavalcanti do Rego, Honorio de Paula, Joaquim Bivar Coelho e José Carneiro d'Aguiar.

SPORT-CLUB

O tempo muito cooperou para que a festa realizada domingo ultimo no Jardim Zoologico tivesse enorme concorrencia, notando-se avultado numero de senhoras e senhoritas.

A' 1 hora da tarde começou a formatura do prestito no largo do Rocio, de onde partiu meia hora depois, nesta ordem: bonde com a banda de musica do couraçado «Deodoro», «landau» com directores conduzindo o estandarte social, «landau» com uma commissão do Club Tenentes do Diabo, bonde com commissões, representantes da imprensa e convidados e um bonde de bagagem conduzindo as machinas.

O trajecto da praça Tiradentes ao Jardim Zoologico foi feito sob acclamações ao Sport-Club, chegando o prestito a este parque depois das duas horas da tarde.

Tiveram logo começo as carreiras entre as quaes estava o grande Premio Imprensa, galhardamente ganho pelo corredor Bragança que foi bastante victoriado.

O Jardim Zoologico estava bellamente ornamentado, notadamente a recta de chegada da sua pista e os diversos pavilhões, que ostentavam garrido aspecto sob os longos festões de folhagens e galhardetes.

O club Tenentes do Diabo e a Fabrica de Chocolate Andaluza offereceram ricas medalhas de ouro aos corredores Syrtes e Marcio, vencedores dos pareos que em sua honra foram incluidos no programma.

O resultado das diversas corridas foi este:

1º pareo - Estudantina União—500 metros—Bicyclette (7ª turma)—Diavolino em 1º (59 2/5") e Vesper em 2º.

2º Pareo—Club Tenentes do Diabo—2.000 metros—Bicyclette (5ª turma) Syrtes em 1º (3,59 1/2") e Mondego o 2º.

3º pareo—Club dos Fenianos—3.000 metros—Bicyclette (3ª turma) Loret em 1º (5,12 1/5") e Fratello em 2º.

4º pareo—Jardim Zoologico—200 metros—Pedestres—Meninos de 8 a 10 annos de edade—Não se realizou.

5º pareo—Fabrica de Chocolate Andaluza—1.000 metros—Bicyclette (obstaculos)—Inscripções livres—Marcio em 1º (1,59 2/5") e Guaracy em 2º.

6º pareo Casa Colombo—1.500 metros—Bicyclette (6ª turma)—Sabará em 1º (2,56 1/5") e Mondego em 2º.

7º pareo—GRANDE PREMIO IMPRENSA—10.000 metros—Bicyclette (2ª turma)—Bragança vencedor, (18'20"); não houve 2º e 3º logares.

8º pareo—«Theatro & Sport»—2.500 metros—Bicyclette (4ª turma)—Syrtes, vencedor (5, 17 2/5); não houve 2º logar.

9º pareo—Vencedores do Campeonato de Tiro Inter-Clubs—300 metros—Pedestres—Handicap—Inscripções livres—Critico em 1º e Fratello em 2º.

Não houve tempo official.

10 pareo—Moinho de Ouro—1.000 metros—Bicyclette—Handicap—Todas as turmas—Bragança em 1º e Lyrio em 2º.

Não houve tempo official.

11º pareo—Joaquim Teixeira Bastos—1.000 metros — Pedestres—Handicap—Inscripções livres—Osmond em 1º (2', 17 1/5) e Friol em 2º.

CLUB ATHLETICO MAJOR DIAS JACARE'

Alguns rapazes socios deste Club apresentarão na proxima assembléa, a seguinte chapa para a eleição dos membros que têm de dirigir o Club, durante o anno de 1906:

Presidente, Avelino Saraiva; vice-presidente, Alfredo Toledo; 1º thesoureiro, Maximino Alvarez; 2º dito, Alvaro Costa; 1º secretario, Francisco Coutinho; 2º dito, Walter Cesar; 1º procurador, João B. Almeida; 2º dito, J. Dutra Pereira; 1º director de corridas, Antonio Rodrigues; 2º dito, Adelino Conceição; 1º director de tiro, Antonio Barreto e 2º dito, Americo Toledo.

Conselho fiscal—Presidente, Antonio Vasconcellos; membros: Marco Aurelio de Abreu, José Maria Soares, Oscar Brum da Silveira e Graciano Penso.

CLUB SPORTIVO CARIOCA

Acham-se na secretaria desta sociedade sportiva á disposição dos socios os convites para a proxima corrida.

Esses convites devem ser procurados das 5 horas da tarde ás 8 da noite.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

PENALIDADES NO SPORT

A «lista vermelha» da União Velocipedica Franceza, appareceu este anno mais crua que nunca.

Os actos contidos no interessante boletim da União, são de uma severidade nunca vista e, para prova disto, basta citar as poucas palavras que nelle se encontram na parte que classifica os amadores Cadolle, Passerien e Garrigon como profissionaes.

São integralmente estas as palavras que excluem do rol dos amadores os corredores acima citados:

«Amadores classificados profissionaes.

Os amadores Passerien, Garrigon e Marcel Cadolle, accusados de receber gratuitamente machinas de uma casa de cyclos e de estar em relações constantes com a mesma casa, são declarados profissionaes».

A pena é, de facto, dura de mais para delicto tão pouco importante, mas assim é que se reprimem abusos.

E', no emtanto, bastante recreativa a leitura do boletim das penalidades; ha uma centena de corredores no quadro das multas.

Dos nomes esquecidos se encontram na «lista rubra» os de Chevalier, conhecido na capital franceza pelo apodo de «homme á la boite de sardines» e a quem a «Tour de France» foi tão funesta. Os dois Garin tambem lá estão: Mauricio por não se ter portado correctamente nessa mesma prova e Cesar por desobedecer as regras da União na «coupe» Bordeaux-Paris que tambem trouxe uma desqualificação a Georget e uma suspensão até ao fim do mez corrente ao desastrado Muller. Por esta mesma prova Pothier está suspenso até ao momento presente.

Verdadeira surpresa é se achar na lista rubra o nome de Major Taylor que foi tambem suspenso até nova ordem e isso por haver corrido em maio deste anno com Kramer na pista do Parque dos Principes.

Até aqui chega o Cyclysmo. No automobilismo tambem se encontram penalidades muito singulares e para exemplo ahi está Hémery, o vencedor do circuito de Ardennes e da «coupe» Vanderbildt que foi suspenso por um motivo... que até agora desconheço.

A. Shrubb, o melhor corredor pedestre da Inglaterra, depois de merecer da associação athletica a que pertence o premio valioso de uma loja de cabelleireiro que lhe rendia o bastante para viver calmamente, foi passear á Australia e lá divertiu-se em ganhar muitos premios com a força de suas pernas.

Por isso, ou melhor, por ter pedido licença para fazer outra viagem depois dessa, foi suspenso e muito bem suspenso.

Isto é na Europa... por aqui é um louvar a Deus!...

Secção Charadistica

Grande torneio

DEZEMBRO, JANEIRO e FEVEREIRO

UM BELLO PREMIO AO 1º DECIFRADOR

Problema n. 21

CHARADA METAGRAMMA

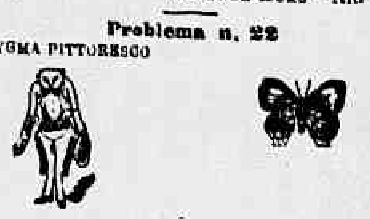
(Varia a ultima letra)

6—3—A planta americana foi posta em uma machina de guerra para mais tarde transformar-se em animal quadrupede.

CORONEL XUXU'—Rio

Problema n. 22

ENYGMA PITTORESCO



BANDEIRA—E. NOVO

Problemas n. 23 a 25

CHARADAS EM ANAGRAMMA

4—4—O véo da bainha é tão delicado que não prende a avo.

—6—2—Deixe jorrar agua á vontade.

—5—4—O homem apanhou uma cegonha e trocou-a por um tecido e uma moeda.

CONDE ESPINHA—Realengo.

Problema n. 26

ENYGMA TYPOGRAPHICO

(Retribuindo ao Castor

Testemunho de meu pudor

POLLUX—Rio

Problema n. 27

CHARADA PITTORESCA

O refugiou-se na cabana da mulher-2-1.

EUGÊNIE—Encantado.

Problemas n. 28 a 30

CHARADAS BI-FRONTES

O banco, onde se pesca o arenque, tem parecencias com o molosso—2.

—Cansado, encostei o costado na cadeira—2.

—Devido a uma bonita evasão, estou hoje fóra de perigo—3.

CARUSO—Riachuelo

Prazo para as soluções—10 dias.

Pedimos aos nossos collaboradores que mandem as soluções dos problemas publicados, as charadas e enygmas pittorescos e trabalhos em verso em tiras separadas, pois não obedecemos á ordem alphabetica com esses trabalhos.

Rei Costella.

Avisos

Dr. Daniel de Almeida — Consultorio, rua da Alfandega n. 79; residencia, rua Ferani n. 7.

CORREIO. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

GUASCA, para Santos, Paranaguá e Antonina, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã cartas para o interior até ás 7 1/2, idem com porte duplo até ás 8.

ITAPOÃ, para Aracajú recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

JOSE GALLART, para Vigo, Lisboa, Cadiz, Malaga e Barcelona, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o exterior até ás [illegible] e objectos para registrar até ás 10.

CALDERON, para Santos, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

Amanhã:

MURUPY, para portos do Espirito Santo, Ponta d'Areia, Caravellas, recebendo impressos até ás 4 horas da manhã, cartas para o interior até ás 4 1/2, idem com porte duplo até ás 5 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

LOTERIAS

NACIONAL

Resumo dos premios da n. 97 — 104ª loteria da Capital Federal, extrahida em 6 de dezembro de 1905— plano n. 97.

PREMIOS DE 15:000$000 A 150$000

27736....	15:000$000	14913....	150$000
31110....	1:000$000	17316....	150$000
[illegible]....	500$000	17720....	150$000
6813....	200$000	19806....	150$000
6725....	200$000	21152....	150$000
9767....	200$000	24159....	150$000
11692....	200$000	24719....	150$000
17029....	200$000	25929....	150$000
17431....	200$000	31978....	150$000
27181....	200$000	32523....	150$000
29312....	200$000	37193....	150$000
27719....	200$000	38704....	150$000
38027....	200$000		

APPROXIMAÇÕES

27735 e 27737	150$000
31109 e 31111	50$000

DEZENAS

27731 a 27740	12$000
31101 a 31110	5$000

Todos os numeros terminados em 36 têm 6$000.

Todos os numeros terminados em 6 têm 2$000 exceptuando-se os terminados em 36.

J. L. Modesto Leal, presidente

Firmino de Cantuaria, escrivão

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ESPERANÇA

Resumo dos premios da 21ª loteria do plano n. 4 realizada em Nictheroy, em 6 de dezembro de 1905—30ª extracção.

PREMIOS DE 16:000$ A 200$000

37942....	16:000$000	11461....	200$000
29065....	2:000$000	12190....	200$000
6657....	1:000$000	15778....	200$000
37647....	1:000$000	29953....	200$000
13627....	500$000	34745....	200$000
25615....	500$000	4785....	200$000
6678....	200$000	45716....	200$000

APPROXIMAÇÕES

37941 e 37943	2:000$000
29064 e 29066	100$000
6656 e 6658	100$000
37646 e 37648	100$000

DEZENAS

17981 a 37990	....	30$000
19061 a 29070	....	20$000
6051 a 6060	....	2 $000
17811 a 37850	....	20$000

Todos os numeros terminados em 82 têm 4$000.

Todos os numeros terminados em 2 têm 2$ exceptuando-se os terminados em 82.

Frederico Antonio de Araujo Silva, fiscal do governo.

Paulo Brêtas, agente geral.

SECÇÃO LIVRE

Os tabelliães e o registro especial

RECLAMAÇÃO DOS TABELLIÃES DESTA CAPITAL ENTREGUE AO JUIZ DA 1ª VARA CIVEL PARA SER DIRIGIDA AO SR. MINISTRO DA JUSTIÇA.

Illmo. exmo. sr. ministro da justiça—Os abaixo assignados, tabelliães nesta capital, usando da faculdade que lhes confere o § 9º do art. 72 da Constituição Federal, vêm, com a maior reverencia, representar contra a execução do aviso n. 2.039, de 17 de novembro findo, por v. ex. expedido, em satisfação á representação do official privativo do registro especial facultativo de titulos e documentos, sob o pretexto de inobservancia da lei que creou esse officio e do regulamento que presidiu á sua execução.

Acreditam os supplicantes serem incontestaveis os direitos que defendem e que o aviso contra cuja execução representam, [illegible] com offensa formal de principios irrevogaveis de lei, cujo cumprimento é exigivel, como meio asseguratorio das relações juridicas entre governantes e governados e do perfeito equilibrio na ordem social.

E' possivel que não hajam os supplicantes bem comprehendido os intuitos do aviso expedido por v. ex., e justamente por isso, carecem da mais ampla liberdade de exposição e a solicitam, para que a v. ex. se não afigure o acto collectivo dos notarios, uma insurreição contra o seu superior, a quem tributam os sentimentos da mais inteira obediencia, lealdade e homenagem, por dever e por affectuosa inclinação, [illegible].

Essa convicção haurida nos dispositivos de leis que regem as funcções do notariado, profunda e inabalavel, e, como honrosos precedentes testificam que actos iniquos ou mal inspirados não se mantêm v. ex., esperam os supplicantes dignar-se v. ex., melhor ponderando, revogar esse aviso, em face das razões que, contra a sua manutenção, levantam-se e, que, com a devida venia, vão deduzir.

Não ousariam os reclamantes abordar a preliminar—prejudicial da legitimidade do aviso, si antes não houvessem pedido venia, para, em ampla liberdade de exposição, fundamentarem a sua pretensão.

Reputam elles illegitimo o acto de v. ex., quer se o considere em sua propria natureza, quer se o encare sob o ponto de vista da sua materia.

Em sua essencia parece que o aviso resente-se de vicio insanavel, pela incompetencia da origem.

Não é uma solução sobre pontos de duvida, arguida na pratica do regulamento, nem interpretação de pontos obscuros ou ambiguos; é antes um additivo ao regulamento, mais do que isto, uma modificação [illegible].

Em um como em outro caso, regulamento additivo ou disposição modificativa da lei, o ministro, perdôe-nos v. ex., não tinha competencia para fazel-o; porque, si [illegible] dispositivos regulamentares contra o aviso, esse é illegal, porque o regulamento [illegible] attribuição privativa do presidente da Republica «ex-vi» da 2ª parte do n. 1 do art. 48 da Constituição Federal.

Si contém materia modificativa da lei, claro é que escapa á competencia do poder executivo.

Assumpto que, como este, envolve simultaneamente [illegible] de ordem publica e de direito internacional, é de attribuição privativa do Congresso, em face dos ns. 12, 23 e 25 do art. 34 do pacto federal.

Inquestionavelmente, demonstral-o-emos a seguir,—o aviso, em que pese a reverencia que devemos a v. ex., abala, em sua pedra angular, o edificio institucional, por invasão flagrante de attribuições e sacrificio patente da acção harmonica e independente dos poderes publicos.

Para bem sermos comprehendidos, para que melhor demonstremos a nossa convicção, [illegible] para analysar o acto de v. ex., estudando, um por um, os varios numeros do aviso, objecto de nossa representação.

Antes de fazel-o, porém, consentirá v. ex. affirmarmos que jámais duvida alguma surgiu na interpretação e execução do decreto que creou o registro facultativo de titulos, documentos e outros papeis particulares, sinão [illegible] uma exigencia dispensavel á segurança e a garantia de seu patrimonio.

O que se sente é a transformação de uma providencia facultativa, livre e de simples espontaneidade do interessado, em onus obrigativo; o que se vê é o alargamento rapido do circulo de attribuições deste officio, á medida que, em proveito delle, se vae tornando mais e mais circumscripta a esphera de acção do notariado; o que dolorosamente repercute é o éco das queixas constantes que se levantam contra a demora no preenchimento dessa formalidade e os exaggerados emolumentos pelos mais simples e desvalorizados registros.

O que se contém no decreto n.973 e respectivo regulamento temos rigorosamente cumprido; não nos é licito, porém, impôr aos nossos clientes, com o cunho de obrigatoriedade, o registro de documentos que authenticamos, quando a propria lei deixou aos interessados livre arbitrio no preenchimento de semelhante formalidade.

Pela sua connexão intima, analysaremos conjunctamente o 1º e 2º numeros do aviso, sob o duplo aspecto de sua illegitimidade e da illegalidade e inconveniencia dos seus dispositivos.

Esses «itens», distinguindo entre procurações de disposição e de representação, dispensam as segundas e obrigam as primeiras ao registro, sob o falso presupposto de que taes instrumentos podem prejudicar a terceiros; de modo que, provado que semelhante prejuizo não póde originar tal instrumento, provado temos a desnecessidade e superfluidade do objecto desses «itens».

Com effeito, é sabido que o registro facultativo foi creado para authenticar, conservar e perpetuar documentos e papeis particulares, quando essa formalidade seja pelas partes havida por necessaria á validade delles contra terceiro.

Ora, as procurações, sejam de disposição, sejam de mera representação, são simples instrumentos do contrato unilateral, conversivel em contrato bilateral, quando exercido o mandato; são revogaveis «ad nutum» e estabelecem apenas o vinculo juridico entre o mandante e o mandatario.

Em hypothese alguma esse instrumento por si só póde affectar direitos de outrem.

O exercicio do mandato, isto é, o acto praticado pelo mandatario, em virtude dos poderes conferidos no instrumento, este sim, gera relações e obrigações entre o mandante, em cujo nome e sob sua responsabilidade agiu o mandatario, e terceiros com quem este contratou.

O cumprimento ou desempenho do mandato revoga o instrumento, salvo quando a elle se imprime o cunho geral ou universal.

Si assim é, não ha terceiros a quem possa o instrumento prejudicar, instrumento que fica em poder daquelle com quem o mandatario contratou, ou registrado em notas do tabellião e em cartorio archivado, quando o contrato é celebrado por escriptura publica.

Si não gera prejuizos a terceiros, a sua averbação no registro facultativo é uma superfluidade onerosa e a exigencia do registro fere profundamente a lei que creou esse officio.

A exigir o cumprimento desses dispositivos, melhor fôra abolir as procurações de proprio punho, já pelas vantagens de economia pecuniaria, já pelas que decorrem da economia do tempo.

Além disso parece-nos que as procurações, revestidas de todas as solennidades intrinsecas e extrinsecas authenticadas com o reconhecimento da firma pelo notario, são instrumentos de prova plena absoluta, independentemente da formalidade do registro e produzem todos os seus effeitos e consequencias.

«Obrigar» ao registro «facultativo» procurações devidamente authenticadas pelo tabellião, e por isso mesmo equiparadas ás de instrumento publico, é innovar na lei que rege este instituto, crear direito novo, attribuição que não cabe na orbita de acção do poder executivo.

O terceiro «item» determina que os instrumentos particulares, inclusive as procurações de proprio punho, com poderes de disposição, embora incluidos nas escripturas lavradas em notas de tabelliães ou por elles registradas, só adquirem validade contra terceiros, si antes houverem sido lançadas no registro especial, porquanto depois da lei n. 973, de 2 de janeiro de 1903, «cessou toda competencia dos tabelliães para tal serviço».

Permittir-nos-á v. ex. a affirmação de que esta determinação revoga por completo a propria lei em que se fundou; está em manifesta contradicção com a ultima parte do art. 1º do decreto que creou o Registro facultativo, que mantém «a exclusiva competencia» dos tabelliães para o registro das procurações e documentos a que se referirem as escripturas que lavrarem e que pelo art. 79 § 3º do decreto n. 4.824, de 22 de novembro de 1871, pódem deixar de incorporar nas mesmas».

Só por lamentavel equivoco se declara que depois da lei n. 973, de 2 de janeiro, cessou a competencia dos tabelliães para tal serviço.

Nem essa lei, nem o regulamento do registro especial facultativo aboliram o registro existente nos cartorios dos tabelliães para os documentos que constituam parte integrante das escripturas lavradas nos seus livros de notas.

Os fins do registro são: a publicidade e a perpetuidade do documento.

Ninguem poderá contestar que esses fins são attingidos com o registro no livro especial, a cargo dos notarios, para os documentos que fizeram parte de escripturas.

A exigencia contida nessa disposição do aviso, sobre ser illegal, por estatuir direito novo com o revogar lei anterior, traz pesado encargo ás partes com o pagamento de um registro escusado e protella a effectividade de um contrato, sem causa juridica ou de previdencia que o determine.

Accresce ainda uma circumstancia que deve pesar no animo de v. ex.

No registro privativo, porque é «facultativo», o official, automatica e passivamente, aceita o documento que lhe é dado a registrar, sem investigar da identidade das partes, da authenticidade do documento, nem da sua expressão juridica, pela presença ou ausencia de solennidades intrinsecas ou extrinsecas, de modo que o registro espelha o documento, qual se lhe offerece, sem mais indagação; ao passo que o registro mantido pela lei, a cargo dos tabelliães, só o recebe quando revestido de todas as formalidades legaes e depois de verificada a sua authenticidade, por isso que, parte integrante que é de uma escriptura, elle envolve a responsabilidade do notario que o aceitou por legitimo e authentico, sob a fé publica, inherente ao seu officio.

Revocatorio da mesma lei a que especificadamente se refere o «item», que vimos de analysar, não póde manter-se, sem violação flagrante dos intuitos do legislador que criou o officio privativo do registro facultativo, e dos direitos por elle e por leis anteriores assegurados aos reclamantes.

Nada se nos offerece ponderar relativamente á materia do 4º «item».

Prescreve o 5º que a publica fórma, embora conferida e concertada, mesmo de instrumento sujeito a registro e que antes tenha preenchido essa formalidade, só faz prova contra terceiro, se houver sido «extraida» em presença de juiz, com citação da parte ou seu procurador, como preceitúa o art. 153 do decreto n. 737, de 25 de novembro de 1850 e no mesmo caso se acha o registro de publica fórma que tenha sido extraido sem as formalidades do art. 153 citado».

Esse «item» deve ser apreciado conjuntamente com o 9º, que assim está concebido:—«o instrumento particular revestido de todas as formalidades legaes, com o valor juridico de instrumento publico e as certidões passadas pelo official do registro especial tem fé publica, como as extraidas pelos tabelliães dos livros de notas».

Além de contradictorio, o aviso encerra doutrina que nos parece perigosa, pois que, se a publica fórma de documentos registrados não vale contra terceiros, desde que não tenha sido «extraida em presença do juiz, com citação da parte, como emprestar essa validade ás certidões de documentos particulares registrados, quando extraidas pelo official do registro facultativo, imprimindo-lhes a mesma fé publica que revestem as certidões extraidas por tabelliães dos seus livros de notas?

O documento particular registrado não póde ter a mesma fé publica que o acto praticado perante o notario; basta ponderar que o documento particular não tem as solennidades do instrumento publico; naquelle só intervêm as partes contratantes e as testemunhas; neste ha a intervenção do notario, authenticando o acto, imprimindo-lhe a fé publica, por que taes actos são praticados na sua presença, com verificação previa de identidade das partes contratantes, da sua capacidade juridica para contratar, dos fundamentos do contrato e da sua subordinação ás leis que regem esses contratos.

Ora, o official, registrando os instrumentos particulares, sem taes preoccupações nem responsabilidades, dará certidões desse registro sem as necessarias condições de authenticidade, sem que desse acto lhe venha o minimo encargo moral.

Entretanto, que valor juridico se póde dar a uma certidão em taes condições, quando desapparecido o original, se pretender tornar exigivel a obrigação?

E' certamente uma porta aberta ao abuso e á fraude a providencia contida nesse «item».

Exemplifiquemos—Formúla alguem uma obrigação suppostamente contrahida por outrem e, conseguindo illudir a vigilancia de um notario, obtém o reconhecimento da firma; registra o documento no registro facultativo e, acto continuo, inutiliza-o; volta ao registro, tira uma certidão desse registro, extrahida pelo respectivo official, e com ella intenta uma acção contra o supposto devedor.

Ora, o documento que instrue a petição inicial, reveste-se de todas as formalidades legaes, e, se, como quer o aviso, as certidões extrahidas pelo official privativo do registro «facultativo» têm a mesma fé publica que as extrahidas pelos tabelliães, claro é que tal documento fantastico em sua essencia, é legitimamente exigivel, sem que, ao menos, ao supposto devedor, victima de um descuido da lei, se tal força tem o aviso, seja possivel provar a falsidade do documento que lhe creara a obrigação, porque o estellionatario o fizera desapparecer.

Nos actos publicos esse facto não se poderia dar, pois a fraude ficaria estampada e perpetuada nos livros do registro, franqueaveis ao exame pericial e este seria passivel de pena pelo pouco escrupulo na verificação da identidade das partes contratantes.

E quantas e dolorosas surpresas não estarião ainda reservadas a herdeiros e successores, quando houver desapparecido parte da geração actual?

Mas não é só:—o aviso, releve-nos o honrado ministro, não foi fiel na citação do contexto do art. 153, do regulamento commercial.

Esse artigo não diz que a publica-fórma só faz prova contra terceiro, se houver sido «extrahida» em presença do juiz, com citação da parte ou do seu procurador. O que preceitúa este artigo, em combinação com o que já antes, no art. 137, dispõe o reg. n. 737, é que na dilação probatoria sejam as partes citadas para a «conferencia» em presença do juiz e feita pelo escrivão respectivo, os documentos que, em publica-fórma e não em original, tenham sido juntos aos autos, a requerimento de uma das partes sem citação da outra.

Essa doutrina, que é a que resulta da letra fria e serena da lei, sem a casuistica das interpretações, é a que tem sido sancionada por innumeros arestos, que constituem a jurisprudencia dos nossos tribunaes.

Em abono della fomos encontrar no «direito», este repositorio precioso de legislação e de julgados, uma opinião do saudoso magistrado que presidiu o Supremo Tribunal Federal, e que deu lustro e brilho á Relação da então provincia de Pernambuco.

Discutia-se o aggravo interposto pela Companhia de Seguros Amphitrite, da sentença que recebera com condemnação os embargos oppostos pela firma Moreira Irmãos & C., á sentença do juiz de direito da comarca da capital.

Era v. ex. o esforçado e erudito patrono da aggravante e teve o infortunio de ver baldados todos os recursos em que se empenharam o seu esclarecido talento e a sua proclamada competencia profissional.

Contra os fundamentos do accórdão, que foi contrario a v. ex., levantou-se, entretanto, a palavra autorizada do integro magistrado, o finado conselheiro Freitas Henriques, e entre os fundamentos do seu voto, que v. ex. dignou-se applaudir, por profundamente juridico, lemos á pag. 268 do vol. 38 dessa obra, esses incontestaveis conceitos:

«E' certo e juridico, porém, que taes «publicas fórmas» refere-se o illustre desembargador aos documentos juntos, não em original, por v. ex. aos respectivos autos, mas em «publicas-fórmas», não conferidas por notario), para que «necessariamente» possam valer, sejam «conferidas» (não se diz «extrahidas»), dentro da dilação das provas, como é expresso no artigo 137 do Reg. Com., se forem ellas contestadas pelos embargados ora aggravados, na contestação dos embargos. Tanto assim, continúa o erudito magistrado, que, se não forem então contestadas, «apezar de não conferidas, valerão cumpridamente» contra os embargados, «como tambem é expresso no artigo 153, 2ª parte, do citado regulamento.»

E é sabido que nem todas as publicas-fórmas se destinam á prova em pleitos judiciaes; e, pois, nem todas carecem dessa formalidade, de cuja necessidade só póde ser arbitro a propria parte interessada.

O 6º «item» envolve materia de direito internacional privado, a cujo respeito compete privativamente ao Congresso legislar.

Antes de fundamentarmos o nosso asserto, seja-nos licito observar que o art. 78 do decreto n. 5737, de 2 de setembro de 1874, citado nesse «item», não tem a menor connexão com procurações; esse decreto é o regimento de custas, já revogado, e nesse artigo fixava o salario de 6$, a que tinha direito o advogado, por artigos de habilitação, de attentado e outros incidentes nas causas.

E' materia acceita em direito internacional privado o principio—«Locus regit actum».

Si os instrumentos avulsos, passados por notarios estrangeiros, acham-se revestidos de todas as solennidades exigidas nas leis do logar onde elles foram passados e si foram duplamente authenticados pelo nosso agente commercial no paiz de origem e na nossa chancellaria, que mais formalidades se podem exigir, que caracterizem a perfeita authenticidade do documento?

Ensina Fiore que a validade de um contrato está sempre subordinada á observancia de certas formalidades, sendo, por conseguinte, necessario que o acto destinado a constatar a obrigação entre as partes, seja redigido com essas formulas determinadas por lei. Todos os escriptores, continúa o emerito internacionalista, admittem que a fórma externa, tanto dos actos juridicos, como dos actos instrumentarios, isto é, convenções, disposições, declarações, reconhecimentos e escripturas, destinados a constatal-as, sejam regidas pela lei do logar em que taes actos foram concluidos, estipulados e redigidos, de sorte que, para a sua validade extrinseca, basta observar as qualidades prescriptas por essa lei.

Si assim é, como um simples aviso póde negar efficacia juridica ás procurações passadas em avulso por notarios estrangeiros ou escriptas perante estes, uma vez que a legislação dos paizes em que ellas tiverem origem assim o permittem?

O profundo Merlin ensina que não foi um motivo de simples conveniencia, em relação á forma perfeita dos actos que determinou a preferencia á lei do logar em que taes actos foram praticados. Os verdadeiros principios, acceitos e proclamados como taes, impuzeram essa preferencia.

Com effeito, os actos iniciam a sua existencia no logar em que foram passados e a lei do logar empresta-lhes a vida, imprimir-lhes o cunho juridico e, portanto, essa lei que deve regel-os, modifical-os e regular-lhes a fórma.

Do exposto conclue-se que a procuração estrangeira, feita nos moldes da lei local, não está sujeita a registro, mesmo porque já ficou demonstrado que a procuração, em si mesma, não produz effeito contra terceiros.

O aviso, além de ferir materia de direito internacional, de affectar as nossas boas relações com as potencias amigas e de revogar preceitos universalmente admittidos, revoga ainda o regulamento commercial, que preceitua no art. 140: «constituem prova plena absoluta:—§ 2º Os actos authenticos passados em paizes estrangeiros, conforme as leis respectivas, competentemente legalizados pelos consules brasileiros.»

Taes actos são considerados «documentos publicos» pelo art. 263 do decreto n. 3.084, de 5 de novembro de 1898.

Obrigar a registros taes instrumentos é pôr em duvida a fé publica de um depositario da confiança de governo estrangeiro, offender a propria essencia da lei que deu a tal serventuario essa delicadissima faculdade; e a execução da medida bem póde despertar a intervenção dos representantes desses paizes acreditados junto ao nosso governo, que enxergarem nessa exigencia um menospreço á legislação e á fé publica dos officiaes de notas, seus compatricios.

O 7º «item» não innova, contra elle nada se nos offerece tomar a liberdade de oppor.

O 8º «item» inclue no valor amplo concedido ao instrumento particular para a prova de todos os actos e obrigações da vida civil as hypothecas convencionaes.

O nosso regimem hypothecario repelle e condemna semelhante innovação.

O art. 130 do decreto n. 370, de 2 de maio de 1890, assim prescreve: «a hypotheca convencional não se póde constituir sinão por escriptura publica, ainda que privilegiadas sejam as pessoas que a constituirem; pena de nullidade (art. 4º § 6º do decreto)».

Por mais valor que se queira dar ao officio dos registros e averbações, elle não póde ter tal autoridade que imprima o cunho juridico de escriptura publica ao papel particular transcripto nos seus livros.

Diz-se escriptura publica o instrumento lavrado pelos tabelliães de notas. (Ord. Liv. 1º, Tit. 78, Princ.) Teixeira de Freitas. («Manual do Tabellião» § 40).

Além das hypothecas convencionaes, ha outros contratos e actos que exigem, para a sua prova, a escriptura publica, como os actos de filiação e reconhecimento paterno, nos termos da lei n. 463, de 1847, ainda não revogada; autorisação do marido para que a mulher, sendo maior de 18 annos, possa commerciar (Cod. Com., art. 1º n. IV).

Ensina ainda o conselheiro Lafayette que «a hypotheca convencional que não se acha reduzida a escriptura publica se considera como não subsistente, embora tenha sido inscripta.».

(Dir. das Cons. § 220, n. 1)».

Entretanto, todos esses preceitos salutares derogou-os o aviso cuja revogação pedem os reclamantes.

O 9º «item» parece-nos collidir com o 6º. Realmente, si a um instrumento lavrado por notario publico, authenticado pelo consul do nosso paiz e legalizado na secretaria das relações exteriores, pretende o aviso negar força de instrumento publico;—como reconhecel-a em instrumento particular?

O 10º «item» elimina por completo a fé publica que, de tempos immemoriaes, tem sido sempre o apanagio dos instrumentos lavrados pelos tabelliães em suas notas, dos traslados e certidões que delles extraem e dos documentos e actos em que imprimem o seu signal publico.

Taes actos, instrumentos e papeis não podem absolutamente ficar dependentes, para validade juridica, do registro no officio facultativo. O seu valor, a sua força probante emana do official publico que os lavrou e nelle imprimiu o seu signal, como representante que é da autoridade da lei, no dizer expressivo do pranteado notario Pires Ferrão, citado pelo sabio jurisconsulto Teixeira de Freitas.

Esse «item», que envolve em suas malhas os mais simples actos dos tabelliães, quaes sejam: procurações, attestados medicos, certificados, meras attestações ou declarações, com o subordinal-os á formalidade dispensavel do registro facultativo, extingue por completo a fé publica do notario e desvirtua fundamentalmente a natureza do officio privativo, transformando-o, de voluntario ou facultativo, em solennidade imprescindivel e obrigatoria, com prejuizo manifesto dos interessados.

São essas, exmo. sr., as despretenciosas ponderações que nos permittimos a liberdade de sujeitar á esclarecida apreciação de v. ex.

A manutenção desse aviso, que pareceria uma preferencia do poder publico em favor do officio privativo, si não fôra acto emanado de v. ex., reduz o notariado a proporções que muito distam das que determinaram a sua instituição.

Nos paizes cultos do mundo, o notario é o conselheiro do povo e o depositario de segredos heraldicos, tal a confiança que de sua posição official se irradia para a clientela, avida dos seus conselhos.

Entre nós vae definhando essa supremacia do notariado, porque nem mesmo os poucos direitos que a lei lhe assegura constituem salvaguarda ás suas delicadissimas e elevadas funcções.

O aviso veiu golpear ainda mais fundo tal conceito e taes prerogativas.

E, só por defendel-os, congregam-se os tabelliães desta capital, cada um dos quaes traduz uma parcella da confiança e do conceito publicos, como asylo que são do sua fortuna e de suas tradicções, em torno de v. ex. para que, revogando o aviso digne-se v. ex. amparar os interesses do povo, garantindo a victoria da lei, que sob seu manto abriga a representação que ora temos a honra de offerecer a v. ex., confiantes em que nos será feita inteira.

JUSTIÇA

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1905.

DARIO TEIXEIRA DA CUNHA, tabellião do 1º officio.
CARLOS THEODORO GOMES GUIMARÃES, tabellião do 2º officio.
EVARISTO VALLE DE BARROS, tabellião do 3º officio.
ANTONIO JOAQUIM CATANHEDA JUNIOR, tabellião do 4º officio.
IBRAHIM C. DA CRUZ MACHADO, tabellião do 5º officio.
GABRIEL FERREIRA DA CRUZ, tabellião do 6º officio.
ANDRONICO R. DE SOUZA TUPINAMBÁ, (interino) tabellião do 7º officio.
JOSÉ AFFONSO DE PAULA E COSTA, tabellião do 8º officio.
JOÃO SEVERIANO DA FONSECA HERMES, tabellião do 9º officio.
JOÃO ROQUETTE CARNEIRO DE MENDONÇA, tabellião do 10º officio.

Cheque de 50 contos

Em Nictheroy á rua Marechal Deodoro n. 29 A, acha-se exposto o cheque n. 127 do Banco Commercial do Rio de Janeiro, para pagamento da sorte grande da Loteria Esperança do Estado do Rio de Janeiro a extrahir-se hoje, ás 3 horas.

Na mesma agencia acham-se á venda os respectivos bilhetes. 6825

Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes

Ao espirituoso que publicou o resultado do fantastico exame do quarto anno desta faculdade, previne-se que como premio de seu alto espirito, póde procurar na cocheira Moreaux, dois verdosos feixinhos de capim. E' pouco, para não dar indigestão!

GOULART E WALTER 6866

Para Senador

Dr. Augusto de Vasconcellos.

Sacra Familia do Tinguá

Parabens aos iniciadores do cruzeiro, levantado em 30 do passado, em frente á matriz e chafariz; parabens a quem para isso concorreu com o seu auxilio. Representem mais uma vez a s. ex. o sr. bispo, pedindo um padre, e seus nomes farão jús á benemerencia de todo o povo da freguezia.

7—12—1905.

A industria do phosphoro

A phase em que entra agora o esforço de alguns «fabricantes» de phosphoros torna-se ainda mais curiosa do que até aqui—devido isto naturalmente á contingencia em que os põe o absurdo de uma situação impossivel de manter por muito tempo. Sim: de expedientes illogicos e de artificios inexplicaveis, não se vive por longos dias. E' o mesmo que sair da natureza—simples e legitima—para ficar no dominio da phantasia: quem quer que seja hade voltar, hoje ou amanhã, para ordem natural das coisas—ordem que se não infringe impunemente.

Ora, a industria artificial (a «industria de armação», como bem a denominou o exmo. sr. dr. Murtinho quando ministro da fazenda) e que tem passado como industria de fabricação de phosphoros, não podia subsistir porque não é illegitima.

E nós outros, os que a combatemos por patriotismo e por espirito de equidade, visto como não somos industriaes—falamos agora nos interesses da verdadeira industria nacional.

Antes de tudo, não se applica a facilidade com que um jornal como a «Gazeta de Noticias» se mette assim num assumpto que lhe parece de todo estranho.

A «Gazeta» não estudou certamente coisa alguma da industria do phosphoro e é de lamentar que sem nada conhecer da materia, emprestasse algo da sua autoridade á fortuna despropositada das que, em vez da industria de phosphoros, aqui crearam a industria de «remanchar a vida»... com grandes, mas exclusivos proveitos para uns quantos.

O que faz mais grave a intervenção da «Gazeta» é de certo a circumstancia de vir como proteccionista. Quem lhe ler as tiradas pensará que se trata de proteger a industria nacional...

Vejamos, no entretanto.

As leis fiscaes taxam o phosphoro estrangeiro com 3$200 réis por kilo.

Este imposto exhorbitante é prohibitivo. Quer dizer que o nosso legislador teve a intenção de amparar a industria do paiz com favor tão excepcional.

Mas, emquanto protegem o phosphoro nacional, impedindo a entrada do phosphoro estrangeiro, deixam as leis fiscaes entrar quasi livremente o material já prompto.

Quasi livremente—é certo—pois que as caixinhas importadas e os palitos ficam sujeitos apenas ás taxas de 320 e 80 réis o kilo respectivamente.

Si a «Gazeta» estivesse bem informada, sobre as condições em que está sendo feita a fabricação do phosphoro no Brasil, com certeza não temeria que se viessem a fechar algumas fabricas que hoje vivem dessa anomalia, á custa da qual tem vivido, isto é—da vantagem de «amar» aqui um producto que vem do estrangeiro completamente apparelhado e que entra sob taxas insignificantes para se fazer unico senhor dos mercados internos. Além disso, todo o mundo sabe que as fabricas mais importantes, as que com effeito «fabricam» o phosphoro—estão fechadas porque não puderam supportar a concorrencia dos «armadores de phosphoros», ou introductores de caixinhas e palitos.

Os grandes industriaes, com enormes capitaes empregados em suas fabricas, custeando uma grande massa de operarios, viram-se de momento para outro abalados diante de tal concorrencia que era movida com um capital relativamente insignificante.

E' preciso que saibam estas coisas.

Só as fabricas «Cruzeiro,» a mais importante da America do Sul, e a «Curityba» representam um capital minimo de perto de mil contos. O numero de operarios occupados nestas fabricas, quando em actividade é superior a 2.000.

E porque estão paradas estas grandes fabricas?

Indague a «Gazeta» e verá.

Essas fabricas que exerciam legitimamente a industria, empregavam madeira nacional e com vantagem incontestavel.

Nenhuma dellas precizou de importar caixinhas e palitos. Este processo é creação mais rendosa.

Das 20 fabricas existentes apenas 7 ou 8 estão funccionando.

Para proteger a industria, fazer industria nacional, amparar o trabalhador e aproveitar a madeira do paiz é preciso gravar a importação de palitos.

O «trust,» pelo qual tanto se interessa a «Gazeta,» e que só a uma fabrica está dando o lucro liquido e fabuloso de mais de «dois mil contos annuaes», se quizer proteger os palitos estrangeiros que pague os direitos do projecto, ou então que fabrique palitos com madeiras nacionaes, como se fazia nos primeiros tempos.

Quanto ao sello de consumo tanto paga o fabricante que trabalha com palitos estrangeiros como aquelle que as fabrica, com madeira nacional.

Só a fabrica de «Curityba», no anno de 1899, comprou sellos de consummo no valor de 1.596:000$ equivalente a 66.000 latas de phosphoros.

O que hoje se faz é que é horrivelmente illegitimo, absurdo e anti-patriotico.

Para justificar semelhante estado de coisas, os interessados chegam até dizer que as nossas fabricas não podem dispensar os palitos estrangeiros, porque as nossas madeiras não se prestam ao fabrico do phosphoro. Isto é tão ridiculo que só é para estranhar a coragem com que se escreve tão descabellada herezia.

E' curioso! Um paiz como o nosso, coberto, na sua vastidão, de extensas florestas—notaveis pela profusão e pela variedade de madeiras de lei—um paiz que na opinião indiscutivel dos sabios que nos conhecem é em todo o mundo o de flora mais rica—e mais preciosa—um paiz em taes condições a importar palitos de phosphoros! Até aqui as nossas madeiras não podiam competir com a de Pristiania ou do Canadá nem nas construcções, nem na marcenaria!...

Agora, nem para palitos de phosphoros temos nós materia prima.

E' verdade que a «Gazeta» ha 3 ou 4 annos, defendendo o pinho estrangeiro, disse que no Paraná não havia madeira de pinho bastante para fornecer os nossos mercados durante um anno.

Não sabia a «Gazeta» que não só o Paraná, como Santa Catharina e Rio Grande possuem florestas de pinho, para fornecer os mercados do mundo, por muitos annos.

E depois dizemos mal da empreza franceza por não conhecer o nosso paiz.

A «Gazeta» para provar a legitimidade do «trust» argumenta com a producção de 1903. E porque não o fez com a actual?

Talvez por desconhecer o assumpto ou então porque quer occultar a renda fabulosa que entra para o cofre desse syndicato sem proveito algum para os interesses geraes da communhão.

Nós, porém, vamos pôr a limpo os lucros da firma Quayle, Davidson, Migliora, Doylle & C., organizada para explorar a industria de «armação de phosphoros».

O custo de uma lata de phosphoro na fabrica é de..........................	12$000
Sello de consumo..........................	24$000
Commissão aos agentes Quayle..	2$000
	38$000
Preço do phosphoro na fabrica... ou agencia..........................	62$000
Lucro liquido no fabricante.......	24$000

De sorte que a fabrica do sr. Doylle, ou da defunta Companhia União dos Estados, a qual tecer 12.000 latas por anno, tem um lucro liquido de 12.000×24$000 ou 288:000$, sendo que a fabrica não vale mais que 30 ou 40 contos.

O sr. Migliora, tem cem mil latas por anno ou 100.000×24$000, ou 2.400:000$000 de lucro liquido.

Os srs. Quayle, Davidson & C. percebem 2$000 de commissão por lata; sendo a producção deste anno de 280.000 latas, o resultado daquelles srs. será de 280.000×2.000 ou 560:000$000.

Em vista de tanta prosperidade não é para admirar que esta gente encontre defensores.

Rio, 6 de dezembro de 1905.—*M. Lisbôa*.

1º Districto eleitoral

Para deputado

CARLOS ALBERTO DE MAGALHÃES

primeiro e unico candidato do *Commercio*

3734

1º Districto

PARA DEPUTADO

Eduardo José Pereira Raboeira.

6744 *Muitos eleitores.*

Alfandega

MOTIVO DE MINHA DEMISSÃO

No dia 28 do mez proximo passado fui chamado ao gabinete do sr. inspector; lá presente, pelo mesmo senhor me foi dito que o motivo de me ter mandado chamar era a accusação que me tinha feito o sr. Raymundo Lopes, na occasião de depôr a respeito de um despacho falso processado em seu nome e por si autorizado; que o mesmo sr. Raymundo dissera no seu depoimento que na época daquelle despacho, do qual me tinha encarregado, tinha-me feito entrega da quantia precisa para pagamento do mesmo.

Por essa occasião respondi ao sr. inspector que não era verdade, porquanto nunca tinha recebido dinheiro de semelhante pessoa.

Pedi-lhe que o mesmo senhor fosse chamado a sustentar em minha presença o que dissera, pois que eu ia mandal-o processar por crime de calumnia, o que fiz.

Pelo sr. inspector me foi dito que melhor seria eu processar o dito Raymundo e, DE ACCÔRDO COM ELLE, fazer o pagamento do despacho e multa para acabar-se com isto, respondendo-lhe eu que nada pagaria porque nada tinha recebido.

Então me foi dito pelo sr. inspector que não fazendo eu isso sujeitava-o a lançar mão dos artigos taes e taes, de que não me lembro.

Perguntei-lhe o que diziam os artigos citados e elle me disse que diziam poder elle suspender e demittir.

Fiz-lhe ver que seria uma arbitrariedade, pois que não devia demittir um funccionario de doze annos de casa pelo simples motivo de um sujeito qualquer em sua defesa lançar mão de uma calumnia, pois que de fórma alguma poderia provar.

Tendo-me retirado e pensando no convite que me tinha feito o sr. inspector, pareceu-me um accordo indecente, porque si eu era culpado não pagando deveria sel-o pagando; sómente podendo existir o resultado da multa, que seria adjudicada ao sr. Jansen Muller, como descobridor da fraude.

Não sei como assim julga-o o sr. inspector, porquanto parece-me que este direito cabe a quem apprehendeu o primeiro despacho reputado falso, porque então ignorava a existencia da fraude.

Quanto ao sr. Jansen Muller, não é mais do que um empregado bastante pratico e que por isso foi encarregado pelo sr. inspector de rever os despachos quando já era conhecido como foi feita a fraude.

Nestas condições é o caso de todos os empregados que fazem parte da commissão serem considerados descobridores, pois que da mesma maneira são encarregados pelo sr. Jansen Muller de dar busca aos despachos referidos.

Emquanto á accusação a mim feita vetá o publico que é destituida de todo o fundamento.

O despacho de que se trata tem o n. 4.439, de agosto de 1903; o calumniador disse que me encarregou de pagar e que nunca deu autorização ao despachante Pery de Faria, que é companheiro meu de escriptorio; é o cumulo, porquanto o dito despacho n. 4.439, de agosto de 1903, está autorizado ao despachante Pery de Faria e pelo dito calumniador assignada a dita autorização, não figurando em coisa alguma o meu nome, a não ser no depoimento deste calumniador, bastante conhecido pela sociedade.

Desafio o sr. inspector a provar que eu tenha tomado parte neste despacho ou em outro qualquer, falso.

Julgo-me, pois, feliz em ter deixado de receber ordens de semelhante inspector, tão apaixonado no seu cargo, que acredita na primeira accusação que lhe apparece e demitte sem provas.

Rio, 6 de dezembro de 1905.

Tenente-coronel ANTONIO AUGUSTO PINTO DE SIQUEIRA JUNIOR. 6858

Bangú

O ex-conferente da Central não se resolveu requerer certidão dos motivos de sua demissão, e eu affirmo que elle foi demittido a bem do serviço publico, por ladrão, em vista de um processo onde estão as provas que o ex-conferente foi apanhado furtando mercadorias na estação de Cachoeira, onde servia. E, si isso não é verdade, facil é desmentir-me: requeira certidão dos motivos da sua demissão e publique. Si o não fizer fica provado o que affirmei, e então mostrarei que elle não perdeu ainda o habito.

K.

(Transcripto da «Gazeta de Noticias» de 3 de dezembro de 1905.) 6797

Aos barbeiros

Chegando ao meu conhecimento que diversos collegas andam envolvendo meu nome, como responsavel por uns annuncios do «Correio da Manhã» com o titulo «Aos barbeiros», desde já previno a todos os collegas, em geral, e aos redactores do jornal «Figaro», que meu nome está acima de todas estas allusões, pois quando eu fizer qualquer annuncio ou artigo me assignarei para ser o responsavel.

Rio, 6—12—1905.

6854 JOÃO ALEXANDRINO TEIXEIRA.

Dr. Luiz Caetano Martins

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, filhos, genro, netos e sobrinhos do sempre lembrado dr. Luiz Caetano Martins, recorrem a esta publicidade para testemunhar a sua eterna gratidão aos illustres clinicos drs. Carlos Pinto Seidl e Eduardo Augusto Moreira da Silva que, inteiramente dedicados áquelle collega e amigo, envidaram todos os esforços para suavisar-lhe os ultimos dias da preciosa vida mortalmente ferida. E, tambem, por este meio exprimem o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que os acompanharam neste inesquecivel momento, assistiram á missa de 7º dia mandada rezar por alma do chorado extincto e por meio de cartas, cartões e telegrammas fizeram participação de condolencias, incluindo as illustres redacções da imprensa desta cidade, que trouxeram o conforto de suas delicadas expressões de pezar ao seio de uma familia angustiada por esta eterna separação.

Rio, 6 de dezembro de 1905.

Maria da Conceição Martins.
Ascendino Caetano Martins.
Carlos Florencio Fontes Castello, por si, por sua senhora e filhos.
Luiz Antonio Martins Ferreira por si, por sua senhora e filhos.
Verissimo Caetano Martins por si, por sua senhora e filha. 6806

DECLARAÇÕES

Gr.·. Cap.·. do Rit.·. Mod.·.

Hoje, sessão ordinaria ás horas do costume.—*J. Frederico de Almeida*, Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Ord.·.. 6855

Loteria Esperança

Estado do Rio de Janeiro

Extracção pelo systema de URNAS e ESPHERAS

EM NICTHEROY

Hoje ás 3 horas **Hoje**

50:000$000

e em 28 do corrente

50:000$000

Custando os 2 bilhetes inteiros para as duas extracções e do mesmo numero 28$000.

Extracção e venda dos bilhetes e pagamento dos premios á rua Marechal Deodoro, 29 A.

Pedidos á Companhia Nacional Loterias dos Estados.

CENTRO HUMANITARIO LAURO SODRE'

SÉDE:— RUA LUIZ DE CAMÕES, 28

Continúa aberta a inscripção de SOCIOS INICIADORES.

Previne aos dignos consocios que a demora do pagamento de suas entradas não prejudica a proposição de socios.

Rogo aos associados, que, por accumulo de serviço ainda não foram procurados pelos srs. cobradores, e desejarem com urgencia pagar suas entradas, dirigirem suas reclamações á secretaria.

O 1º secretario, VICENTE A. DUARTE FELIX.

Irmandade de N. S. da Conceição do Rio Grande de Jacarépaguá

A Mesa Administrativa desta Irmandade resolveu celebrar com toda a pompa e esplendor a festividade de sua Excelsa Padroeira, a Virgem Immaculada, no dia 8 de dezembro proximo, com missa solemne ás 11 horas, acompanhada de excellente orchestra, sendo celebrante o rev. vigario da freguezia. O sermão está confiado a um dos nossos mais eminentes oradores sacros.

A' tarde haverá sermão, «Te Deum» e leilão das lindas prendas offerecidas pelos devotos. Uma boa banda de musica, em elegante coreto adrede preparado, executará as mais lindas peças do seu variado reportorio.

De ordem do nosso irmão provedor, convido todos os irmãos, e devotos, dignissimas familias e mais fieis devotas para assistirem a estes actos, dando assim maior realce e esplendor a esta solemnidade.—O secretario, *Augusto Pinto da Costa*. 6126

SAQUES

DE

Qualquer quantia

SOBRE

Portugal, Ilhas e Possessões, Italia, Hespanha, França, Turquia, etc.

(Letras entregues immediatamente)

Compra e venda de cambio e moeda, papel estrangeiro

Esta secção de saques e ouro está aberta das 8 e 1/2 horas e nos dias de paquete até ás ... horas da manhã.

BANCO UNIÃO DO COMMERCIO

CAPITAL 5.000:000$000

Rua Primeiro de Março

Esquina da rua da Alfandega n. 1

EDITAES

Escola Preparatoria e de Tactica do Realengo

Chama-se a attenção dos interessados para o edital de concorrencia publicado no «Diario Official» dos dias 28 e 30 de novembro e 3, 5 e 10 de dezembro.

Secretaria da Escola Preparatoria e de Tactica do Realengo, 27 de novembro de 1905. Alferes alumno, *Gregorio Porto da Fonseca*, secretario interino.

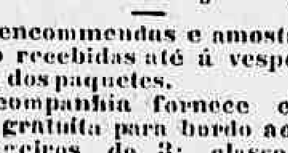
Alfandega do Rio de Janeiro

EDITAL DE 3 DIAS

De ordem do sr. inspector, intima-se a cidadã A. Peixoto Corrêa, que não foi até a presente data encontrado, a comparecer a esta repartição, afim de responder sobre o facto de haver retirado desta Alfandega, pelas notas ns. 1061 e 3.776, ambas de julho de 1903, diversas mercadorias, sem que houvessem sido pagos os respectivos direitos e mais taxas.

Alfandega do Rio de Janeiro, em 6 de dezembro de 1905. *J. P. Medina Celi*, 2º escripturario.

AVISOS MARITIMOS



P. S. N. C.

(Companhia de Navegação do Pacifico)

SAIDAS PARA A EUROPA

ORITA	26 de dezembro	(escalas)
VICTORIA	11 de janeiro	(directo)
PANAMA	23 de »	(escalas)
ORISSA	8 de fevereiro	(directo)

O PAQUETE INGLEZ

ORAVIA

Esperado de Montevidéo, no dia 14 do corrente, sahirá para Lisbôa, Vigo, La Pallice e Liverpool, depois da indispensavel demora.

Preço das passagens em 3ª classe para Lisbôa e Vigo 160$000

As encommendas e amostras só serão recebidas até á vespera da saída dos paquetes.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe com suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros.

A Pacific Steam Navigation Company, de accordo com a Royal Mail Steam Packet Company, [illegible]

Os passageiros de 1ª classe (1ª categoria) da Companhia Messageries Maritimes gozam das mesmas regalias.

O PAQUETE INGLEZ

PANAMA'

Esperado da Europa, no dia 13 do corrente, sairá para Montevidéo, Port Stanley, Punta Arenas, Coronel, Talcahuano e Valparaiso, depois da indispensavel demora.

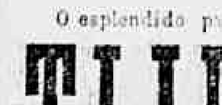
Este paquete recebe passageiros para Montevidéo e Buenos Aires.

Para carga trata-se com o corretor sr. W. R. MAC NIVEN, á rua Primeiro de Março 54, 1º andar.

Para passagens e mais informações, com os agentes

WILSON, SONS & C. LIMITED.

2 RUA S. PEDRO 2



Hamburg Südamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

SAIDAS PARA A EUROPA:

SANTOS	22 do corrente
BELGRANO	28 do corrente
CORRIENTES	1 de janeiro de 1906

O esplendido paquete allemão

TIJUCA

Capitão Simonsen

Esperado de Santos, em 9 do corrente, sairá, no dia 10, ás 10 horas da manhã, para **Bahia, Lisbôa, Leixões e Hamburgo.**

A Companhia fornece aos srs. passageiros de 3ª classe conducção gratuita [illegible] bagagens.

A Companhia acceita carga directamente para Lisbôa e [illegible]

O embarque dos passageiros terá logar em 10 do corrente, ás 8 horas da manhã [illegible]

Todos os paquetes desta companhia [illegible]

A bordo de todos os paquetes ha medico e criado, assim como cosinheira portugueza [illegible]

Para passagens, trata-se com o corretor [illegible] rua Primeiro de Março n. 54, 1º andar.

Para [illegible] com os agentes THEODOR WILLE & C.

21 Rua da Alfandega 21

FOLHETIM (146)

TARRAGO Y MATEOS

CIUMES D'UMA RAINHA

CAPITULO LIII

A MEDICINA DOS ASTROS

Nenhum rumor soava na cidade, nenhum éco se reproduzia ao longe.

Aquella tranquillidade filha da magestade de Deus, perdia-se no espaço infinito e confundia-se na immensidade dos horizontes invisiveis.

O judeu fez entrar a rainha na varanda, e collocou-se á esquerda.

Ella deixou-se ficar por baixo da ogiva profunda que lhe servia de entrada.

— Senhora, exclamou o judeu com uma voz profunda mas serena. V. a. chamou-me pois para me consultar?

— Já te disse, Menahen, que preciso da tua sciencia.

— Está bem; depressa buscarei nesse firmamento maravilhoso que se estende sobre as nossas cabeças o segredo dos vossos males. As estrellas são palavras divinas que me hão de revelar o vosso mal. Ha estrellas e constellações que vos são funestas [illegible] manchas escuras nalguns pontos [illegible] escureceu mais do que aclaram o [illegible]... quem sabe!... pode... [illegible]... mas não.

[illegible] a cabeça olhou para a rainha que o escutava com um certo terror e assombro.

— Ah! senhora, disse Menahen, porque me chamastes?

— Porque, como te disse, precisava da tua sciencia.

— Mas é que eu queria ter palavras favoraveis para dizer a v. a.

— Logo é porque não as tens?

— Não.

— E quem diz isso?

— Dizem os astros.

A rainha soltou um grande suspiro e disse-lhe em seguida:

— Estou disposta a tudo e por isso não recuarei no meu proposito. Declara tudo, dize tudo; que o respeito não te prenda a lingua e que a superstição não te perturbe o espirito. Quero que tu, já como medico, já como astrologo, me reveles o que desejo saber; aliás...

Não poude proseguir; a ameaça expirou-lhe nos labios.

Menahen sorriu-se com doçura.

— Vou obedecer cegamente a v. a., e em prova disso devo dizer-lhe uma coisa.

— O que?

— Que v. a. está doente.

A significação obscura e mysteriosa dada a esta palavra fez com que a rainha estremecesse, apesar de muito preparada que estava para a ouvir.

— Eu já sabia que estava doente, disse ella.—E que ha muitas especies de doenças, senhora.

— Logo, a minha doença não é dessas que a sciencia do medico descobre?

— Não.

— Então...

— Permitta-me v. a. que a interrompa. Digo que v. a. está doente da alma.

— Ah!

— A alma é que padece, a alma é que soffre, a alma é que chora. Oh! e como abrazam as lagrimas da alma não é verdade?

— Sim, é verdade, murmurou a rainha.

— Já vê v. a. que puz o dedo na chaga.

— E' verdade.

— Muitos haviam de crer,—quer dizer, os que vêem as coisas com os olhos da materia,—que o mal de que padeceis está no coração.

— E então?

— Infelizmente não é assim. As doenças moraes que por vezes devastam o coração, modificando-se, gastam-se e desapparecem. As da alma são uma ulcera constante incuravel e eterna. Parece que subsistem ainda depois da morte. Quanto mais silencioso é o soffrimento, mais horrivel se torna. Não é verdade?

— Sim, respondeu a rainha.

— Não estranhe, pois, v. a. o que vae ouvir.

— O que ides dizer? perguntou a rainha com assombro.

— Acabo de ler nos astros qual é a origem do vosso mal.

— E o que dizem os astros?

— Que a origem da enfermidade é...

O judeu vacillou.

— Fala, não te detenhas, disse a rainha com intimativa.

— Vou desde já satisfazer-vos, senhora. Essa origem é o amor.

A rainha levou a mão ao peito para conter as violentas palpitações do coração.

— Bem, concordo, disse ella.

— Amor vivo, profundo, incuravel...

— Incuravel, dizes tu?

— Assim o declara a vossa estrella.

— Então de que serve o teu saber?

— Não ha saber possivel quando lá em cima está escripta outra coisa.

— Então de que me serves? Para que foi que te chamei?

— O medico do corpo póde receitar. Ah! tem a natureza fecunda que em cada planta encerra um mysterio salutifero, em cada mineral uma particula benefica, em cada gotta d'agua um thesouro de venturas; quanto ao medico da alma, cujos remedios existem nos reconditos mysterios das estrellas, não póde senão humilhar-se deante de taes arcanos e reconhecer-se impotente para modificar.

— Pois eu ordeno-te, Menahen, que faças um esforço supremo para me curar.

— Senhora...

— Exijo e quero-o.

— Talvez que tiremos um resultado contrario áquelle que pretendemos.

— Pouco importa. Não fica a alma depois da morte?

— Sim, mas fica purificada.

— Pois não recuo.

O medico inclinou a cabeça como quem se entrega á profunda admiração.

Passados momentos tornou a alongar os olhos pela escura e serena superficie do céo, e disse-lhe por ultimo:

Não tenho remedio senão comprazer com v. a. e parece-me ter encontrado o remedio.

— Sim?

— Sim, senhora.

— Saibamos qual é esse remedio.

— Oh! é um remedio terrivel.

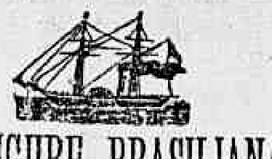
— Seja o que for, Menahen.

— O remedio dos astros, senhora, é um remedio de sangue.

— Está bem; declara qual é.

O medico tornou a vacillar, mas, ao ver a attitude resoluta e quasi desesperada em que a rainha se achava, teve que obedecer.

Continúa



LA LIGURE BRASILIANA

NAVIGAZIONE ITALIANA

O rapido paquete

MINAS

Comm. G. B. GENOCCHIO

esperado do Rio da Prata, por Santos, no dia 12 do corrente, sairá no mesmo dia, para

Genova e Napoles

recebendo passageiros para Marselha e Barcelona, com transbordo em Genova.

Bilhetes de chamada — A agencia vende bilhetes de chamada, com embarque em Genova ou Napoles, ao preço de 143 francos, em 3ª classe.

Os srs. passageiros de 3ª classe deverão conduzir as suas bagagens ao escriptorio da companhia, até a vespera da sahida do vapor.

Para cargas trata-se com o corretor sr. W. Pahl, á rua General Camara 15, sobrado.

Para passagens e mais informações, dirigir-se directamente aos consignatarios:

D. FIORITA & C.

37 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 37

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAITUBA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

sabbado, 9 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Valores pelo escriptorio, no dia 9, até ás 2 horas da tarde.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

Para passagens e mais informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

9 — RUA DO HOSPICIO — 9

NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA

Società Riunite:

FLORIO RUBATTINO

Serviço postal e commercial cumulativo com a Companhia de Navegação LA VELOCE, entre a Italia, o Brasil e o Rio da Prata e vice-versa.

O rapido e luxuoso paquete italiano de construcção moderna

SARDEGNA

Viagem em 14 dias

Sairá no dia 25 do corrente, directamente, para

GENOVA E NAPOLES

Recebendo passageiros para Marselha, Barcelona, Port Said, Alexandria do Egypto, Beyrouth e Nova York, com transbordo em Genova.

N. B. — Esse grande e magnifico paquete está em correspondencia com as sahidas de Genova dos vapores da mesma companhia, para Beyrouth, Alexandria do Egypto, Port Said, etc.

Esse luxuoso e rapido paquete italiano de construcção moderna, com tres andares sobre o convez, possue camarotes de luxo para familias, na ponte de passeio e camarotes de 1ª classe, 1ª e 2ª classes, nas pontes centraes, do convez, etc.

A 3ª classe é confortavel e está installada de accordo com o novo regulamento italiano.

Ida e Volta — As passagens de ida e volta, tanto de 1ª e 2ª como as de 3ª classe, teem o abatimento de 20 %.

Bilhetes de chamada — A agencia vende passagens de chamada de Genova, Napoles, Marselha, Barcelona, Port Said, Alexandria e Beyrouth para o Rio de Janeiro e Santos.

Para cargas trata-se com o sr. **H. Campos**, corretor, **na rua General Camara n. 2.**

Para passagens e mais informações, dirigir-se directamente aos consignatarios

De Vincenzi & Barra

49 Rua Primeiro de Março 49

SOBRADO

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

Tive um sonho extravagante
Que aqui passo a vos contar:
— O enorme elephante
Com o porco e o gato a dansar.

RESULTADO DE HONTEM:

Antigo	736	Cobra
Moderno	322	Cobra
Rio	860	Macaco
Salteado	...	Cavallo

Colibri.

Empreza Agave Paranaense

BOLETIM

N. 8115.

6869 A EMPREZA.

A Caridade

SOCIEDADE BENEFICENTE

De accordo com o art. 31 dos nossos estatutos, ficou remido o socio inscripto sob o

N. 875

AVISO — Amanhã 8, reunião ás 6 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1905.

6881 *A Directoria*

Centro Auxiliador

De accordo com o art. 3 dos nossos estatutos, fica remido o socio n. **940**.

6868 *O presidente.*

Companhia Industrial Americana

De accordo com os nossos Estatutos e nos termos do artigo 6º do decreto n. 177 A, de 15 de setembro de 1893, esta companhia resgata a debenture da 2ª série **N. 6347**

6880 O presidente, *J. da Nobrega*

ALUGA-SE, a cavalheiro, um commodo com toda a reserva, em casa de uma senhora só e em bom logar; cartas nesta redacção a C. M. C. 6882

ALUGA-SE a casa da rua S. Clemente 97, trata-se na rua do Rosario 60. 6877

DARTHROS

EMPIGENS E ULCERAS

O sr. Serafim P. Ramos curou-se de darthros, empigens e ulceras, com o Licor de Tayuyá, de S. João da Barra, de Oliveira Filho & Baptista.

Rua dos Ourives 114

ALUGA-SE um bom commodo em casa de familia; praia da Lapa n. 24, andar terreo. 6800

ALUGA-SE a esplendida chacara e confortavel casa com excellentes commodos da rua da Boa Vista n. 3, estação de Todos os Santos. 6798

ALUGA-SE, em casa de familia, em predio nobre, um bonito salão a uma senhora de respeito ou um senhor de edade; rua General Bento Gonçalves n. 33, Engenho de Dentro. 6701

ALUGA-SE. Dão-se cartas de fiança baratas para casas, no largo do Capim n. 8, sobrado. 6875

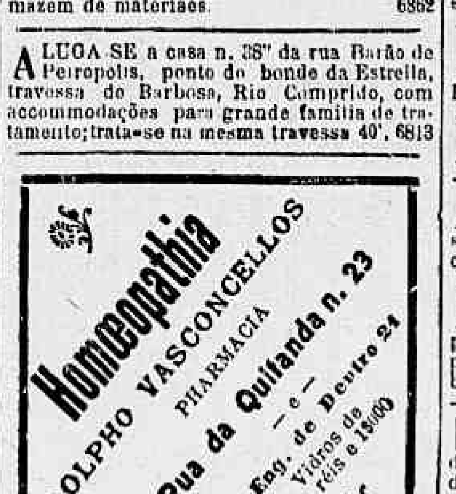
ALUGA-SE cozinheiras e amas seccas a 30$, amas de leite e meninos; largo do Capim n. 8, sobrado. 6876

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo para rapaz solteiro; na rua Tobias Barreto n. 40. 6873

ALUGAM-SE tres peritas cozinheiras, sendo uma allemã, a uma russa, dois copeiros, duas copeiras e 3 mucamas; na rua Chile, antiga Ajuda n. 21 — A Ideal. 6874

ALUGA-SE em com contrato, o bonito sobrado e bem localizado predio, perto da estação, á rua Doutor Lins de Vasconcellos n. 25 A; tambem se vende; para ver e tratar á praça do Engenho Novo n. 22, armazem de materiaes. 6868

ALUGA-SE a casa n. 38 da rua Barão de Petropolis, perto do bonde da Estrella, travessa do Barbosa, Rio Comprido, com accommodações para grande familia de tratamento; trata-se na mesma travessa 40. 6813



ALUGA-SE o chalet novo da rua Commendador Teixeira de Azevedo n. 1, Engenho de Dentro; preço 55$, trata-se no mesmo. 6862

ALUGA-SE em casa de um casal sem filhos, um commodo a rapazes do commercio, tendo banheiro, á rua Dr. Agra n. 11, Catumby. Aluguel 48$ mensaes. 6853

ALUGA-SE um chalet novo, com jardim, chacara e um capinzal; na rua Jockey-Club n. 37, em frente ao prado, bondes á porta, distante da estação de S. Francisco Xavier 5 minutos. 6819

ALUGA-SE por 30$, um commodo em casa de familia, á senhora só, que trabalhe fóra; rua das Palmeiras n. 10. 6722

ALUGA-SE, com pensão, em casa de familia respeitavel, uma espaçosa e bonita sala de frente propria para casal de tratamento, na rua Corrêa Dutra n. 56. 6715

ALUGA-SE, na pensão Ayroza, rua Marquez de Abrantes 14, attendendo á estação calmosa, commodos com ou sem pensão a preços sem competencia. 6419

Dentição das creanças

MATRICARIA DUTRA

Vende Adolpho & Veiga. S. Pedro n. 59. Rio.

NÃO PODIA DORMIR

TOSSE CONTINUA

A exma. sra. d. Anna Millas, parteira de 1ª classe, curou-se com o

XAROPE GRINDELIA

DE

Oliveira Junior

114 — RUA DOS OURIVES — 114

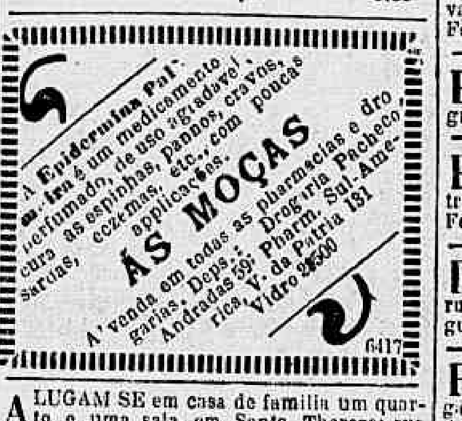
ALUGA-SE em casa de familia um commodo bem arejado a casal sem filhos ou moços do commercio; á rua Haddock Lobo n. 130. 6494

ALUGA-SE — Vende-se a 500 rs. banhos de mar em casa; rua S. Pedro 22 e 24. 6192

ALUGAM-SE commodos mobiliados. Rua da Lapa n. 19, sobrado. 6861

ALUGA-SE um bom commodo em casa de familia, a senhor ou a senhora só, com ou sem pensão; na rua Dr. Corrêa Dutra 54, Cattete. 6451

ALUGAM-SE aposentos mobiliados, de porta e janella, com sala e dois quartos proprios para dormitorio de moços solteiros ou casal; na rua Collina n. 10, Estacio de Sá — Avenida de França. 6184



ALUGAM-SE em casa de familia um quarto e uma sala, em Santa Thereza; rua Augusta n. 2, onde se trata. 6644

ALUGA-SE a uma creada branca com um filho de 10 mezes, para cozinhar ou lavar, não faz questão de preço; na rua das Laranjeiras n. 24, sobrado. 6645

ALUGA-SE em casa de familia um bom aposento a moço decente; rua Silva Manoel n. 44, sobrado. 6769

ALUGAM-SE esplendidos commodos mobiliados a viajantes, casaes e moços do commercio; rua Senador Euzebio n. 1, esquina da praça da Republica. 6765

ALUGA-SE em casa de um casal, na rua Miguel de Frias n. 44, um quarto com janella, recentemente forrado e pintado de novo, á pessoa do commercio. 6710

ALUGAM-SE por 3 mezes e mobiliada a casa da rua da Boa Viagem 35, São Domingos, com banhos de mar á porta, aluguel 350$000 pago adiantado. 6759

ALUGA-SE por 80$ a solteiro, ou casal sem filhos, uma boa sala de frente, banho em dinheiro; na rua Senador Pompeu 159. 6701

ALUGA-SE um excellente dormitorio a rapazes do commercio ou artistas; á rua Santa Luzia n. 30, loja; trata-se no sobrado. 6849

A's mães carinhosas

O melhor alimento que podeis dar a vossos filhos é a **Farinha da Infancia**. Vende-se nas casas de chá, comestiveis, drogarias e pharmacias.

ALUGA-SE um esplendido aposento com vista para o mar; á rua Senador Vergueiro n. 19. 6845

ALUGAM-SE dois bons commodos a moços decentes, casa de familia; rua da Lapa n. 56. 6868

ALUGAM-SE quartos; na rua Frei Caneca n. 194, sobrado. 6828

ALUGA-SE a casa assobradada da rua das Laranjeiras n. 1, Largo do Machado, com 4 salas, 3 quartos, cozinha, tanque e grande quintal. 6838

ALUGA-SE uma boa sala de frente ricamente mobiliada, independente, propria para um homem do commercio; e um quarto para rapazes, com ou sem pensão, tem bom banheiro; rua Francisco Muratori 12. 6816

PRECISA-SE de uma menina até 12 annos, para ama secca e serviços leves, dá-se preferencia que seja de cor; na rua do Mattoso n. 80. 6720

PRECISA-SE de uma menina branca ou de cor, para ajudar nos serviços de casa de pequena familia; na rua de S. Christovão 54, sobrado. 6731

PRECISA-SE de uma ama secca; na rua Fi ck n. 13 estação do Riachuelo. 6708

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar e lavar, casa de pequena familia; na rua de S. Christovão 54, sobrado. 6732

PRECISA-SE de uma cozinheira. Rua D. Anna Nery 154 F, Rocha. 6692

PRECISA-SE de uma creada para seguir para fóra; na rua Paysandú n. 14. 6702

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Senador Euzebio 236, esquina da rua D. Feliciana. 6595

PRECISA-SE de uma criada e de uma menina; da rua Senador Euzebio 48. 6721

PRECISA-SE de um perfeito cigarreiro que trabalhe com todas as marcas de papel e papel, para trabalhar na loja; á rua Visconde do Rio Branco n. 15. 6670

PRECISA-SE de boas costureiras para saia, corpinhos e mangas; na rua da Quitanda 33 A. 6462

PRECISA-SE de uma cozinheira, na rua Desembargador Isidro n. 28, Fabrica das Chitas. 6649

PRECISA-SE de uma creada arrumadeira, de confiança; rua da Gloria 54. 6652

PRECISA-SE de uma creada para todo serviço, em casa de uma senhora e filhas que durma no aluguel; rua Francisco Fugenio n. 117. 6772

PRECISA-SE de uma boa cosinheira que lave e engomme, menos roupa de homem, aluguel 50$; que durma no aluguel, condições não se apresente; na rua Buarque de Macedo n. 25. 6684

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica n. 169.097, da 3ª série. 6768

PRECISA-SE de uma cozinheira para um casal; rua Assis Bueno 23, Botafogo. 6808

PRECISA-SE de uma empregada para casa de pequena familia, que saiba lavar, engommar e cozinhar; rua Tavares Ferreira n. 36, Estação do Rocha. 6805

PRECISA-SE de um bom impressor e um aprendiz; praça da Republica 32, typographia. 6814

PRECISA-SE de um pequeno até 16 annos, para todo o serviço de casa de familia; trata-se na confeitaria Paschoal, com o sr. Fernandes. 6817

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço de casa de pequena familia; na rua Oito de Dezembro 9, Estação da Mangueira. 6819

PRECISA-SE empregar um jardineiro que esteve em casa do ministro de Portugal 3 annos; quem precisar dirija-se a rua das Laranjeiras n. 42, do meio dia ás cinco horas da tarde, para casa particular. 6820

PRECISA-SE de aluger na ladeira do Castello ou immediações um pequeno logar no qual possa trabalhar um despachador de calçado, paga-se 15$000 mensaes; trata-se na travessa Dona Castorina Pires 20. 6833

PRECISA-SE de uma menina para tambem lave alguma roupa; á rua da Capella n. 1, estação da Piedade. 6848

PRECISA-SE uma creada para arrumar quartos; rua Visconde de Maranguape n. 53. 6859

PRECISA-SE de roupa para lavar e engommar, garantindo-se o trabalho; quem precisar dirija-se á ladeira do Barroso n. 1 Copacabana. 6870

PRECISA-SE de uma arrumadeira que faça tambem outros serviços de uma casa pequena; na praia da Lapa n. 24 A. 6870

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar e mais algum serviço; na rua Visconde Figueiredo n. 2. 6793

PRECISA-SE de uma perfeita cosinheira; na rua do Carmo n. 42 A. 6802

PRECISA-SE de um menino para o centro da cidade, que tiver as condições queira annunciar por esta folha com as iniciaes S. M. 6801

PRECISA-SE de uma menina para ama secca e serviços leves; na rua Buarque de Macedo n. 25. 6085

VENDE-SE uma boa espingarda para caça, calibre 16, trocada a damasco, 2 canos, acompanha uma capa e um embornal novo, e 100 cartuchos francezes. Preço 90$000; para ver, á travessa do Ouvidor 27, com o sr. Costa. 6690

VENDE-SE uma machina Howe para pesponta; na rua Souza Franco n. 34, Villa Izabel. 6830

VENDE-SE uma casa por 3:500$000, com duas salas, dois quartos, cozinha, tanque e pequeno quintal, livre de qualquer onus; no Morro do Frontin, na rua Darão, Para tratar na travessa Bittencourt n. 9, Copertino, das 2 ás 5 horas da tarde, com o sr. Martins ou sr. Fortes. 6844

VENDEM-SE uma casa com muitos commodos e dois quartos, na rua João Caetano, duas pequenas casas á rua de S. Leopoldo, um predio com commodos e quintal, e uma á rua do Alcantara, bem morada e grande quintal, sem intermediarios; tratam-se na rua General Camara n. 126. 6853

VENDEM-SE arvores de natal de todos os tamanhos. Rua Marquez de Abrantes 31 A, chacara. 6650

VENDEM-SE machinismos de uma fabrica de chapéos; na rua do Senador Pompeu 213, para terminação deste negocio. 6586

VENDE-SE um balcão e varejo para charutos e cigarros; para ver e tratar, á rua Visconde do Rio Branco 15. 6671

VENDE-SE a Fazenda do Manso, em Ouro Preto; para tratar com Carlos Soares & Irmão, á rua Sete de Setembro n. 45. 5185

VENDEM-SE e reformam-se colchões, por preços baratissimos; na travessa de São Domingos n. 1, esquina da rua da Alfandega. 6281

VENDEM-SE e compram-se moveis e tambem reformam-se colchões; na Casa Cayrú, Marechal Rangel 20, Cascadura. 3697

VENDEM-SE predios, terrenos, chacaras, e sitios, na capital, em todas as localidades, e diversos no interior, como sejam: em Barbacena, Juiz de Fóra e mais logares; informações e tratar, com o sr. Figueiredo, Nuncio 50, canto da rua da Alfandega.

VENDEM-SE machinas de costura afiançadas de 15 a 35; concertam-se e compram-se; no Largo do Estacio de Sá n. 61. 6712

VENDEM-SE dois bonitos chalets proximo á estação do Meyer, com 2 quartos e 2 salas, por 5:500$ cada um, estão vasios; á rua dr. Lins de Vasconcellos ns. 45 C e 45 D; com o proprietario. 6721

VENDE-SE o predio de construcção antiga da rua das Marrecas n. 23, trata-se na rua do Cattete 246. 6723

VENDE-SE por preço rasoavel grande quantidade de typo 6, 7, 8, e 9, com as competentes caixas, tendo pouco uso; no escriptorio desta folha.

VENDE-SE um bom piano meio armario, todo lustrado de novo e em perfeito estado, por 400$000; na rua Senhor dos Passos n. 118, loja. 6810

VENDE-SE por 25$000 uma magnifica meza elastica para desoccupar logar; rua Padre Januario n. 1, bonde de Todos os Santos. 6809

VENDE-SE uma vacca tourina, de particular dando 20 garrafas de leite; rua Dona Amelia n. 4, Andarahy Leopoldo. 6836

VENDE-SE por 5 contos um terreno á rua Francisco Muratori; por 24 contos 4 predios em Santa Thereza, rendem 350$000; por 36 contos um predio novo no centro do commercio; por 16 contos duas casas na rua Bom Pastor; por 800$ um terreno na estação do Meyer; trata-se á rua do Hospicio n. 133, **com o Brito.** 6834

VENDE-SE uma casa na rua Senhor dos Passos por 3 contos; trata-se na rua dos Invalidos n. 49, loja. 6871

VENDEM-SE 30 metros de divisões de diversos feitios, 1 motor, 1 sellim, escrivaninhas, moveis, relogios de gaz, armações, balcões, vitrines e varios artigos; rua do Hospicio n. 200. 6861

CARTAS de fiança para alugueis e empregos dão-se barato; rua do Lavradio 14, sobrado. Silva Lima & C. 6796

A's mães carinhosas

O melhor alimento que podeis dar a vossos filhos é a **Farinha da Infancia**. Vende-se nas casas de chá, comestiveis, drogarias e pharmacias.

SITIO — Traspassa-se o contrato de um, com boa casa de morada, grande capinzal e arvores fructiferas, logar salubre, pode-se dividir em menores, por ter material. O mesmo contém 8 alqueires de terra, dista 15 minutos da estação do Rio das Pedras, suburbio; informações: perguntar na estação pelo sr. Nicolau. 6847

PERDEU-SE a caderneta n. 141.023, 3ª série, da Caixa Economica. 6714

TYPOGRAPHO — Precisa-se de um meio official de bicos; rua Quitanda 116. 6852

MOÇO estrangeiro, tendo documento de clinico vaccinador, da Republica Argentina, offerece-se para algum instituto de saude ou casa particular de clinica. Cartas escriptorio a A. P. R., com urgencia. 6843

CARTAS de fiança baratas para casas, boas firmas; no largo do Capim n. 8 sobrado. 6877

CASAMENTOS. Papeis breve, barato, no civil e religioso; largo do Capim n. 8, sobrado. 6878

ANEMIA, CHLOROSE,

curam-se com o

Vinho Eupeptico e Restaurador

DE

Oliveira Junior

114 — RUA DOS OURIVES — 114

MME. MARIA AUGUSTA, perita costureira, confecciona vestidos para passeios, casamentos, bailes e theatro; no seu atelier de costuras; na praça Tiradentes 58, 1º andar. 6841

JOSE' CAHEN — 3, rua Silva Jardim 3 — Perdeu-se a cautela do n. 72.389, desta casa. 6841

E. SAMUEL Hoffmann & C. — Travessa do Rosario n. 15 A. — Perdeu-se a cautela do n. 103.884, desta casa. 6791

A Bibliotheca Popular Leitura para Todos está dando lindos brindes aos seus assignantes de anno e semestre. — Peçam catalogos e informações a E. de Castro & C, rua do Lavradio n. 143, 1º andar. 6804

GRANDE variedade de folhinhas e cartões postaes baratissimos, tudo com preços marcados; na rua dos Ourives n. 8, entre Assembléa e S. José. 6864

Dentição das creanças

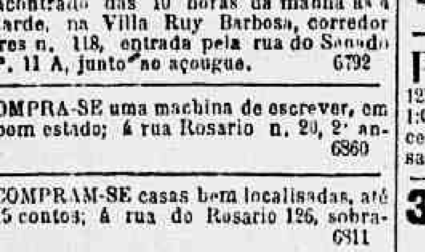
MATRICARIA DUTRA

Vende Araujo Freitas & C. Ourives n. 114. Rio.

UM espirita completo e honesto faz trabalhos especiaes e tambem é cartomante; é encontrado das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, na Villa Ruy Barbosa, corredor Soares n. 118, entrada pela rua do Senado n. P. 11 A, junto ao açougue. 6792

COMPRA-SE uma machina de escrever, em bom estado; á rua Rosario n. 20, 2º andar. 6860

COMPRAM-SE casas bem localisadas, até 15 contos; á rua do Rosario 126, sobrado. 6811



NATURALISAÇÕES, passaportes e papeis de casamento; rua do Lavradio n. 14, sobrado. 6795

PENSÃO de casa de familia, fornece-se a domicilio, na rua Formosa n. 47, 1º andar. 6803

EXTRAVIARAM-SE as apolices geraes de conto de réis, ns. 234.355 a 234.358, pertencentes a Branca Penido; 1 S.156, 156.885 e 234.359, pertencentes a Maria Candida Penido; 85.076 a 85.079, pertencentes a Josephina Candida Penido. 3222

COMPRAM-SE predios bem localizados e empresta-se sobre hypotheca dos mesmos trata-se á rua do Hospicio n. 133, **com o Brito.** 6835

UM moço com pratica de concertar machinas de costura, deseja encontrar uma collocação; cartas para o escriptorio desta folha a M. J. A. A. 6830

UM casal sem filhos, chegado de fóra, precisa de um quarto em casa de uma costureira para a senhora acabar de aprender; trata-se na rua S. Diogo 211. 6826

PROFESSOR. Dá lições a domicilio, de portuguez, francez e instrucção primaria por 10$. Cartas a Heitor Santos no escriptorio desta folha. 6815

PERDEU-SE a caderneta n. 195.808, 3ª série, da Caixa Economica da Capital Federal. 6840

VINHO AVELLÊDA

O melhor vinho de mesa do mundo.

O dr. **Cardoso Fontes**, o eminente clinico bem conhecido nesta capital, acaba de dirigir nos a seguinte carta:

Illm. sr. Arthur Pires — Attendendo ao seu pedido, declaro que, segundo a minha observação, o vinho da marca «**Avellêda**», póde ser usado com proveito não só pelas pessoas que estão de saude, como tambem pelas que se acham enfraquecidas; o que está de accordo com as analyses que provaram ser um vinho natural, de esplendida qualidade, e não conter substancia alguma nociva. E', portanto, um producto que bem merece ser aconselhado em todos os casos em que o uso do vinho póde ser vantajoso.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1905.

Dr. Cardoso Fontes.

Vende-se qualquer quantidade, desde uma garrafa. Custo do barril com 92 litros, preço de propaganda 55$000. — Deposito: Casa Portugueza — Rua do Acre n. 27. 6584

A MATRICARIA, DE F. DUTRA,

em minha clinica de creanças tenho-a empregado sempre com excellentes resultados. **— Dr. João Sodini.**

ENSINO — Portuguez, francez, arithmetica, escripturação mercantil e calculos commerciaes. Todas estas disciplinas, 25$ mensaes, na residencia dos alumnos; cartas a J. Mendes, Posta Restante desta folha. 6635

UMA senhora branca e honesta deseja collocar-se em casa de familia, como dama de companhia; dirijam-se á rua Marechal Floriano Peixoto 127. 6651

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de Catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Proposito n. 20. 6654

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica n. 135.205, da 2ª série. 6653

ALLEMÃO, por um professor allemão; na rua Gonçalves Dias 67, 3º andar. 6697

SALA — Aluga-se uma em casa de uma senhora de edade, não a mais inquilinos nem creanças, logar central e ponto de diversas linhas de bondes de 100 rs., só para homem solteiro do commercio, e tem todo o necessario; informa-se á rua do Rezende n. 13, sobrado. 6705

20$ Uma calça de casemira superior cores diversas, Casa Torres. 52, RUA DO OUVIDOR, 52 6632

PULMONAL — As pessoas atacadas de molestias do peito, com escarros de sangue, etc. curam-se rapidamente com um vidro do Pulmonal. Preço, 3$000.

MASTRUÇO

ELIXIR

na cura da asthma tem sido de toda evidencia, tendo curado pessoas que soffriam ha 14 annos

VENDE-SE NA

Rua Gonçalves Dias n. 71

PERDERAM-SE as apolices da divida publica, de ns. 40.573, 40.574, 127.424, 127.425, 135.927 e 135.928, valor nominal de 1:000$000, de juro actual de 5 %, pertencentes a Jesuina Luiza de Almeida Barbosa. 6345

30$ Uma calça de casemira ingleza sob medida, **Casa Torres**, 52, RUA DO OUVIDOR, 52 6634

Cartões de visita de 2$, 3$ e 4$ o cento, impressos em 5 minutos; unica casa, largo do Paço n. 6, quasi esquina da rua do Mercado. 6745

PERDEU-SE a apolice da divida publica n. 46.073. 3946

JOTA P Bello e perfumado producto vegetal indigena, unico capaz de destruir por completo o percevejo, piolho, cupim, lepra de animaes, etc. Nas drogarias e á rua do Hospicio 160, sobrado.

A CHAPELARIA BRAZIL mudou-se para a Avenida Passos n. 41. 3987

60$ Ternos de paletots de casemira especial; obra já manufacturada, ver para crer. Casa Torres, 52, RUA DO OUVIDOR, 52 6637

A MATRICARIA, DE F. DUTRA,

tenho-a empregado em minha clinica de creanças e tenho obtido excellentes resultados. — **Dr. Eugenio Hertz.**

APOLICE perdida — Theodoro Alexandre Azevedo perdeu uma apolice de 1:000$ do n. 15.566 do emprestimo de 1897, 6 %, papel; quem a achou, queira entregar á rua Acre n. 61, que será gratificado. 3947

PERDEU-SE a cautela do Monte de Soccorro n. 16.418 6725

Por 80$ aluga-se uma sala de frente com alcova, propria para escriptorio, no becco Bom Jesus n. 4; para ver e tratar com Caldas, na rua General Camara 130 A, de 1 ás 4 da tarde.

DENTISTA

Extracção de dentes, sem dor, a	5$000
Limpeza de dentes	5$000
Dentaduras de vulcanite, cada dente a	5$000
Obturações de dentes, de 5$ a	7$000
Dentes a pivot	15$000
Coroas de ouro, de 20$ a	40$000
Concertos em dentaduras, feitos em 5 horas, por mais quebradas e defeituosas que estejam, ficando como novas e garantidas por muito tempo, cada concerto a	10$000

NO CONSULTORIO

CIRURGICO-DENTARIO DO

DR. SILVINO MATTOS

Cirurgião-dentista

Laureado com o 1º premio da secção de cirurgia dentaria na Grande Exposição Artistico-Industrial de 1901, concorrente, em 1903, no Districto Federal, á Exposição Preparatoria da Universal Norte Americana, e premiado com medalhas de bronze na Extraordinaria Exposição Universal Internacional de 1904, em S. Luiz, nos Estados Unidos da America do Norte, e, em 1905, pela Scientifica Associação Astronomica de França.

233 Rua Sete de Setembro 233

(Muito proximo ao largo do Rocio).

Das 7 da manhã ás 5 da tarde. Todos os dias. Teleph. n. 1.555. 6865

LIÇÕES DE BANDOLIM — Methodo italiano. Professor E. Orfeo; rua da Carioca n. 61. 6687

90$ Um elegante terno de paletot sob medida; casemira ingleza, Casa Torres, RUA DO OUVIDOR N. 52. 6630

DESENHO, por um professor competente; na rua Gonçalves Dias 67, 3º andar. 6695

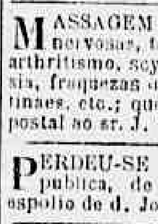
NATURALIZAÇÕES, papeis de casamento, etc.; na rua da Assembléa n. 33, 1º andar, das 11 1/2 ás 3 horas da tarde. 6685

PROFESSOR de cythara, Viennense, Luiz Kuntz lecciona este instrumento, chamados á rua da Uruguayana 34, Casa Schinadler. 6686

PERDEU-SE a cautela n. 144.023, 3ª serie, da Caixa Economica. 6714

ANTONIO L. FIGUEIREDO, agentes de negocios, compra e venda de predios e terrenos, chacaras e sitios e traspassa de casas commerciaes, acceita procurações do interior e exterior; rua do Nuncio n. 50, das 3 ás 4.

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço na Drogaria André, rua Sete de Setembro n. 14.



FABRICA DE Tecidos de Arames e Peneiras R. 7 de Setembro 179 6703

MASSAGEM — Cura radical das molestias nervosas, tal como gotta, rheumatismo, arthritismo, scyatica, tabes-nephrite-paralysia, fraquezas do coração, hepaticos intestinaes, etc.; quem precisar, mande cartão postal ao sr. J. Tarbe, Posta Restante. 6632

PERDEU-SE a apolice geral da divida publica, de n. 115.883, pertencente ao espolio de d. Joaquina Maria Ribeiro. 3630

COMPRA-SE Malacacheta por bom preço, á rua do Hospicio 30, onde se dão informações. — M. Guimarães. 4949

120$ Um terno de fraque, casemira ingleza superior, sob medida, á escolha do freguez, Casa Torres, 52, RUA DO OUVIDOR, 52 1663

VINHO AVELLÊDA

Colheita de 1904

Chamamos a attenção dos consumidores para este delicioso vinho, considerado em Portugal como o mais primoroso e delicado typo de vinho verde. E' leve, macio, aromatico e eminentemente digestivo e tonico.

As opiniões das maiores summidades medicas portuguezas e dos mais distinctos oenologos, collocam-no acima dos mais afamados vinhos do mundo.

Vende-se sómente na **Casa Portugueza**

Rua do Acre 27

Preço do barril com 92 litros....... 55$000

4273

COMMERCIO

Rio, 7 de dezembro de 1905.

Cambio

O Brasilianische Bank abriu com a taxa de 16 13/16 d. sobre Londres e os outros bancos com a de 16 3/4 d., e assim se mantiveram até o fechamento.

O mercado abriu calmo a 16 13/16 d., letras bancarias fornecidas pelo banco da Republica, e 16 25/32 d. pelos outros bancos estrangeiros, contra o outro papel a 16 7/8 d. e escassas offertas a essa taxa.

Por muito tempo esteve assim o mercado, porém, por volta de 1 hora o Banco da Republica elevou a taxa para 16 27/32 d. e logo após a 16 13/16 d., contra o outro papel negociado a 16 29/32 d. e letras a 16 29/32 d.; encerrando-se o movimento do dia a essas taxas, mercado firme.

Os negocios do dia foram sem importancia, constando aos extremos de 16 25/32 d. e 16 7/8 d. bancarios, e de 16 7/8 d. a 16 15/16 d. para o outro papel.

As taxas officiaes affixadas pelos bancos foram as seguintes:

Londres	90 d/v	16 11/16	a 15 3/4 d.	
Paris	90 »	$570	a $572	por fr.
Hamburgo	90 »	$703	a $706	por R/m.
Italia	3 »	$577	a $581	por lira.
Portugal	3 »	$314	a $316	%.
Nova-York	3 »	2$965	a 2$936	por doll.

RENDAS FISCAES

Recebedoria do Estado de Minas

Arrecadação do dia 6	21:501$663
De 1 a 6	81:528$914
Em egual periodo de 1904	59:047$341

CAFÉ

Foram vendidas na terça-feira 3.000 saccas. Hontem o mercado abriu ainda frouxo e sem negocios de importancia entre commissarios e exportadores aos preços de 6$600 e 6$700 para o typo 7, sob as noticias de Nova-York, as Bolsas Européas registrando baixa pequena.

Na exportação o mercado continuava na mesma calmaria e os negocios houve estes não excederam aos de terça-feira. Os preços conforme as nossas informações regularam de 6$600 a 6$700 para o typo 7.

Entraram 9.900 saccas por cabotagem e barra dentro.

Em Jundiahy passaram 11.900 saccas para Santos.

O mercado de Nova York fechou na terça-feira com baixa de 5 a 10 pontos nas opções e 1/8 c. no disponivel; o do Havre subiu 1/4 c. e o de Hamburgo com baixa de 1/2 a 1/4 pfennig.

Hontem a Bolsa de Nova York fechou esta 7/8, a do Havre baixou 1/4 c. e a de Hamburgo com baixa de 1/4 pfennig.

Cotação	por arroba
Typo 6	6$300 a 6$900
» 7	6$600 a 6$700
» 8	6$400 a 6$500
» 9	6$700 a 6$300

Entradas diversas

Dia 5:

Estrada de Ferro Central	262.925
Cabotagem	—
Barra dentro	532.738
Total: kilogs	595.663
» saccas	9.927

Desde o dia 1:

Estrada de Ferro Central	1.504.377
Cabotagem	76.700
Barra dentro	1.033.761
Total: saccas	43.584
Desde 1 de julho	1.936.987

Egual periodo de 1904:

Estrada de Ferro Central	975.010
Cabotagem	621.653
Barra dentro	988.353

Movimento

Stock no dia 4	395.784
Embarque no dia 5	7.183
	388.601
Entrada no dia 5	9.927
Stock no dia 5	398.528

Cotações da casa Eduardo Araujo & C., á rua Municipal n. 22

Typo 6	7$000	—
» 7	6$800	—
» 8	6$600	—
» 9	6$400	—
Escolha	5$000	a 6$000

Mercado frouxo.

Titulos vendidos na hora official da Bolsa

Apolices:

Geraes, 5 %, 14 a	1:018
» 30 a	1:014
Emp. 1895, 1 a	1:044
» 1 a	1:013
» 1 a	1:016
» 2 a	1:0 81
Emp. 1897, (m.) 3 a	1:048
Emp. 1903, 50, 10 a	1:002
» 10 a	1:044
» 2, 13, 50, 10 a	1:004
» 20 a	1:0 8
Estado de Minas, (m.) 7 a	804
Estado do Rio (4 %) 154, 105 a	643
» 5 % 2 a	439
Emp. Municipal, 26 a	118 500
» (m.) 20 a	197$
» (Lb. 20), 10 a	270$

Bancos:

Republica, 14, 200, 262, 450, 50, 1.000 a	39$
» 100 a	39$250
» 62, 200 a	39$500
» 200, 300 a	39$750
» 1.000, 2.000 a	40$
» v/v 30 dias, 500 a	39 500
» v/c 30 dias, 1.000 a	40
Commercial, 100 a	143$

Companhias:

Geral, 200 a	13$
Terras e Colonisação, 100, 500 a	3$500

Lettras:

B. C. R. de Minas (7 %), 50, 10 a	95$

Offertas

	v.	c.
Apolices:		
Geraes de (5 %)	1:016	—
Emp. 1895	1:017	—
Emp. 1903	1:004	1:002$
Estado do Rio (4 %)	68$	67$500
» 6 %	455$	450$
Estado de Minas	790$	784
» (m.)	809$	806$
Emp. Municipal	198$500	198$500
» » (Lb. 20)	267$	265$
Debentures		
Carris Urbanos	—	205$
Jardim Botanico	213$	212$
» (m.)	—	215$
Brasil Industrial	201$	200$
Confiança, fab.	212$	204$
Corcovado, fab.	—	200$
Carioca (fab.)	—	200$
«Jornal do Commercio»	—	200$
Docas de Santos	203$	200$
Bancos		
Commercial	145$	143$
Commercio	200$	185$
Lav. e do Commercio	—	125 500
Republica	40$	39$750
Carris de ferro		
J. Botanico	223$	225$
Estradas de ferro		
M. de S. Jeronymo	17$500	16$500
Victoria e Minas	7$500	7$
V. de Sapucahy	19$	12$000
Seguros:		
Argos Fluminense	45 $	45$
Brasil	—	30$
Garantia	20$	18$
Geral	20$	18$
Mercurio	—	28$
Fabricas		
Alliança	—	208$
America Fabril	—	190$
Brasil Industrial	—	175$
Confiança	159$	156$
Corcovado	150$	170$
Manufactora Fluminense	120$	155$
Progresso Industrial	—	260$
Diversas:		
Internacional de Docas	61$50	6$
Loterias Nacionaes	—	64$
Melh. no Maranhão	18$	16$
Terras e Colonisação	3$500	3$50
Transp. e Carruagens	—	55$

COMMERCIAL TELEGRAM BUREAUX

Londres, 6.	Hoje	Anterior
DESCONTO		
Bank of England Rate	4 %	4 %
» da França	3 %	3 %
» d'Allemanha	5 1/2 %	5 1/2 %
No mercado:		
Londres, 3 mezes	3 1/2 %	3 1/2 %
Paris	3 %	3 %
Berlim	4 3/4 %	4 3/4 %
CAMBIOS		
Paris sobre Lond. por lb. 1	25.12 1/2	25.12 1/2 frs.
Paris sobre Italia por 100 ls.	100 1/8	100 1/8 frs
Hespanha por 500 ptas.	391.00	390.00 frs
Berlim por 100 marcos	123 1/3	123 frs.
Bruxellas ...... por £	25.21 1/22	25.21 frs
Nova York ...... » »	4.85 4/5	4.8570
Genova ...... » »	25.10	25.09
Lisboa ...... » 1$	50 3/4	50 11/16

BRASIL APOLICES — OURO

1903 5 %	98 1/2	98 1/2
1889 4 %	86 3/4	87 3/4
1895 5 %	98 3/4	98 1/2
Funding 5 %	104 3/4	104 1/2
Oeste de Minas 5 %	97 1/2	97 1/4

TELEGRAMMAS

Maceió, 6.

O paquete allemão «Crefeld» do Norddeutscher Lloyd Bremen, sahiu hontem de noite para o Rio, S. Francisco e Santos.

Pernambuco, 6.

O paquete allemão «Belgrano» da Hamburg Sudamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft sahiu hoje, ás 11 horas da manhã, para o Rio de Janeiro e Santos.

Hamburgo, 6.

O paquete allemão «Cintra», da Hamburg-Sudamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft sahiu no dia 30 de novembro para os portos do Brasil.

Santos, 6.	Hoje	Hontem
Mercado	Ap. estavel	estavel
Good average	4$200	4$ 00
Entradas	20.000	25.000
Stock	1.472.000	1.475.000

Os vapores «Toscana» e «Les Alpes» sahiram para a Europa com 7.400 saccas.

CAFÉ DE SANTOS

ABERTURA

Mercado, estavel.
Good average, 4$200.
Vendas, 27.000 saccas.

Cabotagem

Em 6

Aguardente, 118 pipas, 2 quintos, 2 garrafões e 4 caixas. Aniagem, 3 4 fardos. Aves, 2 caixas. Arame, 2 amarrados. Algodão, 400 saccos e 1.000 fardos.

Barbante, 7 fardos. Bananas, 137 caixas. Banha, 11 caixas.

Cambotas, 6 caixas. Chapéos de palha, 134 fardos. Céra, 9 saccos. Cebolas, 1.050 resteas.

Doce, 1 caixa.

Farinha, 400 saccos.

Garrafas vasias, 79 caixas.

Jumentos, 3.

Madeira, 244 duzias de peças. Mantas, 10 volumes.

Pannos, 1 fardo.

Ripas, 2.000. Roupas de uso, 1 mala.

Sola, 11 rolos. Sebo, 51 pipas, 45 bordalezas e 290 barricas.

Typos velhos, 5 caixas.

Xarque, 413 fardos.

Café	Kilos
«Murupy», de Victoria	33.601

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS

Em 6

Santos — Vap. ing. «Dart», de 2.664 tons., consig. Knight, Harrison & C., c. lastro.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 6

Buenos Aires e escs., 7 ds., 21 hs. de Santos — Paq. ing. «Nile», comm. Spooner, passageiros: João ... Costa, Charles Blanc, Alfredo Ebel, Ernesto A. Tootel, Guilherme Kircheng, José Maria Ugarda, Louis Fiereau, Emilia Boyston, Jane Boyston, Ida Krawitz, Sophia Alias, Nathan Schwartz, Orloff du Croix, George Taglio, Josephina Vetrei e 4 em 3ª classe e 1.. em transito, c. varios generos a Knight Harrison & C.

Porto Alegre e escs., 4 ds., 3 ds. do Rio Grande — Paq. «Itaituba», comm. Haskins, passageiros d. Thereza Salcede, Domingos Aguiar de Mello, d. Vicentina Walter, Honorato de Castro Figueiras e senhora e mais 37 em 3ª classe, c. varios generos a Lage Irmãos.

Nova York e Pernambuco, 30 ds., 4 1/2 ds. do ultimo Paq. all. «Syracusa», comm. Wilhoft, c. varios generos a Theodor Wille & C.

Cardiff, 25 ds. — Vap. ing. «Birmingham», 2.541 tons. comm. Jenkins, equip. 30, c. carvão a Wilson Sons & C.

Norfolk, 47 ds. — Lugar americano «Josephine», 879 tons., m. Eriksen, equip. 12, c. carvão a Norton Megaw & C.

Rangoon e escs., 53 ds., 8 hs. da Ilha Grande — Vap. norueg. «Eva», 1.925 tons., comm. Salvesser, equip. 25, c. arroz a Herm Stoltz.

Cardiff, 24 ds. — Vap. ing. «Persiana», 2.616 tons. comm. Hudson, equip. 33, c. carvão a Wilson Sons & C.

Montevidéo e escs., 2 ds., 16 hs. de Santos — Paq. «Santos», comm. F. Capella, passageiros: 1º tenente Octavio Perry, guarda marinha Adalberto de Oliveira, d. Engracia Ribeiro de Faria, 2 netos e 1 aggregado, Carlos Maia, Francisco Joaquim da Silva, Henrique de Souza Bezerra, Rodolpho Becker, Raul Tolentino, d. Francisco de Paula Oliveira, Henrique Pinho, Antonio Paulino Lisboa, Alvaro Machado, capitão Candido Pamplona e familia, tenente Manuel Thenorio Albuquerque e familia, Arnaldo Villar, d. Ludovina Costa e 3 filhos, Armando Costa, Eugenio Muller, d. Katarina Kaufman e mais 73 em 3ª classe, c. varios generos ao Novo Lloyd Brasileiro.

Nova York e escs., 26 ds., 4 1/2 ds. de Pernambuco — Paq. ing. «Moorish Prince», comm. Barrett, c. varios generos a Quayle Davidson & Comp.

Wellington, 75 ds. — Paq. ing. «Rumara», comm. W. Scotland, c. varios generos a Wilson Sons & C., passageiros: R. Farner, C. E. Davres, H. Burrell e mais 9 em transito.

Cabo-Frio, 1 ds. — Hiate «N. S. d'Assumpção 2», 37 tons., m. Agostinho Luiz dos Santos, equip. 5, c. cal a Ordem.

Portos do Norte — Vap. nac. «Republica» da Directoria Geral de Saude Publica.

SAHIDAS NO DIA 6

Southampton e escs. — Paq. ing. «Nile», comm. Spooner, passageiros: José Maria de Oliveira Torres e familia, Frederico Koch e senhora, dr. Fernando Koch, Marcilio Telles, Adelino M. Pinto e senhora, dr. Alberto Marinho, visconde Gonçalves Pinto e senhora, Sylvia Salles Bravo e 2 filhos, J. M. Templeton, José Ignacio Collares, Maria Clara de Mattos, Antonio José da Costa, José Esposito Carrera, Bernardino Lobo, João Gonçalves Pereira, Antonio Fernandes de Carvalho, Antonietta Monteiro, F. H. Tawer, H. Lineck e ... Silva, Herman Brisen, J. R. Mawson, F. Poermell, Thos Tuche, William Auler, Frederich Hopfner, Ernest Harold Cottrell, José Machado Mendes, A. E. de Hoch, G. Pierre, J. Care Aelns, 60 em 3ª classe e 126 em transito.

Paranaguá e Antonina — Vap. ing. «Paranaguá», 1.207 tons., comm. Zaputovich, equip. 22, c. varios generos.

Rosario — Vap. ing. «Sabiá», 1.766 tons., comm. Gray, equip. 26, c. lastro.

MARITIMAS

Vapores a entrar

7 Rio da Prata, «Les Alpes».
8 Hamburgo e escs., «Santos».
8 Portos do norte, «Alagoas».
9 Santos, «Tijuca».
9 Bremen e esc., «Crefeld».
11 Hamburgo e escs., «Belgrano».
12 Rio da Prata, «Minas».
12 Londres e escs., «Homer».
13 Liverpool e escs., «Tintoretto».
13 Liverpool e escs., «Panama».
13 Rio da Prata, «Atlantique».
14 Rio da Prata, «Orania».
14 Santos, «Prinz E. Friedrich».
14 Santos, «Bonn».
15 Hamburgo e escs., «Corrientes».
18 Southampton e escs., «Magdalena».
20 Rio da Prata, «Aragon».
21 Santos, «Santos».
25 Southampton e escs., «Thames».

Vapores a sahir

7 Portos do sul, «Guasca», 11 hs.
8 Barcelona e escs., «José Gallart».
8 Napoles e esc., «Les Alpes».
8 Victoria e escs., «Murupy», 8 hs.
8 Campos e escs., «Carangola».
9 Portos do sul, «Aymoré», (12 hs.)
9 Pernambuco, «Itaperá».
9 Portos do sul, «Itabuba», (4 hs.)
10 Portos do norte, «Fortaleza».
10 Hamburgo e esc., «Tijuca», (10 hs.)
10 Portos do norte, «Fagundes Varella», 10 hs.
11 Bahia e Aracajú, «Ilhéos».
11 Genova e Napoles, «Minas».
11 Portos do norte, «Olinda», 12 hs.
13 Portos do Pacifico, «Araucania».
13 Rio da Prata, «Cidade de Minas».
13 Bordéos e escs., «Atlantique».
14 Liverpool e escs., «Orissa».
15 Hamburgo e escs., «Prinz E. Friedrich».
15 Bremen e escs., «Bonn», 2 hs.
17 Portos do sul, «Santos».
17 Napoles e escs., «Orania».
18 Rio da Prata, «Magdalena».
20 Southampton e escs., «Aragon».
21 Portos do norte, «S. Salvador».
22 Hamburgo e escs., «Santos».
25 Rio da Prata, «Thames».

LAVAM SE luvas de pellica brancas e de côres; Casa Carmo, Ouvidor 120. 6781

APOLICES Henrique Leal Pimenta Bueno declara que extraviaram-se suas apolices da divida publica geral de 1:000$000, 5 %, de ns. 6.410 e 6.411. 4883

SABÃO Magico, cura infallivelmente as sardas, as espinhas, as frieiras. Um 2$. Rua Sete n. 47—Drogaria Pizarro, esquina da rua dos Ourives.

Espirita somnambulo para a descoberta de todos os segredos e mysterios da vida humana e tratamento de qualquer molestia, das 10 da manhã ás 4 horas da tarde e das 5 ás 8 da noite e na praça da Republica n. 111, proximo á rua Visconde de Itaúna, sobrado. 6207

SABÃO MAGICO—E' o melhor para amaciar a pelle e curar as empigens, caspa, sarna, darthros seccos ou humidos, ulceras de máo caracter, etc. Deposito geral, drogaria Pizarro, rua Sete n. 47. Preço 2$000, pelo correio 2$500.

LEITE puro de Rezende a 400 réis o litro. Deposito á rua da Lapa 43. Entrega-se a domicilio. 6313

O SABÃO Magico foi premiado na Exposição Internacional de S. Luiz de 1904.

Pensão Velloso

40 Rua Marquez de Abrantes 40

Proximo ao largo do Machado

Magnificos commodos, ricamente mobiliados. Casa arejada, bom tratamento e preços modicos. 6690

VENDEDOR

Precisa-se de um, com pratica de armarinho, molhados e perfumarias. Paga-se bom ordenado; rua Julio Cesar 14, casa Kanderer. 669

COMMODO

Para um casal sem filhos precisa-se de um bem arejado e limpo, sem mobilia e com pensão em casa de familia; para informações, rua do Hospicio 125, loja. 6743

OURO PRETO

FAZENDA DO MANÇO

Mineração, cultura e pastagens, mais de 2 sesmarias de terra. Vende-se barato até o fim do anno, com toda a criação e vehiculos de transporte, sendo tropa, carros e carroças. Informações: O. P. Carlos Sos & Irmão, rua Sete de Setembro n. 43, Rio. 5186

HOTEL LOCOMOTORA

Com excellentes commodos, muito arejados, para casas e viajantes; nas ruas do Hospicio n. 263 e Nuncio n. 40 E, Rio de Janeiro—Pacheco Alves & C. 6265

MODAS

A pedido da muitas freguezas, mme. Schneider resolveu continuar mais 15 dias só a venda de liquidação. Vens modernos, fitas, flores, plumas, palhas, fivellas, grampos, etc., com 50 o|o de abatimento. As formas modernas (em um saldo a 1$500), outras 3$, 4$, 5$, e 6$. chapeus enfeitados de 10$ a 20$000. Aproveite quem precisar.

4 Rua da Quitanda 4 6879

LEILÃO DE PENHORES

22 de dezembro de 1905

A. CAHEN & C.

4 Rua Barbara Alvarenga, 4

(Antiga Leopoldina)

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão no dia 22 do corrente de todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencidos, previnem aos srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até á hora do principiar o leilão.

Veuve Louis Leib & Comp. successores.

ACÇÃO ENTRE AMIGOS

A de um lindo centro de mesa, de bronze prateado, que se devia extrahir no dia 22 do mez passado e que ficou transferida para hoje, 6 do corrente, coube ao sr. José Machado, negociante, á rua S. José 70, dono do bilhete n. 36, final da loteria da capital. 6822

LAMBREQUINS

Vende-se de particular uma guarnição de lambrequins para chalet de madeira, estylo moderno; informa-se, Ouvidor 149 A. 6609

Soberano preservativo

O mais certo quando se habita um paiz insalubre e principalmente nos quentes e humidos onde grassam febres é tomar as suas precauções anticipadamente contra a molestia. Aconselhamos como o melhor e o mais certo dos preservativos as Perolas de sulfato de quinina do Clertan. Com effeito, basta tomar 3 a 4 destas perolas, por dia, para se preservar com certeza de toda a sorte de febres e tambem das affecções typhicas tão frequentes nos paizes quentes. Estas perolas são tambem soberanas para cortar immediatamente as febres de accessos, as febres paludosas e tambem as nevralgias periodicas.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar o processo de preparação deste medicamento, para recommendal-o á confiança dos doentes de todos os paizes. Cada perola contém 10 centigrammas (2 grãos) de sal de quinina. A' venda em todas as pharmacias.

O dr. Clertan tambem prepara perolas de bisulfato, de chlorhydrato, de bromhydrato, de valerianato de quinina, estas duas ultimas sortes especialmente para as pessoas nervosas.

P. S.—Para evitar qualquer confusão, exija-se que o envolucro do vidro tenha o endereço do laboratorio: Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris. Em cada perola estão impressas as palavras: Clertan-Paris.

CASA

Precisa-se de uma limpa, com muitos commodos, para familias de tratamento, sendo em condições hygienicas, quarto para creados, do centro da cidade ao largo do Machado, ou na rua Haddock Lobo, póde ser chacara, carta de fiança especial, garantindo a conservação; carta no escriptorio desta folha, com as iniciaes V. C. B, urgente.

DESAPPARECEU

Uma cachorra de raça dinamarqueza, branca, com pintas escuras, que dá pelo nome de Diana. Gratifica-se generosamente a quem a levar á rua Senador Furtado 23. 6856

FEBRES

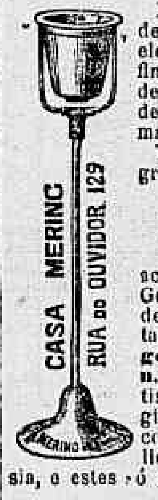
palustres, intermittentes, sezões, maleitas ou malaria são debelladas em tres dias no maximo e com um só vidro do prodigioso «Anti-sezonico de Jesus». Mais de 24.000 curas attestam a sua efficacia. Um vidro 6$000. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 108, antiga Larga de S. Joaquim.

CASA MERINO

FUNDADA EM 1845

129 RUA DO OUVIDOR 129

Em frente á Confeitaria Paschoal



Importadores e fabricantes de instrumentos de cirurgia, electricidade medica, cutelaria fina, optica, apparelhos para deformidades physicas e miudezas para drogarias e pharmacias.

Têm sempre em deposito grande quantidade de:

Escarradores Hygienicos

com aperfeiçoamento da directoria Geral de Saude Publica e dos de sua invenção de nivel constante, privilegiados pelo governo por carta patente n. 4417, e os unicos que satisfazem os preceitos da hygiene moderna, não só por sua commodidade como pela facilidade de limpeza e antisepsia, e estes só se vendem em casa de:

MERINO & C.

129 RUA DO OUVIDOR 129

VERDADEIROS PURGANTES LE ROY

APPROVADOS

pela JUNTA de HYGIENE do BRASIL

Para prevenir a Falsificação deve-se exigir em Cada *PURGANTE LE ROY*, e *VOMI-PURGANTE LE ROY*, e frasco de *PILULAS LE ROY*, o rotulo com a assignatura *LE ROY*, o lugar de procedencia, Antigua Pharmacia COTTIN, genro de LE ROY, 51, rue de Seine, Paris et alem d'isso o Sello de garantia do União dos Fabricantes, Sociedade para reprimir a Falsificação, estabelecimento de utilidade publica (*Decreto Presidencial de 28 de Maio de 1877*).

Deve se pois recusar qualquer garafa ou frasco, que não tiver esses rotulos authenticos.

Premiado na Exposição de S. Luiz

EM 1904

Sabão Magico perfumado, para toilette, é um magnifico desinfectante preconizado com resultado seguro, no tratamento dos darthros humidos, eczemas, empigens e sardas, verdadeiro antiseptico nas lavagens das ulceras e mais feridas de mau caracter; tira o suor fetido dos sovacos e de entre os dedos dos pés, tira com facilidade a caspa, amaciando e fortificando o cabello. Faz desapparecer completamente a marca das bexigas, sardas, pannos, quer de prenhez quer os da impureza do sangue. Preserva toda e qualquer parte do corpo de ser contaminada de molestias infecciosas e «venereas». Finalmente é o verdadeiro—Sabão Magico—porque cura radicalmente todas as molestias de pelle. Tira as rugas, cravos, espinhas, amacia a pelle, tornando a physionomia nova, alegre e de uma frescura admiravel.

Um 2$, tres 5$, seis 8$, duzia 15$; na rua Sete de Setembro n. 47. Drogaria Pizarro e casas de perfumarias.

CAYMURÚ

O MELHOR PEITORAL

Cura tosses rebeldes, escarros de sangue, asthma, tisica mesenterica e tuberculose.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: LOUIS HERMANNY & C. Gonçalves Dias 65

Sabão da Costa Perfumado

DE

JOAQUIM NUNES

MARCA CYSNE

Efficaz em todas as affecções da pelle

A cada sabonete acompanha um espelho de bolso

PERFUMARIA NUNES

25 RUA DO THEATRO 25

(3 PORTAS)

FORMIATO

MEYRELLES & MOURA BRASIL

O nosso—FORMIATO—é preparado com o formiato de sodio puro, que importamos directamente dos melhores fabricantes

Entra em sua composição o cacau (Theobroma, cacau) analeptico de reconhecidos effeitos, diuretico e anti-cardiaco. O cacau age sobre o organismo como poderoso alimento, sem ter os inconvenientes das substancias que contém o mesmo principio activo, mas que dão ao estomago e ao intestino uma irritabilidade constante e effeitos tonicos ficticios. A preferencia que tem dado a exma. classe medica ao nosso producto, a primeira das medicações deste genero approvada pela Directoria de Saude Publica, é a prova evidente da sua nunca desmentida efficacia.

O Formiato Meyrelles & Moura Brazil, é approveitavel tanto aos velhos como aos jovens, aos doentes e ás pessoas de bôa saude; elle estimula os musculos do estomago e dos intestinos, activando e regularisando a digestão, melhorando assim a nutrição dos neurasthenicos, sempre em estado de fraqueza e abatimento.

Em multiplas e varias enfermidades approveita o uso do—Formiato—: na asthenia grippal, no estado adynamico das doenças infecciosas, convalescenças, anemias diversas, impotencia, enfraquecimento dos doentes entregues ao regimen lacteo exclusivo e nos depauperados em geral.

O Formiato Meyrelles & Moura Brazil, deve ser usado pelos intellectuaes e pelos que se entregam ao esforço physico: — os sportmens do remo, da caça, da equitação, do cyclismo, da pelota, do foot-ball—e os que fazem grandes marchas, verão em breve augmentar a sua força muscular e a sua resistencia ao cansaço, sob o impulso benefico deste maravilhoso medicamento!

Em vista das imatações que possam apparecer do nosso Formito— pedimos á exma. classe medica e aos doente que precisem de um producto puro e de absoluta confiança — para especificarem bem o de —Formiato — Meyrelles & Moura Brazil, regeitando o semehantes que só prejuizos lhes poderão causar.—O FORMIATO Meyrelles & Moura Brazil e encontrado em todas as pharmacias e drogarias de confiança.

FABRICA E DEPOSITO

RUA GONÇALVES DIAS, 71

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: BARUEL & C.—Na Bahia: DROGARIA AMERICA

A'S QUATRO NAÇÕES

Por excesso de mercadoria, este importante estabelecimento expõe á venda, com grandes reducções, um enorme sortimento de roupas para meninos, como sejam: vestuarios de brim de linho branco desde 4$, 5$, 6$. etc. e de casemira ao preço de 12$ 15$, 18$, 20$, etc.

80 RUA DO HOSPICIO 80

Salsa Caroba e Cabacinho

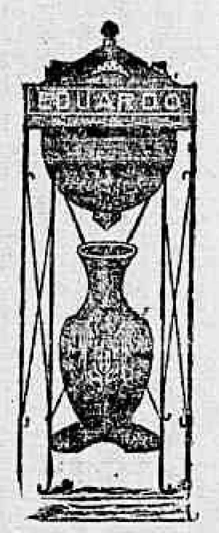
Depurativo puramente vegetal do pharmaceutico J. Arthur de Carvalho.

Cura radicalmente a erysipella, rheumatismo, bobões, gomma, ulceras, darthros, empingens, e todas as molestias da pelle.

UNICOS EXPORTADORES:

Guimarães Braga & Comp.

Caixa do Correio n. 234. — Pernambuco



Filtros de pedra vulcanica dos Açores

Para filtrar agua, privilegiados para todo o Brasil, approvados pela Exma. Junta de Hygiene desta capital.

UNICO IMPORTADOR *José Ayres Soares*

Successor de Eduardo A. da Silva Ribeiro

134-A, Rua da Quitanda, 134-A

Formigas Cuyabanas

Agente: A. MALLET SOARES

2 RUA DA QUITANDA 2

DROGAS

Legitimidade e pesos garantidos—Drogaria e pharmacia Granado

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 12

PREÇO FIXO

Leilão de penhores

JOSÉ CAHEN

3 — RUA SILVA JARDIM — 3

Antiga travessa da Barreira

Tendo de fazer leilão, no dia 12 do corrente, de todos os penhores vencidos, previne aos senhores mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até á vespera desse dia. 6147

PELO AMOR DE DEUS

A infeliz viuva Emilia Duarte, com seis filhos, todos pequeninos, pede ás almas caridosas uma esmola, para não ver os innocentinhos morrerem á fome. Aos paes e mães de creanças felizes, dirige esta desgraçada o seu appello para minorar a miseria dos orphãosinhos aos quaes a morte roubou tão cedo os carinhos de um pae. Nesta redacção se acceita qualquer obulo.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora entrevada, ha annos, com tres filhas menores e duas dellas doentes e sem ter meios para tratal-as, pede ás pessoas caridosas, por alma de seus parentes e pela sagrada paixão e morte de N. S. Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e de suas filhas. A generosa redacção do *Correio da Manhã* presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso, ou na rua Senhor de Mattosinhos n. 26, casa n. 1, bonde de Itapagipe. 6901

Bordados a Ouro e a Matiz

TRABALHO A CAPRICHO

Rua Barão do Bom Retiro 53 A

Para os cinco infelizes menores

A viuva Maria da Conceição implora a caridade dos bons leitores do *Correio da Manhã* para crear e educar esses infelizes sem parentes e sem recursos; a infeliz mãe doente do peito, sem poder se tratar, pede a todas as boas almas um obulo qualquer; o mais velho tem 8 annos e o mais moço 3 annos, filhos de um antigo negociante, que, por desgraça, ficaram sem nada. Nesta caridosa redacção recebe-se qualquer coisa para este fim. Deus a todos dará a recompensa bem merecida. 6709

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções: rua Primeiro de Março n. 38—Rua Visconde de Itaboraby n. 9

Caixa do correio 41; Endereço telegraphico—LOTERIAS — Rio

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exm. ministro da fazenda e com a presença de um director da Companhia. Serviço do governo da União, em virtude de lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na directoria geral do Contencioso do Thesouro Federal

LOTERIAS NACIONAES EXTRAHIDAS NA CAPITAL FEDERAL, RIO DE JANEIRO

Hoje — A's 2 horas	Amanhã — A's 2 horas	Depois de amanhã — A's 3 horas	GRANDE LOTERIA DO NATAL
202ª loteria do esplendido plano 110	4ª loteria do excellente plano n. 102	50ª loteria do magnifico plano n. 106	2ª loteria do grandioso plano n. 113 — SABBADO, 23 do corrente — A's 3 horas
15:000$	**20:000$000**	**50:000$000**	**500:000$**
Inteiros 1$500 — Meios $750	Inteiros 7$500 — Decimos $750	Inteiros 6$000 — Oitavos 750 réis	Int. 30$. Meios 15$. Quartos 7$500. Quad. $750

Os bilhetes acham-se a venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital— Camões & C., becco das Cancellas n. 2-A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946 — Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das Loterias Federaes. **PAGAMENTO PONTUAL**

N.B. — Em virtude da lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.

PULMONAL

Este preparado, considerado o melhor até hoje para todas as affecções do apparelho respiratorio, como sejam bronchites, asthma, tuberculose pulmonar, etc.; não enjôa o doente, não estraga o estomago e desperta o appetite.

Vende se em qualquer pharmacia

Preço 3$000

MELLIN'S FOOD,

MELLIN'S BISCUITS

MELLIN'S LACTO-GLYCOSE

MEELIN'S EMULSION

DE OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO COM HYPOPHOSPHITOS DE CAL E SODA

Unicos agentes:—CRASHLEY & C.

36 RUA DO OUVIDOR 36

PRISÃO DE VENTRE

Obstrucção do figado e baço, febres intermittentes, dores de cabeça, hemorrhoides, e HYDROPISIAS

Curam-se com as pilulas antibiliosas do dr. Murillo. Vendem-se na **Pharmacia Bragantina**, 144, rua da Uruguayana, 144 preço da caixa 1$500.

BANCO ALLIANÇA, do Porto

SAQUES SO RE:

PORTUGAL, ILHAS,

HESPANHA E ITALIA

Antiga agencia: 104 RUA DO ROSARIO 104

COKE

REDUCÇÃO NO PREÇO

A Société Anonyme du Gaz communica a seus freguezes que está vendendo o coke a 25$ cada tonelada, tendo feito tambem grande reducção na importancia do referido transporte. Para uso industrial o coke será vendido por preço inferior áquelle, conforme o ajuste.

Encommendas á rua da Alfandega n. 140 e na fabrica, á rua Senador Euzebio n. 232.

LIQUIDAÇÃO FINAL

POR MOTIVO DE MUDANÇA

Reducção até 40 o|o em todos os artigos

Na casa "A FAMA"

RUA GONÇALVES DIAS

Canto da Sete de Setembro

SABÃO PARA LUSTRE

Sem ser necessaria qualquer outra preparação, nem ferro especial ou grande pratica de engommar, com o uso do **Sabão Alegria das Engommadeiras** dá-se um extraordinario brilho, luminoso como vidro, a punhos, collarinhos, camisas, etc. Não corta a roupa. Endurece a roupa engommada e economiza polvilho e tempo. Um sabão dá para muitas vezes.

AVISO IMPORTANTE

Esta preparação é sabão sómente no nome, tanto assim que nem para lavar mãos serve; todo o sabão ou sabonete contém acidos e por conseguinte corta a roupa; muito cuidado, portanto, com os sabões de coco e outros semelhantes recommendados para lustres; recusem-nos francamente.

O *Sabão Alegria das Engommadeiras* vende-se na casa

A GARRAFA GRANDE -- 60 Rua Uruguayana 60

PERESTRELLO & FILHO

Preço 1$, duzia 10$000. Remette-se pelo correio um por 2$, seis por 8$500 e 12 por 17$000. Remette-se catalogo das especialidades da casa pelo correio a quem pedir. 6821

Patek-Philippe & C.

O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro

GONDOLO & LABOURIAU

RELOJOEIROS

71 RUA DA QUITANDA 71

FUMAR SO' MARCA VEADO

CIGARROS E FUMOS DE PRIMEIRA ORDEM

74—Rua Sete de Setembro—74

RIO DE JANEIRO

CASA MENDES JUNIOR 101 RUA DA QUITANDA 101

Em frente á Casa Sucena

Jornaes illustrados, revistas, magazines, figurinos e jornaes de modas.

Variado sortimento de cartões postaes, recebidos por todos os vapores.

Livros de leitura recreativa, sciencia, arte e publicações novas.

AFAMADO CHA' «RIDGWAYS LID» De Londres

LOTION DE QUEAXT poderoso medicamento contra a caspa e quéda do cabello

Veilleuse Carrière, o melhor systema de lamparinas

PEAR'S SOAP

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE REDUZIDOS

Peitoral Balsamico de Jambú

DE ABREU IRMÃOS & C.

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica da Capital Federal

Empregado, com excellente resultado, nas affecções das vias respiratorias, como sejam:

Bronchites agudas e chronicas, rouquidão laryngies coqueluche, asthma e tuberculose pulmonar. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito: Pharmacia Abreu Irmãos & C., rua Senador Dantas n. 4.

THEATRO APOLLO

Grande Companhia de Opera-Comica, Magicas e Revistas

HOJE A peça de maior exito da época! **HOJE**

OPINIÃO UNANIME DE TODA A IMPRENSA

Uma unica representação da opera-comica em 3 actos, original de Bluni e Toché, musica do maestro R. Marenco, traduzida por Arthur Azevedo

O LAGO AZUL

TOMAM PARTE OS ARTISTAS: **Colás, Brandão, Bettazzoni, Portulez,** Lucilia Samuel, Sobrinho, Linhares, Faria, Bastos, **Ismenia Matheus, Isaura Ferreira,** M. Santos, N. Serra, Marcelina e Carolina, e o

Grande corpo de côros

«Mise-en-scène» do caprichoso ensaiador **Portulez**. Preços do costume

AMANHÃ O grande successo theatral representar-se-ha a celebre magica em 3 actos e 18 quadros

A PERA DE SATANAZ

Na proxima semana—O BICO DO PAPAGAIO.

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Companhia Lucinda-Christiano

HOJE

Quinta-feira, 7 de dezembro

8ª representação do primoroso drama em 12 quadros, baseado sobre factos da historia de Portugal, no reinado de D. Affonso V, original do distincto escriptor portuguez MARCELLINO MESQUITA

O REGENTE

(D. Pedro, Infante de Portugal)

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

No 3º quadro, á vista do espectador, a solemnidade do juramento de D. Pedro ao assumir a regencia do Reino. O Regente está montado no seu cavallo ajaezado ao rigor da época e marcha por entre sons de clarins, sinos e orgão.

Os bilhetes á venda na bilheteria.

Amanhã — **O REGENTE.** 6867

THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

Empreza F. Hervet

Cinematographo Aperfeiçoado

E

Cinematographo Falante!!!

HOJE Quinta-feira, 7 de dezembro HOJE

Grandioso espectaculo -- Programma selecto

PRIMEIRA PARTE

1. Ouvertura pela orchestra; 2. Recepção do rei da Hespanha Affonso XIII, em Barcelona, colorida; 3. Os Omers, Cambrioleurs modernos, comica; 4. **Tchernoff com os seus cavallos e cachorros** adestrados; 5. O jantar impossivel, colorida; 6. **A corrida de automoveis Gordon Benett**, presidida pelo Imperador da Allemanha, Guilherme II; 7ª. Disputa entre jogadores, colorida; 8ª. Uma historia muito interessante, comica; 9ª. **Grande caçada ao javali**, colorida.

SEGUNDA PARTE

10ª. Symphonia; 11ª. **Bombardeio de Porto Arthur**; 12ª. Desaninhadoras de passarinhos, colorida; 13ª. Viagem do Touring-Club em Belgica; 14ª. Uns calateiros, comica; 15ª. O cofre encantado, colorida; 16ª. As indiscreções dos creados; 17ª. **Marie Antoinette**, peça historica em 9 quadros, colorida; 18ª. CINEMATOGRAPHO FALANTE! «Bon soir Madame la lune», cantado por monsieur Mercadier, do Casino de Paris.

TERCEIRA PARTE

19ª. Symphonia; 20ª. **Reinado de Luiz XIV de França**, scena historica a grande espectaculo, em 6 quadros coloridos de toda belleza.

PREÇOS POPULARES—Frizas com 5 entradas, 15$000; Camarotes de 1ª ordem, 12$000; Camarotes de 2ª ordem, 10$000; Cadeiras de 1ª ordem, 3$000; Cadeiras de 2ª ordem, 2$000; Geraes 1$000; Galerias nobres, 2$000. — Os bilhetes estão á venda na bilheteria do theatro das 10 horas em deante. — O espectaculo principiará ás 8 1|2 e terminará ás 11 1|2 pouco mais ou menos. 6799

THEATRO LUCINDA

Companhia dirigida pelo artista HELLER

AMANHÃ

Sexta-feira, 8 do corrente

DIA SANTIFICADO

Estréa do actor

Domingos Braga

1ª representação do grandioso drama em 5 actos, de grande successo, que descreve os horrores da Inquisição

D. SEBASTIÃO

(REI DE PORTUGAL)

Toma parte toda a companhia

Cabelleiras fornecidas pela casa **Storino**

Guarda-roupa ao rigor da época

Caprichosa mise-en-scène

Scenarios a cargo do machinista A. NOVELLINO.

As encommendas são respeitadas até amanhã ao meio dia. 6872

THEATRO CARLOS GOMES (Antigo Sant'Anna)

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

Grande companhia de opera-comica, magicas e revistas SEGRETO & SOUZA — Direcção musical do maestro PAULINO SACRAMENTO

HOJE EXTRAORDINARIO SUCCESSO HOJE

Ultimas desta peça!

GRANDIOSO ESPECTACULO

A's 8 1|2 da noite

NOITE DE NUPCIAS

Successo colossal!!!

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

AO CARLOS GOMES!!! AO CARLOS GOMES!!!

Amanhã: — NOITE DE NUPCIAS 6863

CASINO

EMPREZA J. CATEYSSON

HOJE

Quinta-feira, 7 de dezembro 1905

7 ESTRÉAS 7

TACIUS?

THE BOYSTONS

acrobatas na sua estrella

MAX PRIATEL

o homem da chaleira

Mlle. FERRANDO notavel cantora

A. TACK, ombromanista.

MLLE. BRISSET, chanteuse

GRANDE SUCCESSO

A. Bruno, Ascenzi Cavalli, etc., etc. Programma monumental ordem. AO CASINO

Sempre novidades

Parque Fluminense — Todas as feiras, sabbados e domingos grandes ponentes espectaculos, preço distincção de logar, 1$000. Todos o jardim estará aberto das 5 horas em diante. Buffet de primeira ordem. Programma composto de attracções.

Familias no Parque

Brevemente — Inauguração do grande STAND, concurso internacional de tiro a grande distancia, com premios.